

Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

ELIANA MIGLIORANZA

**Condomínios fechados: Localizações de pendularidade  
Um estudo de caso no município de Valinhos, SP**

Dissertação de Mestrado em Demografia  
apresentada ao Departamento de Sociologia do  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da  
Universidade Estadual de Campinas sob orientação  
do Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha

Este Exemplar corresponde à versão final da  
dissertação defendida e aprovada pela  
Comissão Julgadora em 6/ dez /2005.

Banca:

Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha (orientador)

Prof. Dra. Maria Tereza Luchiari

Prof. Dra. Rosana Baeninger

Dezembro / 2005

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP

M588c **Miglioranza, Eliana**  
**Condomínios fechados: localizações da pendularidade – um estudo de caso no município de Valinhos, SP / Eliana Miglioranza. - - Campinas, SP : [s. n.], 2005.**

**Orientador: José Marcos Pinto da Cunha.**  
**Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.**

**1. Movimento pendular. 2. Condomínio (Habitação) – Valinhos (SP). 3. Migração. I. Cunha, José Marcos Pinto da. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.**

(cc/ifch)

Palavras – chave em inglês (Keywords): Pendular movement.

Condominium (Housing).

Migration.

**Área de concentração : Demografia.**

**Titulação : Mestre em Demografia.**

**Banca examinadora : José Marcos Pinto da Cunha,  
Maria Tereza Luchiari,  
Rosana Baeninger.**

**Data da defesa : 06/12/2005.**

## AGRADECIMENTOS

Foram muitos os braços amigos que apoiaram na elaboração deste trabalho. Portanto meus agradecimentos:

Ao Inpe, em nome do Dr. João Viane Soares, pela oportunidade de realizar este estudo.

Ao professor e orientador Dr. José Marcos Pinto da Cunha pela contribuição precisa quanto aos caminhos a seguir, pela amizade, paciência e dedicação, meu sincero agradecimento.

Sou grata a todos os professores do programa de Pós-Graduação em Demografia por terem me apresentado essa nova área de trabalho, e em especial a Prof. Dra. Rosana Baeninger pelo estímulo e sugestões.

Sou igualmente grata a Dra. Gilda Portugal e Dra. Tereza Luchiari por terem participado do meu exame de qualificação dando sugestões e inspirações para prosseguir o estudo.

Aos colegas de mestrado, Maísa, Léo, Ojima, Vilton, Fabio e Rosa, agradeço os ensinamentos recebidos e o prazer de conviver com vocês.

Um agradecimento especial à Simone, colega e amiga de todas as horas, pela paciência nos ensinamentos do MapInfo e pelas valiosas sugestões.

Ao Vilton e Alberto meus agradecimentos especiais pelas tabulações dos dados.

A Áurea Davanzo pelas correções, sugestões e amizade, minha sincera admiração.

Agradeço a amizade, apoio e auxílio prestado pela equipe da biblioteca do NEPO, Adriana e Rodrigo.

Aos funcionários da Prefeitura de Valinhos, pela forma amável que me receberam, pela gentileza e prontidão em disponibilizar os dados, migra gratidão.

Sou grata a todos os entrevistados que me cederam seu tempo e pacientemente me contaram suas histórias.

Ao Reginaldo, pelos ensinamentos do GPS e AutoCad,

A Nina, pelo eterno carinho e incentivo em todos os momentos, minha gratidão e orgulho.

Ao Markus, pelo amor e companheirismo. Seu incentivo foi fundamental para superar esta etapa. A você dedico este trabalho.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1 – ELEMENTOS PARA A FORMULAÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	6
1.1 - A legislação urbana em Valinhos: bolsão de segurança, condomínio e loteamento fechado .....	8
1.2 - Condomínios: Questões emergentes .....	13
1.3 - Conseqüências de morar em condomínio fechado .....	20
<b>2 – ESTUDANDO O CASO DE VALINHOS</b> .....	25
2.1 - O processo de ocupação de Valinhos .....	26
2.2 - Localização dos condomínios e densidade demográfica .....	30
2.3 - Características da população valinhense .....	36
2.3.1 – Perfil ocupacional dos naturais e migrantes de Valinhos .....	41
2.3.2 – Estrutura etária dos naturais e migrantes de Valinhos .....	48
2.4 - Alterações no espaço urbano .....	54
2.5 - Condomínios fechados: contradições entre público e privado .....	66
<b>3 – O FENÔMENO DA PENDULARIDADE: A ELITE DE VALINHOS</b> .....	76
3.1 - Escolarização e renda das pessoas que realizam o movimento pendular	79
3.2 – Movimento pendular: conseqüência da migração para Valinhos	82
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	86
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	91
<b>ANEXOS</b> .....	94

## **LISTA DE MAPAS, FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS**

Mapa 1 - Localização do município, áreas de ponderação e setores censitários . . . . .	5
Mapa 2 - Localização dos condomínios, loteamentos e principais pontos de referência . . . . .	32
Mapa 3 - Densidade demográfica por setores censitários . . . . .	35
Mapa 4 – Evolução do perímetro urbano . . . . .	37
Mapa 5 - Índice de envelhecimento segundo setores censitários . . . . .	50
Mapa 6 – Domicílio com fossa rudimentar segundo setores censitários . . . . .	71
Mapa 7 – Responsáveis por domicílio com renda mensal maior que 20 salários mínimos. . . . .	72
Mapa 8 - Responsáveis por domicílio com 12 anos ou mais de estudos por setor censitário. . . . .	73
Gráfico 1 - Evolução do número de novas unidades urbanas disponibilizadas . . . . .	27
Gráfico 2 – Evolução das áreas urbanizadas em m <sup>2</sup> . . . . .	28
Gráfico 3 – Composição da imigração e emigração . . . . .	40
Gráfico 4 – Pirâmide etária de Valinhos, 1970, 1980, 1991 e 2000. . . . .	48
Gráfico 5 - Pirâmide etária dos naturais, emigrantes, e imigrantes por área de ponderação. . . . .	53
Figura 1 - Condomínio vertical Parque dos Pássaros . . . . .	14
Figura 2 - Os muros do condomínio e a interrupção na malha viária . . . . .	15
Figura 3 - Fotografia do Shopping Caribe Center. . . . .	64
Tabela 1 - Parcelamento do solo – Número de unidades criadas. . . . .	27
Tabela 2 - População total, urbana e rural, e evolução da taxa de crescimento populacional. . . . .	38
Tabela 3 – Evolução dos componentes do crescimento populacional . . . . .	38
Tabela 4 – População residente por categoria de renda familiar segundo municípios . . . . .	42
Tabela 5 – Responsáveis pelo domicílio por faixa salarial de renda segundo APs . . . . .	43
Tabela 6 – Distribuição dos responsáveis pelo domicílio por renda alta e baixa segundo APs . . . . .	44
Tabela 7 – Ocupação dos responsáveis pelo domicílio por categoria de ocupações segundo condição . . . . .	45
Tabela 8 – Distribuição das principais ocupações dos naturais responsáveis pelo domicílio segundo APs . . . . .	46
Tabela 9 – Distribuição das principais ocupações dos migrantes responsáveis pelo domicílio segundo APs . . . . .	46
Tabela 10 - Ocupações mais representativas dos emigrantes segundo os principais locais de destino . . . . .	47
Tabela 11 – Distribuição dos responsáveis pelo domicílio por faixa etária segundo condição de migração e sexo . . . . .	52
Tabela 12 - Número de veículos cadastrados por mil habitantes . . . . .	55

Tabela 13 - Número da frota de ônibus municipal e intermunicipal . . . . .	56
Tabela 14 – Chefes de domicílios classificado por classes de renda . . . . .	58
Tabela 15- Domicílios com chefia feminina segundo classes de renda . . . . .	59
Tabela 16 - Renda média dos responsáveis pelo domicílio por área de ponderação segundo status de migração. . . . .	61
Tabela 17 – Distribuição relativa dos estabelecimentos de acordo com o porte das empresas . . . . .	63
Tabela 18 - Evolução do número de empresas . . . . .	63
Tabela 19 – Domicílios segundo abastecimento de água e esgotamento sanitário por setores censitários . . . . .	69
Tabela 20 – Classes extremas de renda mensal segundo setores censitários selecionados. . . . .	74
Tabela 21 - Percentual da PEA que realiza o movimento pendular segundo alguns municípios da RMC . . . . .	77
Tabela 22 - Distribuição da população maior de 15 anos de idade segundo anos de estudo . . . . .	80
Tabela 23 - Escolaridade e renda média dos respons. pelo domicílio por condição migratória segundo APs . . . . .	80
Tabela 24 - Renda média mensal dos migrantes, segundo local de trabalho por APs . . . . .	81
Tabela 25 – Renda e escolaridade média dos responsáveis pelo domicílio que realizam o movimento segundo APs. . . . .	81
Tabela 26 – Distribuição da PIA de Valinhos segundo local de trabalho/estudo por APs . . . . .	83
Tabela 27 – Número de pessoas e percentual dos que realizam movimento pendular segundo APs . . . . .	83
Tabela 28 – PIA de Valinhos que realiza movimento pendular segundo distribuição etária por APs . . . . .	84
Tabela 29 – Percentual de algumas ocupações dos chefes de domicílio que trabalham em outro município por APs. . . . .	84

## RESUMO

Este trabalho procura mostrar a importância da migração para o crescimento do município de Valinhos - SP e como a migração seletiva, a partir da década de 90, foi responsável pelo aumento da população pendular. Para isso, investiga moradores de condomínios e loteamentos fechados de Valinhos que trabalham em outro município objetivando relacionar a população de alta renda com o aumento da pendularidade do município, e desta forma verificar se os moradores desses condomínios estão contribuindo para a produção de uma nova categoria de cidade-dormitório.

O trabalho de campo foi desenvolvido em condomínios fechados, com famílias em que uma ou mais pessoas da família realizavam deslocamento pendular, procurando apreender os motivos que levaram a escolha do município para moradia, e o vínculo mantido com a cidade.

Além desse trabalho de campo, foram utilizados dados do Censo Demográfico 2000 da área urbana de Valinhos, realizando-se uma comparação entre as cinco áreas de ponderação (AP<sup>1</sup>), considerando o perfil sociodemográfico dos migrantes<sup>2</sup>, dos naturais do município (população nascida no município) e dos moradores que realizam movimentos pendulares.

---

<sup>1</sup> Define-se Área de Ponderação como sendo uma unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários, para a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas com as informações conhecidas para a população (IBGE, 2002, p.12).

<sup>2</sup> Neste trabalho considera-se migrante as pessoas com menos de 5 anos de residência no município.

## ABSTRACT

This work demonstrates the importance of migration for the growth of Valinhos city, inland of São Paulo State, and how the selective migration, which started in the 1990s, has been responsible for the increase of commuters.

To conduct this analysis, the inhabitants of gated community of Valinhos, who works in other towns have been interviewed. The objective of this work is to relate the high-income population with the increase of commuting as well as to verify if these inhabitants of gated communities are contributing to the establishment of a new category of dormitory town.

The fieldwork was done within gated communities with families in which at least one family member was regularly commuting. The aim was to understand the reasons underlying the choice of these families for living in Valinhos and other relationships they keep with such city.

Beyond the fieldwork, data from the Demographic Census held in the urban area of Valinhos in 2000 was used to compare with five “weighting areas (WA<sup>3</sup>). This comparison considers the migrants<sup>4</sup> social demographic profile, the natural inhabitants of the city (those who were born in the city) and the commuting population.

---

<sup>3</sup> Weighting Area is defined as the geographical unit consisting of a group of mutually exclusive census districts, to which calibration procedures are applied for the crosschecking between the estimates and the known information for the city population. (IBGE, 2002; p.12).

<sup>4</sup> This work considers migrants the persons with less than 5 years of residence in the city.



## INTRODUÇÃO

Atualmente um milhão de brasileiros vivem em loteamentos e condomínios fechados nos arredores das grandes cidades, e três milhões vivem em outro tipo de condomínio fechado (condomínio vertical). Isto significa que um décimo da classe média brasileira, quase 2,5% da população total, foi viver atrás de muros. A tendência é que a população das grandes cidades diminua e a dos condomínios dobre nos próximos cinco anos (ZAKABI, 2002).

Esta forma de moradia das classes média e alta é entendida por CALDEIRA (2000) como a versão residencial de uma nova maneira de segregação socioespacial nas cidades contemporâneas e pode ser compreendida como a busca por melhor qualidade de vida, status e temor à violência urbana.

*Os condomínios fechados estão mudando consideravelmente a maneira de como as pessoas das classes média e alta vivem, consomem, trabalham e gastam seu tempo de lazer. Eles estão mudando o panorama da cidade, seu padrão de segregação espacial e o caráter do espaço público e das interações públicas entre as classes. (...) São controlados por guardas armados e sistemas de segurança, que impõem as regras de inclusão e exclusão. (...) Os enclaves privados e fortificados cultivam um relacionamento de negação e ruptura com o resto da cidade e com o que pode ser chamado de um estilo moderno de espaço público aberto à livre circulação (CALDEIRA, 2000, pp.258-259).*

Nessa busca por segurança e qualidade de vida para a família, os condomínios residenciais fechados das cidades próximas a Campinas tornaram-se uma opção de moradia para os mais abastados, embora a relação de seus moradores tanto com a cidade de Campinas quanto com São Paulo tenha permanecido estreita, em função de muitos continuarem trabalhando nestas cidades.

Valinhos é uma cidade média do interior paulista que, quando comparada às demais cidades da RMC, possui baixos índices de violência e criminalidade e alta proliferação de condomínios e loteamentos fechados, criados na última década.

Para os moradores dos condomínios fechados de Valinhos que trabalham em outras cidades da RMC ou mesmo em cidades próximas, como São Paulo ou Jundiaí, o importante é a segurança e a qualidade de vida da família, além do fato de que, nos finais de semana, podem conviver com pessoas do mesmo nível social, desfrutando a área de lazer do condomínio, que muitas vezes se equipara à de um clube.

Segundo SPOSITO (2003), a implantação de condomínios não apenas indica a decisão de auto-segregação socioespacial de parte da sociedade, mas também o fato de que o modo como essa área e seus moradores se relacionam com o restante da cidade está apoiado no desejo de alto grau de articulação espacial (conectividade e fluidez) e baixo grau de integração territorial (baixa interação social e poucos laços de compartilhamento territorial).

Além do agroturismo, Valinhos explora sua vocação para as moradias de luxo. Seu crescimento e urbanização foram fortemente influenciados pelo desenvolvimento de Campinas (de que dista 7 km), além de apresentar com esse centro urbano consolidada conurbação. O rápido acesso e a posição estratégica do município em relação às principais rodovias do Estado também impulsionaram seu crescimento.

Em Valinhos, o alto preço da terra<sup>1</sup> e dos aluguéis sugere de que pode estar havendo uma migração seletiva, ou seja, uma população de maior poder aquisitivo e melhor qualificação profissional parece ser atraída pela segurança, qualidade de vida ou status, optando assim por viver nos condomínios fechados mesmo trabalhando em cidades próximas. Isto deve-se basicamente ao fato de que a localização do município, aliada à boa qualidade da malha viária favorece o deslocamento diário para o trabalho em outras cidades.

---

<sup>1</sup> Conforme entrevista com o Secretário do Meio Ambiente e Urbanismo (05/ago/2004), o preço do m<sup>2</sup> da terra de Valinhos é uma das mais caras do Estado de São Paulo, embora na década de 1990 o preço do lote em condomínio de Valinhos fosse inferior ao de Campinas.

Dados do censo demográfico de 2000 demonstram que o movimento pendular<sup>2</sup> de Valinhos corresponde a 20,7 % de sua População Economicamente Ativa (PEA). Comparando-se com Hortolândia, Sumaré e Santa Bárbara D'Oeste, municípios que também fazem parte da RMC e que apresentam pendularidade superior a 30%, o movimento pendular de Valinhos pode ser considerada baixa. Mesmo assim, Valinhos é citada como cidade-dormitório<sup>3</sup> por seus moradores e pelos jornais da cidade<sup>4</sup>. Na verdade, tal condição fica muito mais clara quando a análise desta situação enfatiza os agentes sociais que dão a “feição” do município, ou seja, sua população de alta renda.

De acordo com BAENINGER (2001), o acelerado processo de urbanização verificado nas últimas décadas marcou a explosão do crescimento das cidades, transformando o espaço urbano das mesmas. Neste processo, muitos migrantes pobres, bem como os naturais foram “expulsos” para áreas de baixo valor do solo urbano, enquanto novas formas urbanas (condomínios e loteamentos) surgiram para a população de alta renda nos municípios limítrofes das grandes cidades.

Este estudo procura verificar como a população de alta renda, moradora de condomínios e loteamento fechados em cidades próximas aos grandes centros urbanos, está contribuindo para o aumento do movimento pendular e, deste modo, produzindo uma nova categoria de cidade-dormitório.

A análise dos dados censitários por extrato ocupacional indica o aumento do deslocamento pendular para uma porção mais abastada da população, a qual vive em condomínios fechados. Isto pode diferenciar Valinhos dos demais municípios da RMC onde os deslocamentos pendulares parecem ser motivados por terra e aluguéis baratos

Portanto, configuram-se como objetivos deste trabalho: levantar a expansão dos condomínios fechados no município de Valinhos identificando as conseqüências sociais e

---

<sup>2</sup> No movimento pendular considera-se a pessoa que declarou trabalhar ou estudar em município diferente daquele de residência atual, independentemente de sua condição de naturalidade no município de residência. Esta informação esteve presente nos censos de 1980 e 2000, não tendo sido contemplado pelo censo de 1991.

<sup>3</sup> O termo “cidade-dormitório” será usado aqui como “cidade cujos habitantes saem, na maioria, para trabalhar em outra cidade, retornando só para dormir”.

<sup>4</sup> Jornal Folha de Valinhos de 28/05/2005 e Jornal Gazeta Metropolitana de 03/03/2005.

urbanas desse fenômeno; caracterizar o perfil sociodemográfico de seus moradores, identificando características de sua migração e movimento pendular para o município.

Para a realização deste trabalho (a metodologia encontra-se no Anexo 1), além dos dados secundários provenientes do Censo Demográfico 2000 do IBGE, foram realizadas entrevistas com moradores de condomínios fechados de Valinhos que mantinham trabalho em outra cidade. A lista dos entrevistados se encontra no Anexo 2. Foram entrevistados profissionais liberais, engenheiros, diretores, psicólogo, dentista etc. As questões da entrevista encontram-se no Anexo 3.

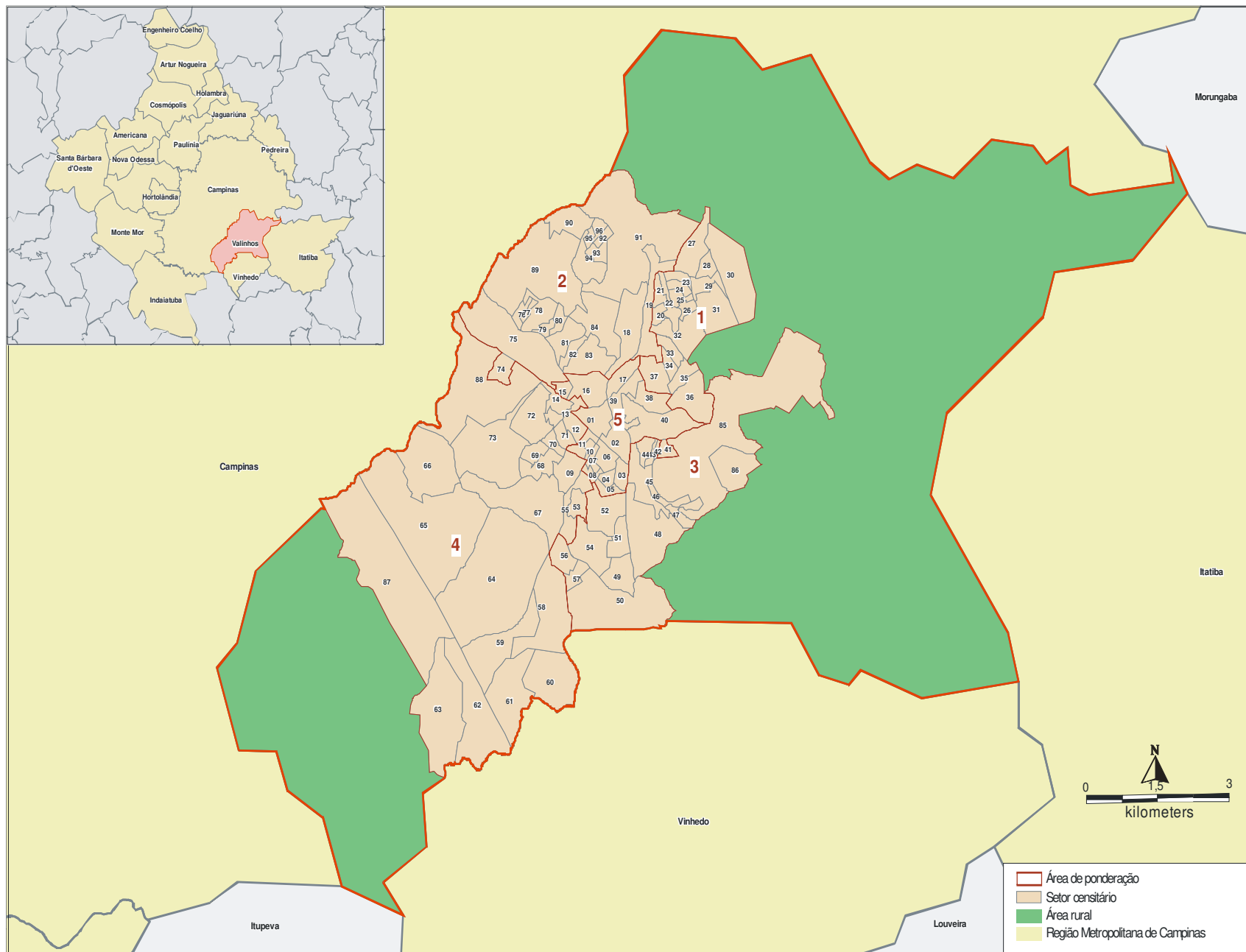
Com os dados do Censo Demográfico 2000 foi possível identificar o perfil sociodemográfico dos moradores naturais e migrantes, bem como sua distribuição espacial no município. Como essa análise foi realizada por Áreas de Ponderação, o Mapa 1 identifica a localização destas áreas e também os setores censitários que fazem parte de cada uma delas.

Estruturou-se esta dissertação em três capítulos. No capítulo 1, apresenta-se uma discussão teórica sobre a fragmentação do espaço público com a instalação dos condomínios, analisando-se problemas e conseqüências da configuração dessa nova forma de assentamento urbano.

Já no segundo capítulo, inicia-se com uma descrição do processo de ocupação do município para melhor compreensão do aumento do número de condomínios. Em seguida, identifica-se a composição dos imigrantes e emigrantes em termos de origem e destino no período 95-00 para depois comparar o perfil sociodemográfico entre os naturais e migrantes do município por Áreas de Ponderação.

O terceiro capítulo dedica-se à análise e caracterização das pessoas envolvidas no movimento pendular do município, também por Área de Ponderação, apresentando os resultados encontrados.

**Mapa 1 - Áreas de Ponderação e Setores Censitários - Valinhos, 2000**



Fonte: Censo Demográfico 2000  
 Projeção cartográfica: UTM

## 1. ELEMENTOS PARA A FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O município de Valinhos situa-se na RMC - Região Metropolitana de Campinas, e atualmente ocupa a 10<sup>a</sup> posição entre as cidades mais ricas do Estado São Paulo<sup>5</sup>.

A extensão territorial<sup>6</sup> de Valinhos é 148 km<sup>2</sup>, (2000), sendo 83 km<sup>2</sup> de área rural e 65,9 km<sup>2</sup> de área urbana (Mapa 1). Neste trabalho será analisada apenas a porção urbana, separadamente pelas cinco APs (áreas de ponderação) ou pelos setores censitários<sup>7</sup>, conforme divisão do Censo Demográfico do IBGE.

Segundo o SECOVI<sup>8</sup> - Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo - o crescimento dos condomínios fechados é de 4% ao ano. Em 2002 foi estimado que apenas na cidade de São Paulo existiam 6.859 condomínios residenciais fechados.

LEMOS, SCARLATO e MACHADO (2002) afirmam que a implantação de condomínios fechados no Brasil e em São Paulo, em particular, trouxe mudanças culturais profundas para as classes média e alta da população:

*[...] a classe abastada dirige-se a ocupar os condomínios horizontais das áreas suburbanas da metrópole, onde pode simular que mora numa cidade do primeiro mundo, protegida por muros e um verdadeiro exército de seguranças, desfrutando de uma paisagem que imagina a volta ao passado. Ter uma «consciência» perpessada por um constante «faz de conta», essa é a essência da cidade que podemos rotular de «pós-moderna» (LEMOS; SCARLATO; MACHADO, 2002, p.233).*

Esses empreendimentos, que no início eram destinadas apenas para as classes média e alta, a partir da década de 1990 passaram a ter padrões diversos e preços variados. Hoje em dia, a casa mais barata em condomínio fechado encontra-se em Cotia, por R\$ 32 mil

---

<sup>5</sup> Segundo o ranking do Índice de Desenvolvimento Econômico Equilibrado –IDEE, elaborado pelo Instituto de Estudos Metropolitanos (IEME). Jornal Correio Popular, 30/7/2004.

<sup>6</sup> A extensão territorial de Valinhos corresponde a 3% da RMC.

<sup>7</sup> Setor censitário corresponde à menor unidade territorial em que estão disponibilizados os dados dos Censos Demográficos. Costuma compreender uma área com aproximadamente 300 domicílios.

<sup>8</sup> Disponível em: <[www.secovi-sp.com.br](http://www.secovi-sp.com.br)> Acesso em: ago/2004.

reais com 43m<sup>2</sup> de área útil, enquanto a mais cara situa-se no Jardim Europa, em São Paulo, com valor equivalente a R\$ 3,1 milhões de reais e apresentando 716m<sup>2</sup> de área útil<sup>9</sup>.

Os condomínios estão localizados em zonas cada vez mais distantes, não contíguas às áreas consolidadas da malha urbana.

O espraiamento da área urbana em direção à zona rural tem como consequência a ocupação de áreas importantes de terra agricultável<sup>10</sup> e o impacto sobre o orçamento municipal, tendo em vista os custos provenientes da implantação da infra-estrutura necessária. Como consequência, o espraiamento acaba comprometendo o planejamento urbano, a tributação e a distribuição do ônus pelas externalidades urbanas criadas.

A instalação de condomínios horizontais fechados exige da prefeitura uma infra-estrutura que beneficia uma minoria. Nas palavras de OLIVEIRA: “uma vez que os serviços públicos são instalados pelo Poder Público, portanto custeados por toda a sociedade, os lucros apropriados não são, na mesma medida, divididos por todos, mas assumidos por uma parcela da população que são os empreendedores imobiliários. Desta forma, fica claro que há uma socialização dos custos, mas não dos benefícios, ocorrendo assim uma apropriação indevida do excedente social” (OLIVEIRA, 1997, p. 23).

SCIOTA aponta que, em Valinhos, “muitos dos núcleos urbanos foram implantados em pontos distantes da área urbanizada, implicando em aumento de custos para a provisão de infra-estrutura, uma vez que esta teve que ser estendida, passando por vazios urbanos<sup>11</sup> e criando ociosidade de serviços”. (SCIOTA, 2002, p.64).

Como resultado espacial deste processo tem-se uma extensão de terra ocupada por um padrão urbano disperso. A periferia se expande em ilhas, cujo espaço é formado por mais vazio do que efetivamente por áreas ocupadas.

No caso de Valinhos, como será visto adiante, a construção desses condomínios tem um diferencial, pois foram construídos para atender à demanda de migrantes abastados que

---

<sup>9</sup> Disponível em <[www.flexeventos.com.br/artigos\\_condominios.asp](http://www.flexeventos.com.br/artigos_condominios.asp)> Acesso em nov/2004.

<sup>10</sup> Segundo o IBGE o setor agrícola de Valinhos ocupava, em 1985, uma área de 7.226 ha, passando para 3.878 ha, em 1996, sendo que na lavoura a queda foi de 2.069 ha para 1.145 ha.

<sup>11</sup> Refere-se aqui, como vazios urbanos, às glebas e lotes que são deixados sem urbanização no meio do tecido urbano à espera de valorização.

chegaram à região, já que os naturais do município que possuem renda para morar nos condomínios preferem, em sua grande maioria, continuar vivendo fora deles.

Este grupo específico de migrantes, moradores de condomínio, não chegou ao município com finalidade de trabalho, uma vez que continua mantendo laços de trabalho com a cidade de origem. Como tais moradores usam muito pouco do que a cidade oferece, acabam contribuindo apenas para gerar um fluxo de deslocamento pendular característico da cidade.

O planejamento da cidade não contemplou suas necessidades futuras, e a especulação imobiliária afetou a paisagem pela ocupação irregular e desordenada do solo. Dessa forma, o crescimento urbano ocorreu de maneira inversamente proporcional à capacidade do poder público de dar suporte a essa urbanização.

### **1.1. A legislação urbana em Valinhos: bolsão de segurança, condomínio, e loteamento fechado**

A legislação sobre condomínio, bolsão de segurança e loteamento fechado não é de conhecimento de todos, alguns moradores, não sabendo diferenciar as três modalidades, acabam usando a denominação “condomínio” para todas as terminologias mencionadas.

Segundo OLIVEIRA (1997), na legislação do Brasil os Estados podem legislar sobre direitos urbanísticos, de acordo com os artigos 24 (I) e 30 (VIII) da Constituição Federal, tornando pertinente a atuação dos municípios no controle e planejamento do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano.

As leis de nível federal atualmente em vigor no país que dispõem sobre condomínios em edificações e incorporações imobiliárias, bem como parcelamento do solo, são as de número 4.591/64 e 6.766/79, respectivamente.

As definições legais de bolsão de segurança, condomínio e loteamento, bem como as leis que os regulamentam, são:



**Bolsões de segurança:** O decreto municipal de Valinhos nº 5.973, de 19 de setembro de 2003, regulamenta a Lei Municipal nº 3015/96, e dispõe sobre a permissão de uso de áreas públicas de lazer e das vias de circulação para a constituição de bolsões de segurança. Permite que as vias públicas sejam bloqueadas com floreiras de concreto, plantas, cercas ou muros. O fechamento deverá ocorrer apenas sobre o leito carroçável, não podendo interferir nos passeios públicos para circulação de pedestres<sup>12</sup>.

**Condomínio vertical:** Sua fundamentação jurídica é respaldada pela lei 4.591/64. São blocos de apartamentos construídos em uma gleba de terra fechada em sua totalidade, sendo que o condomínio se estabelece em relação a cada um dos blocos de apartamento onde se situam as unidades autônomas, estendendo-se em relação às vias internas de comunicação, às áreas verdes, aos equipamentos para esporte etc. (SILVA FILHO, 1981, apud OLIVEIRA, 1997).

**Condomínio fechado:** Esse empreendimento é submetido às exigências da lei federal 4.591/64 com as seguintes características: os adquirentes são proprietários de casas térreas ou assobradadas, que serão unidades autônomas das em que estão incluídas as áreas destinadas a uso privativo desta unidade, como, por exemplo, o jardim e o quintal. O adquirente terá também uma fração ideal no que se refere às outras áreas comuns da gleba, como as vias, as áreas verdes e as de uso comum, como salão comunitário, quadra de esporte etc. Não pode o adquirente dissociar a sua fração ideal do todo e deve sujeitar-se às regras do condomínio. Esta gleba pode ser fechada com muros e ter seu acesso às vias públicas intermediado por um portão de entrada.

Se adotado o sistema de lei nº 4.591/64, pode-se vedar o acesso do público, permanecendo as ruas de propriedade dos condôminos. Todavia, o adquirente estará obrigado a adquirir um lote já edificado. Conforme esta lei, não há possibilidade de adquirir o lote e posteriormente construir a casa.

---

<sup>12</sup> Prefeitura do Município de Valinhos - Boletim Municipal, 23 de Setembro de 2003.

Segundo o promotor de justiça José Carlos de Freitas<sup>13</sup>, no condomínio fechado, as ruas, praças, jardins e áreas livres continuam de propriedade dos condôminos que delas se utilizarão conforme estabelecerem em convenção. Os lotes têm acesso ao sistema viário do próprio condomínio, que, por sua vez, alcançará a via pública. A gleba inicial não perde a sua caracterização; ela continua a existir, pois o seu aproveitamento é feito totalmente, integrado por lotes de utilização privativa e área de uso comum.

Atualmente, o município de Valinhos possui 37 condomínios fechados horizontais, enquadrados na Lei 4.591/64<sup>14</sup>.

**Loteamentos:** A lei federal nº 6.766/79, também conhecida como Lei Lehmann, dispõe sobre o parcelamento do solo para fins urbanos em zonas urbanas ou de expansão urbana. Os municípios podem estabelecer, supletivamente, normas complementares para adequar o previsto nesta lei às peculiaridades regionais e locais. A característica da lei 6.766 é a de que o parcelamento da terra e a venda dos lotes resultantes não possuem nenhum vínculo com qualquer edificação ou futura incorporação imobiliária. O artigo 4º estabelece que os loteamentos devam atender a uma série de requisitos, entre eles, as áreas destinadas a sistema de circulação, à implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como os espaços livres de uso público serão proporcionais à densidade de ocupação prevista para a gleba, e a percentagem de áreas públicas não poderá ser inferior a 35% da gleba. As vias do loteamento deverão articular com as vias adjacentes oficiais, existentes ou projetadas, e harmonizar-se com a topografia local (OLIVEIRA, 1997).

No loteamento, as vias e logradouros passam a ser do domínio público, podendo ser utilizadas por qualquer indivíduo sem nenhuma restrição a não ser aquelas impostas pelo próprio município. Cada lote tem acesso direto à via pública. A gleba loteada deixa de existir para dar nascimento aos vários lotes, como unidades autônomas destinadas à edificação.

---

<sup>13</sup> Disponível em: < [www.mp.sp.gov.br/.../Urb/ Da%20legalidade%20dos%20loteamentos%20fechados-José%20Carlos%20de%20Freitas.htm](http://www.mp.sp.gov.br/.../Urb/ Da%20legalidade%20dos%20loteamentos%20fechados-José%20Carlos%20de%20Freitas.htm) > Acesso em: fev/2005.

<sup>14</sup> Jornal: Vieira, S. Interpetação de lei impede averbação em condomínio fechado. **Jornal Correio Popular**, Valinhos, 03/02/2005.

Usualmente os loteamentos fechados são aprovados como loteamento comum, constituído na forma da lei 6.766/79, ou seja, aprovado pela Prefeitura Municipal, possuindo registro no Cartório de Registro de Imóveis, de acordo com a legislação.

Alguns condomínios de Valinhos foram inicialmente constituídos como loteamento e depois transformados em condomínios fechados.

**Loteamento fechado:** É uma figura híbrida entre o loteamento e o condomínio que não existe em termos de legislação federal, sendo um dos aspectos mais preocupantes de sua existência a privatização do espaço público (ROBERTS, 2002; p.103).

Como a lei federal só trata dos loteamentos convencionais, abertos, com espaços e áreas públicas franqueados ao acesso de todos, a aprovação pelo município dos "loteamentos fechados" não é lícita, pois não são presididos pelo princípio da legalidade, nem mesmo a legislação municipal, editada para tratar do assunto, lhe dá foros de legitimidade, porque a matéria, por sua natureza condominial, é da competência da União.<sup>15</sup>

Em Valinhos, a lei municipal nº 3.192/98 dispõe sobre seus loteamentos fechados e, através do art. 21, permite que loteamentos já existentes, aprovados como loteamentos comuns sejam transformados em loteamentos fechados<sup>16</sup>. O município possui atualmente 17 loteamentos fechados regidos pela Lei 4.591/64<sup>17</sup>.

Os municípios estão criando estas leis locais para preencher uma lacuna da legislação federal, ou seja, a legislação municipal não encontra respaldo na Constituição. “No loteamento fechado as pessoas apoderam-se do espaço público (ruas, áreas verdes etc.) e, como contrapartida, a prefeitura não precisa fazer o serviço dentro daquele espaço (manutenção das vias, coleta de lixo etc.). Essa contrapartida é teórica, já que não devolve

---

<sup>15</sup> Disponível em: < [www.mp.sp.gov.br/.../Urb/Da%20legalidade%20dos%20loteamentos%20fechados-José%20Carlos%20de%20Freitas.htm](http://www.mp.sp.gov.br/.../Urb/Da%20legalidade%20dos%20loteamentos%20fechados-José%20Carlos%20de%20Freitas.htm) > Acesso em: fev/2005.

<sup>16</sup> Artigo 21 – “Os loteamentos já existentes poderão ser transformados em loteamentos fechados, com a devida outorga da respectiva permissão de uso, desde que devidamente representados por Associação de Proprietários, atendidos os requisitos da presente Lei”.

<sup>17</sup> Jornal: **Folha de Valinhos**, 31/mai/2001.

coisa alguma à população, apenas privatiza espaços públicos. Áreas que serviam de lazer para a população no fim-de-semana estão sendo privatizadas para a um grupo de moradores” (ROBERTS, 2002, p.101). A vantagem para os moradores deste tipo de loteamento é o de que o IPTU (imposto predial e territorial urbano) é mais barato que nos condomínios fechados. É cobrado apenas o valor sobre a casa, pois a prefeitura não pode tributar sobre o que é dela, como as ruas, por exemplo, que são espaços públicos que se tornaram privados. “Desta forma, comparando-se o mesmo padrão e área construída, de um apartamento e de uma casa em loteamento, o cidadão que mora no loteamento fechado está pagando infinitamente menos em relação ao que mora no apartamento” (idem; p.102).

Do ponto de vista de sua aprovação não se pode dizer que o loteamento residencial fechado seja clandestino, tampouco irregular, pois atende a todos os requisitos legais, como licença prévia, aprovação nas instâncias municipais e estaduais e registro no Cartório de Imóveis. Entretanto, em nenhum projeto desse tipo de loteamento consta a intenção de torná-lo fechado por ocasião da sua execução, o que não seria possível por restringir ao uso de poucos um espaço que é por definição pública e constitui o que legalmente se chama “bem de uso comum do povo”.

Flagra-se então, em três momentos, a omissão do poder público. O primeiro deles no ato do pedido de diretrizes à municipalidade por parte do empreendedor, cuja exigência depende praticamente da prefeitura que, via de regra, define as diretrizes sem maiores orientações urbanísticas, uma vez que inexistem planos ou projetos públicos que articulem tais loteamentos; tampouco são feitas análises urbanísticas mais amplas que se encarreguem da verificação da integração do loteamento à cidade que lhe dá suporte. A segunda, no ato de sua aprovação em mais de uma instância de poder que, embora atenda burocraticamente ao inciso IV do artigo 4º da Lei Lehmann, não considera o loteamento com a devida responsabilidade que convém à defesa do interesse público. A terceira, e talvez a mais grave, por ser mais explícita, é a sua omissão frente ao fato de serem mantidas áreas públicas fechadas, como áreas de uso exclusivo (SALGADO, 2000; p.208).

A denominação mais correta para muitos condomínios horizontais fechados deveria ser loteamento fechado, uma vez que não se trata de propriedade condominial, mas de

loteamentos comuns que adotaram o sistema de fechamento através de cancelas e contratação de segurança privada (ANDRADE, 2002; p.1).

Entretanto, para as análises sociodemográficas e estudo do movimento pendular deste trabalho será utilizada a denominação condomínio fechado por ser o termo mais conhecido.

## **1.2. Condomínios: Questões emergentes**

A implantação dos condomínios e loteamentos fechados apresenta questões de ordem jurídica, urbanística e sociológica.

A questão jurídica ocorre pela falta de uma legislação específica do município. A lei atual que regula os loteamentos fechados de Valinhos é a 3.192/98, mas, anteriormente, a Prefeitura Municipal de Valinhos, na lei 1.143 de 26 de fevereiro de 1973, tratava os loteamentos fechados como “loteamentos rurais”. A Prefeitura de Campinas possuía lei municipal com mesmo texto, mas devido a problemas e questões surgidas entre proprietários de um loteamento fechado, esta lei acabou sendo revogada em 1980 (OLIVEIRA, 1997; p.45).

Tratava-se de uma impropriedade terminológica, “pois o loteamento rural é o parcelamento do solo de imóvel rural que se destina à formação de outros imóveis rurais, com finalidade agrícola ou pastoril” (OLIVEIRA, 1997, apud SILVA FILHO, 1984).

Em Valinhos, as averbações de imóveis construídos em condomínios fechados sob a Lei 4.591/64 estão paradas desde março de 2004<sup>18</sup>. Isto ocorre porque a referida lei e o novo Código Civil não prevêm a construção de casa feita conforme o projeto do comprador, não seguindo um modelo padronizado de mesma metragem. Como Valinhos não possui Cartório de Registro de Imóvel, os imóveis devem ser registrados em cartórios de Campinas, que estão aguardando parecer do juiz na análise da lei. A dificuldade em

---

<sup>18</sup> Jornal: Vieira,S. Interpretação de lei impede averbação em condomínio fechado. **Jornal Correio Popular**, Valinhos, 3/2/2005.

averbar o imóvel construído em condomínio fechado ocorre porque, se a participação de cada condômino é calculada em razão da área construída de cada casa, a averbação da construção de uma casa com aumento de área acarretaria um aumento da fração ideal de seu proprietário no condomínio e a diminuição das frações ideais dos demais.

Algumas questões de ordem urbanísticas causadas pelos condomínios seriam:

- Densidade: densidade maior ou menor do que é proposto pelo zoneamento da cidade, criando desequilíbrio nas zonas urbanas na relação entre ocupação da população e densidade estabelecida nos planos urbanos. Os condomínios horizontais de Valinhos geram baixa densidade populacional, mas não é o que ocorre com os condomínios verticais. Estes últimos exigem a inversão de recursos públicos para atender demanda de água, esgoto, luz etc. de forma diferenciada, pois no espaço que poderia haver algumas casas estão morando centenas de famílias, com, por exemplo, o condomínio vertical Morada dos Pinheiros com 1.500 moradores, ou Parque dos Pássaros com mais de 1.500 moradores.

A figura apresentada a seguir ilustra a densidade resultante de empreendimentos desse tipo.



Figura 1 - Condomínio vertical Parque dos Pássaros  
Município de Valinhos, 2004

- Sistema Viário: acessos únicos aos condomínios podem gerar um tráfego mais pesado no entorno deles e contribuir para a requisição de obras futuras no sistema viário por parte da municipalidade. As vias que são abruptamente interrompidas pelos fechamentos destes condomínios, não significam apenas dificuldades para o tráfego urbano, mas bloqueiam também a integração entre grupos de pessoas e partes da cidade. Além disso, de acordo com SPOSITO (2003), a implantação de loteamentos fechados tem redefinido a lógica de estruturação dos espaços urbanos, tornando a articulação entre diferentes frações do tecido urbano mais complexas.

A figura 2 procura mostrar as limitações apontadas. Neste exemplo, o Parque CECAP, bairro de população de baixa renda, situa-se próximo ao Shopping Caribe Center. Como os condomínios Terras do Caribe e Terras do Oriente localizam-se entre o Shopping Caribe Center e o Parque CECAP e existem muros cercando os condomínios, essa distância se prolongou para esses moradores que não residem nos condomínios. Para esses moradores chegarem ao shopping é preciso usar ônibus, carro ou contornar a pé todo o muro do condomínio para chegar ao shopping, o que não seria necessário se não houvesse muro.



Figura 2 - Os muros do condomínio e a interrupção na malha viária  
Município de Valinhos, 2005.

- Ocupação de áreas públicas: se após o fechamento do loteamento regido pela lei 6.766 as áreas públicas e institucionais reservadas se localizarem na parte interna dos muros, seu acesso será restrito aos condôminos. A não acessibilidade da população em geral a esta área institucional conduz a prejuízos para a Administração Municipal que, para instalar os equipamentos públicos necessários para a cidade, precisará desapropriar áreas em outros locais, gerando gasto extra desnecessário.

Aos olhos do planejador urbano, esses loteamentos muitas vezes representam uma interrupção, não só do ponto de vista estético, como também uma interrupção na malha viária urbana, causando transtornos em grandes áreas da cidade. Deve-se considerar que essas “ilhas” produzem a limitação do direito de acesso a diferentes regiões do território urbano, por parte da população em geral, bem como descompensações da relação oferta e demanda por espaços e equipamentos de uso coletivo que ocorrem em seus limites.

A desarticulação provocada no ambiente urbano pelas interrupções causadas pelo fechamento de loteamentos impõe a necessidade de reflexão acerca da adequabilidade deste tipo de formação urbana, bem como das razões que levam grupos sociais a formarem estes espaços segregados dentro da cidade, possibilitando e gerando uma visível fragmentação da cidade, que pode levar a uma situação de ruptura, de desintegração física inclusive, já que a social está se tornando cada vez mais clara (OLIVEIRA, 1997).

Para especialistas em urbanismo, se não houver mudanças, a habitação na cidade caminha para a convivência entre iguais, com todos os prejuízos que isso acarreta, como o desaparecimento do espaço público e o aumento da intolerância, do preconceito e da tensão social. O isolamento da elite em condomínios fechados acirra a tensão social, alimenta intolerância e limita a percepção da diversidade existente no meio urbano<sup>19</sup>.

No interior do Estado de São Paulo, dados levantados confirmam que, tanto nas cidades pequenas como nas médias e grandes, cerca da metade do espaço intra-urbano urbanizável está vazio (BARBOSA, 2001; p.20). Como grande parte das cidades está vazia, além de o

---

<sup>19</sup> Jornal: A segregação entre ricos e pobres vai se acentuar? **Folha de São Paulo**, 24/jan/04.



cidadão andar mais do que deveria, o investimento e o custeio das redes de serviços públicos que dependem da extensão da cidade tendem a aumentar.

Pouco a pouco, a paisagem do Brasil se reorganiza em uma rede de ilhas privilegiadas, cercadas, como os castelos medievais, contra os pobres. (BUARQUE, 1999, apud ROBERTS, 2002).

Quanto à questão de ordem sociológica, esse tipo de habitação exclusiva está fortemente ligado à segregação e, neste caso, indica a decisão de auto-segregação socioespacial, ou segregação voluntária, por parte daqueles que podem pagar mais e escolhem se separar dos outros.

MELGAÇO (2002) define segregação como a separação, exclusão e diferenciação entre os indivíduos no seu relacionamento socioespacial, impedindo a igualdade de direitos e deveres. A segregação possui duas dimensões: uma social e outra espacial.

De acordo com VILLAÇA (1998), a segregação é um processo necessário à dominação social, econômica e política por meio do espaço urbano.

CALDEIRA (2000) toma o caso de São Paulo para especificar padrões espaciais de segregação social e como estas novas formas de segregação espacial transformaram a cidade e provocaram mudanças no cotidiano de seus habitantes. A autora denomina os condomínios fechados de “enclaves fortificados” e afirma que estes constituem o cerne de uma nova maneira de organizar a segregação, a discriminação social e a reestruturação econômica. Diferentes classes sociais vivem mais próximas umas das outras, mas são mantidas separadas por barreiras físicas e sistema de vigilância e controle.

O fenômeno da segregação residencial por setores abastados da sociedade é mundial, mas no Brasil tem sido particularmente rápido. Os condomínios fechados trouxeram uma transformação importante operada no cenário urbano: a segregação espacial enquanto fenômeno ligado a setores abastados da sociedade. “Seus muros tornaram-se o emblema da sociedade atual onde é imensa a diferença entre os que têm e os que praticamente nada possuem, sendo talvez o melhor símbolo desta desigualdade” (ROBERTS, 2002; p. 9).

No Chile, país com menor índice de violência e desigualdade quando comparado ao Brasil, os condomínios também tomaram impulso na década de 90 e ganham cada vez mais importância nos dias atuais. Na capital, classes média-alta e alta se concentram na parte leste de Santiago, onde um terço das residências (incluindo condomínios) da população de maior nível socioeconômico se concentram em três bairros. “La segregación existente em la ciudad de Santiago es maligna, pues concentra a todas las clases medias-altas y altas en una zona geográfica” (Salcedo e Torres, 2004).

Salgado afirma que, se por um lado, a contigüidade entre os espaços da baixa e os da alta renda pode trazer benefícios à população de baixa renda, tais como o acesso aos serviços públicos de água, esgoto, telefone, aos equipamentos de educação e saúde, assim como a proximidade ao trabalho, por outro lado, essa mesma contigüidade acentua, nas classes de renda mais alta, a “necessidade” de diferenciação e proteção. Todo o esforço das classes de alta renda nesse sentido, muito bem captado pelos empreendedores imobiliários, gera espaços exclusivos. Para atender à demanda por esses espaços, os empreendedores lançam mão de mecanismos de segregação cada vez maiores (SALGADO, 2000, p.119).

A enorme proliferação deste tipo de moradia segregada parece estar também relacionada a questões como falta de flexibilidade e tolerância com relação ao diferente:

*Los cotos cerrados son esos nuevos espacios de la seguridad no sólo frente a la delincuencia sino también frente a los otros, los distantes, los diferentes.* (SAFA, 2002; p.148).

Essa segregação pode levar os indivíduos a viverem, mas nem sempre conviverem entre iguais:

*Na realidade não tenho amigos aqui porque você não vê as pessoas. Num prédio você vê as pessoas no elevador. Pra você ter uma idéia eu morei em Curitiba três anos num prédio. A gente se encontrava no elevador e combinava de fazer uma costela, um peixe. Então a gente convivia. O espaço era menor e a gente convivia, aqui não* (E.M., 40 anos, moradora de condomínio fechado de Valinhos).

Os moradores querem ter a seu dispor quase tudo o que precisam para que possam evitar a vida pública da cidade, sendo que os equipamentos de uso coletivo transformam muitos condomínios em sofisticados clubes. “Contudo, essas instalações parecem ter mais a

ver com marketing e ostentação do que com o desenvolvimento da sociabilidade entre vizinhos, visto que, talvez com exceção das crianças nos playgrounds, o uso dessas instalações é muito pouco freqüente. Diferentes grupos sociais vivem mais próximos uns dos outros em algumas áreas, mas são mantidos separados por um sistema que os leva a não circular ou interagir em áreas comuns”. (GONÇALVES, 2003, p.8)

SPOSITO (2003), apontando para pesquisas realizadas por sociólogos, geógrafos, antropólogos etc., que estudam o fenômeno dos condomínios fechados em diferentes países latino-americanos, afirma que a segregação socioespacial ganha cores muito mais fortes na América Latina contemporânea (México, Argentina, Brasil, Chile etc.), do que em países da Europa Ocidental, EUA, Canadá ou Japão, cuja capacidade de consumo de novos produtos, inclusive os imobiliários, é maior.

Embora a discussão sobre segregação socioespacial tenha ganhado mais força com a instalação dos condomínios fechados, no Brasil o fenômeno sempre existiu, podendo ser tomado como uma manifestação da luta de classes.

Há décadas esta segregação ocorreu nos bairros nobres das cidades, como, por exemplo, na região dos Jardins, em São Paulo, ou Nova Campinas, em Campinas. Naquela época, não existiam guaritas ou cancelas e a violência era menor. A preocupação com a segurança mudou o padrão estético das residências: muros mais altos, cercas elétricas, guardas, guaritas etc. O aumento da violência nas cidades acirrou a preocupação com segurança e a segregação passou a incluir também a classe média que foi morar em condomínios mais simples<sup>20</sup>.

Este fenômeno, que vem mudando seu feitio, faz parte do desenvolvimento urbano de uma sociedade capitalista.

A construção da cidade de Brasília foi a única proposta diferente em nosso país. A capital possuía modernas linhas da planta física e das facilidades de habitação que contribuiriam para uma vida “mais democrática” tanto para os altos dirigentes do País como para os simples trabalhadores (PASTORE, 1969, p.3). O setor residencial, com

---

<sup>20</sup> Na década de 1990, em Valinhos, foram aprovados um condomínio de 80m<sup>2</sup>, um de 150 m<sup>2</sup> e cinco de 200m<sup>2</sup>.

subdivisões em superquadras de apartamentos e casas, foi criado com a concepção de abrigar todos os funcionários, com áreas verdes, playground e com suas próprias escolas, proporcionando integração entre vizinhos, que se reuniam com mais frequência e, em consequência, desenvolveriam padrões mais próximos de amizade e cooperação (PASTORE, 1969, p.45). Na prática isto nunca aconteceu, e Brasília tornou-se cidade de apenas uma classe, pois a população de renda mais baixa foi expulsa para as Cidades Satélites, localizadas num raio de 40 quilômetros a partir do Plano Piloto.

### **1.3. Conseqüências de morar em condomínio fechado**

Nos Estados Unidos, morar em enclaves distantes do centro e próximo de áreas verdes parece não ser novidade. Segundo RYBCZYNSKI (1995), em 1853 o “Llewellyn Park”, em Nova Jersey, foi o primeiro projeto residencial de enclave exclusivo para o subúrbio. O projeto chamado de “Vila Parque” era uma alternativa saudável e pitoresca para os nova-iorquinos que queriam ter acesso rápido via trem à cidade. Seu morador mais famoso foi Thomas Alva Edison, que viveu lá por mais de quarenta anos.

No Brasil, o desejo por morar perto da natureza também não é fato recente. Na década de 1950 surgiu o City Lapa e, nos anos 60, a Granja Viana, ambas em São Paulo.

Segundo SALGADO (2000), a concepção de “loteamento fechado” para o Alphaville de São Paulo, foi inspirada no loteamento Chácara Flora<sup>21</sup>, que, delimitada por muros, permitia que as residências fossem voltadas para fora (jardins) e não para seu interior, como atualmente ocorre em virtude dos problemas de segurança. Além disso, incluiu uma modalidade de controle que é exercida pela própria comunidade residente, através das associações de moradores.

O que existe de novo nos condomínios atuais, quando comparados aos primeiros loteamentos, é que, além da questão de segurança, o lazer (quadras poliesportivas) e o

---

<sup>21</sup> A Chácara Flora foi aprovada como loteamento pela antiga Câmara de Santo Amaro no dia 19/8/1919. Atualmente constitui-se num dos loteamentos de mais alta renda em São Paulo.

social possuem forte presença. A comodidade de não precisar sair de casa para desfrutar a infra-estrutura oferecida é forte atrativo presente nos lançamentos imobiliários dos últimos anos<sup>22</sup>. A consequência é que a socialização passou a ser feita intramuros. Antigamente poucas casas possuíam piscina, e o esporte era praticado nos clubes. Hoje, é possível verificar a diminuição no número de associados nos diversos clubes da cidade<sup>23</sup>.

ROBERTS (2002) estudou os motivos que levam as pessoas que vivem em cidades médias do interior, em princípio sem problemas de tráfego e grande violência, a viverem cercadas por muros. Em sua conclusão a autora dialoga com Bourdieu, particularmente em seus conceitos e noções de *habitus*<sup>24</sup>, reprodução social, marcas de distinção, 'status', mercado de bens simbólicos e representações para afirmar que o argumento segurança, ainda que real, precisa ser relativizado, visto que projetos, estilo de vida e status deram maior dimensão à escolha de bens. "A aquisição de bens inclui desejos de mostrar, sabendo que aquelas aquisições serão lidas e interpretadas segundo um código interno de diferenciação e poder." (ROBERTS, 2002, p.117).

"Os moradores de condomínios colocam tudo o que têm e o que não têm para construir em condomínio", relata uma moradora de condomínio em Valinhos entrevistada ao longo desta pesquisa. Pinturas e reformas externas são constantes, ainda que a necessidade maior seja a compra de móveis, pois a casa deve manter o mesmo padrão das residências vizinhas.

Morar em condomínio fechado, que, além de residências de alto padrão, possui amplo centro de lazer, com várias quadras esportivas e piscinas, acaba por se tornar um símbolo de sucesso pessoal e profissional, e é entendido como um mecanismo que pode gerar ainda mais sucesso. Como aponta SANTOS (1987), cada homem vale pelo lugar onde está; o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Pessoas com as mesmas virtudes, as mesmas formações e até mesmo salário têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas. Por

---

<sup>22</sup> Jornal: Vieira, S. Áreas de lazer em condomínios funcionam como clube privado. **Correio Popular**, Campinas, 23/6/05.

<sup>23</sup> Atualmente o tradicional Clube de Campo Valinhos possui apenas 500 associados.

<sup>24</sup> Roberts, 2002, apud Bourdier, P. *La Distinction critique sociale de jugement*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto de território onde ele se encontra.

Além da busca por tranquilidade e segurança, o que atrai famílias para os condomínios é o padrão social dos vizinhos. Quem compra um lote num condomínio sabe que os outros moradores terão as mesmas condições econômicas e, na maioria dos casos, formação cultural e grau de escolaridade semelhante. “Uma hipótese deste processo de segregação sócio-espacial está relacionada com a auto-segregação, onde o local recai sobre a necessidade de afirmação de status, procurando-se sempre fortalecer este prestígio através de uma vizinhança que reforce este conceito”. (LEMOS et al., 2002; p.222).

Os condomínios fechados apresentam-se como uma contingência que emana da vontade coletiva gerada pela preocupação com segurança. Isto é traduzido na opção de morar em prédios de apartamentos ou construir grandes muros, instalar sistemas de segurança, grades pontiagudas, que vão configurando uma organização do espaço urbano e arquitetônico que reproduz o comportamento social existente nos dias de hoje, cuja característica mais proeminente é a do processo de individualização. OLIVEIRA (1997, p.7).

Para CASTELS (1996), o preço do aumento da proteção será conviver com sistemas de travas eletrônicas, alarmes e patrulhamentos on-line. Significa crescer com medo.

De acordo com ROBERTS (2002), para educadores e sociólogos esse tipo de moradia pode limitar a realidade e confundir-se com um mundo à parte. Conviver com pessoas de igual nível socioeconômico, que têm aspirações e interesses semelhantes, impede que a criança sinta as diferenças existentes na sociedade, causando problemas de relacionamento e rejeição. Muitas vezes, esse pequeno morador tem dificuldade em lidar com estranhos e com pessoas vindas de fora do núcleo segregado.

CARNEIRO (2002) compartilha a opinião: "O enleio acontece por causa da existência de regras próprias em cada condomínio: quando crianças ou adolescentes se deparam com as leis da sociedade, não sabem qual respeitar" <sup>25</sup>.

Os condomínios e loteamentos fechados são de interesse das prefeituras, empreendedores imobiliários e consumidores:

*Para os empreendedores, o loteamento fechado é uma forma de manter um empreendimento sob controle, com conseqüente valorização imobiliária e com investimentos não muito altos, comparados à implantação de condomínios que prevêm necessariamente a construção das unidades habitacionais, e principalmente, em glebas que podem ser adquiridas a preços muito mais baixos que as situadas em áreas de urbanização mais consolidadas. Para os consumidores este padrão responde aos seus anseios de **tranqüilidade e segurança** gerados pela situação de caos e violência urbanas, e para o Estado, representado pelo poder público municipal, este padrão é uma forma de atrair o desenvolvimento urbano e aumentar a arrecadação e de se livrar da manutenção pelo menos do espaço público desses loteamentos. (SALGADO, 2000 p.117).*

DAVIS (1993) cita a realidade de Los Angeles para relatar a privatização dos espaços públicos e a tendência de fusão do urbanismo, da arquitetura e do aparato policial num único esforço de segurança. Desta forma, o espaço público torna-se praticamente extinto, com parques abandonados, praias segregadas, bibliotecas e centros públicos de diversão sendo fechados e ruas se tornando mais desoladas e perigosas (DAVIS, 1993, p.208).

Esta fusão tem como conseqüência, a longo prazo, a criação do mercado de “segurança” gerando uma demanda paranóica. A segurança se torna um bem posicional que se define por um nível de renda que permite o acesso a “serviços de proteção” privados e torna o cliente membro de um enclave residencial rígido ou de um subúrbio restrito. Como símbolo de prestígio, a segurança tem menos a ver com a proteção de cada um do que com o grau de isolamento pessoal em ambientes residenciais, de trabalho, consumo e viagem, em relação a grupos e indivíduos “desagradáveis”, ou mesmo a multidão em geral. A percepção social da ameaça se torna uma função da própria mobilização por segurança, e não dos índices de criminalidade (idem, p.206).

---

<sup>25</sup> Jornal: Moradia pode limitar a realidade. **Folha de São Paulo**, Valinhos, 18/ago/2002.

Desta forma os pseudo-espços públicos (shoppings, centros de escritórios, acrópoles culturais etc.) para consumidores ricos de nossos dias estão repletos de sinais invisíveis que impedem a entrada do “outro” da subclasse. (idem, p.207)

A consequência universal é a destruição do espaço público acessível. Para reduzir o contato com os intocáveis, a reincorporação urbana converteu ruas de pedestres antes vitais em canais de tráfego e transformou parques públicos em locais temporários para receber os sem-teto e miseráveis. A cidade valorizou os espaços das novas megaestruturas e super-shoppings centers, onde a circulação é internalizada em corredores sob vigilância privada (DAVIS, 1993, p.207).

Deve-se destacar que, como mencionado anteriormente, os condomínios representam locais de moradia com segurança e tranquilidade, mas nem sempre é o que se imagina, como relatou uma entrevistada moradora em condomínio de alto padrão:

*Meu marido detesta SP e as meninas ficaram felizes por morar em casa. A gente tinha até cachorro. Falavam que a gente era “família margarina”. Da propaganda da televisão: o pai, a mãe, 2 filhos, o cachorro que traz o jornal, todo mundo feliz as 6 horas da manhã tomando o café, rindo, comendo, aquela casa linda, cozinha arrumadinha, a mesa posta, o cachorro.*

Passado algum tempo surgiram os problemas que a família não esperava:

*Seis meses depois já demos o cachorro porque comia tudo que via e só obedecia ao adestrador. Pêlo de cachorro e buraco que não podia mais e multa porque não pode ter cachorro solto. As pessoas pensam que aqui é o paraíso e eu digo que é **ilusão**. Um monte de adolescentes dirige carro e moto aqui. Aqui é o melhor lugar pra drogado porque não entra polícia, os seguranças daqui não podem fazer nada e os pais fingem que não vêem. A gente fez a casa toda de vidro pra acordar e ver a paisagem, mas é tanto sol que as persianas só ficam fechadas porque o sol vai apodrecendo e desbotando tudo, então você já perdeu a vista. O vizinho é drogado e quando está meio louco quebra a casa inteira, xinga os pais e fica super agressivo. Ele grita, põe umas músicas de mano no último volume. Aí vem a polícia e o pessoal da clínica pra pegar ele e ele foge. Subiam no meu muro pra pular na piscina deles, e minha casa é inteira de vidro, então não dá nem pra ficar à vontade. E depois outra, esse pessoal chega uma hora rouba, como veio a polícia atrás por furto, ele podia entrar aqui a qualquer hora. Se eu chamo o segurança, o que o segurança vai poder fazer?*



## 2. ESTUDANDO O CASO DE VALINHOS

O município, que em 2000 contava com uma população de 82.973 habitantes, foi caracterizado no passado pelas grandes fazendas com atividades agrícolas de cana-de-açúcar e café e hoje consolida-se pelos seus condomínios de luxo.

PADACEIA (1988) diz que a introdução da cultura do figo no início do século, atividade efetivada por pequenos produtores, foi a grande alavanca para o crescimento do município. Pouco depois as indústrias trariam desenvolvimento a Valinhos.

Após a criação do município de Valinhos, em 1953, por desmembramento do município de Campinas, a expansão da urbanização se deu através do crescimento nas atividades agrícolas (primeiramente o figo e, a partir da década de 1960, o cultivo comercial da goiaba pelos japoneses), assim como pelas atividades do setor industrial. O município também teve seu processo de urbanização acelerado como reflexo do grande crescimento populacional experimentado por Campinas entre as décadas de 60 e 70 (MARTINEZ, 2002; p.199).

Atualmente, a estrutura industrial é razoavelmente diversificada, com crescimento maior na área de serviço e comércio.

Segundo SCIOTA (2002), Valinhos mantém um status de “melhor qualidade de vida” em relação às outras cidades da região. Alguns fatores que justificam esse diferencial são a forma de ocupação do território por chácaras de recreio, as várias fontes de água com propriedades terapêuticas, classificando a cidade como estância termoclimática, e o turismo incentivado pela prefeitura para promover a sua fruticultura.

Embora existam muitas propriedades rurais que se dedicam principalmente à fruticultura, o município está se consolidando como pólo de loteamento de alto padrão na RMC<sup>26</sup>, ocupando o 10º lugar entre as cidades mais ricas de São Paulo<sup>27</sup>.

---

<sup>26</sup> Jornal: Vieira,S. Valinhos se consolida como pólo de loteamentos de alto padrão na RMC. **Jornal Correio Popular**, 20/mar/2005.

## 2.1. O processo de ocupação de Valinhos

SCIOTA (2002) aponta que a urbanização de Valinhos, ocorrida especialmente a partir das décadas de 1960, 1970 e 1980, deu-se através da implantação de chácaras de lazer as quais fixaram a imagem de uma cidade com boa qualidade de vida. Esta forma de ocupação de baixa densidade foi modificada na década de 90 para uma ocupação mais densa, sob a forma de condomínios e loteamentos fechados, quase todos aprovados na década de 90<sup>28</sup>.

O condomínio de alto padrão Sans Souci foi o precursor, sendo constituído originariamente por loteamento na década de 1970 e, posteriormente, transformado em condomínio fechado.

De acordo com SCIOTA (2002), o processo de uso e ocupação do solo do município de Valinhos ocorreu inicialmente de forma desordenada, com núcleos implantados fora das áreas disciplinadas por lei de zoneamento, distantes da malha urbanizada e com isso não contemplados com infra-estrutura viária, de abastecimento de água, tratamento de esgotos sanitários ou disposição de resíduos sólidos. Isto acarretou ligações viárias estranguladas, lançamento de esgoto *in natura* diretamente no Ribeirão Pinheiro, além de a oferta de água tratada do município já ter atingido o seu limite<sup>29</sup>.

A autora afirma que, entre as décadas de 50 e 70, o município tinha um perfil de cidade de veraneio ou de fim-de-semana, com a ocupação do território por chácaras de recreio. Estas chácaras foram realmente significativas na forma de ocupação da cidade. Elas responderam por 28,6% do número de unidades urbanas (lotes/fração ideal/apto) geradas na década de 50, por 49,7% na década de 60 e por 28,8% na década de 70. (vide Tabela 1 e Gráfico 1 a seguir).

---

<sup>27</sup> Segundo o ranking do Índice de Desenvolvimento Econômico Equilibrado (IDEE) do Instituto de Estudos Metropolitanos (IEME).

<sup>28</sup> A relação dos condomínios e loteamentos fechados de 1991 a 2000 encontra-se no Anexo 3

<sup>29</sup> O volume de água (litros/dia) ofertado pelo município em 2000 era aproximadamente 16.312.320 e a demanda diária era 16.554.600. (Sciota, 2000; p.93)

Tabela 1 - Parcelamento do solo – Número de unidades criadas  
Município de Valinhos, 1951 - 2000

Período	Unidades Urbanas	Chácaras de Recreio	
	Nº de unidades Urbanas criadas	Nº de unidades criadas	%
Até 1950	1.736	---	---
1951 – 1960	7.648	2.186	28,6
1961 – 1970	2.712	1.347	49,7
1971 – 1980	7.305	2.100	28,8
1981 – 1990	3.868	13	0,03
1991 - 2000	8.783	---	---

Fonte: Seção de Urbanismo e Projetos, PMV, 2000 – Sciota (2002).

Na interpretação de SCIOTA, o crescimento do município na década de 70 teve origem no “milagre econômico” brasileiro, que viabilizou os maiores investimentos no País, inclusive no setor imobiliário. O baixo crescimento, tanto em “número de unidades” quanto da “área urbanizada”, foi característico dos anos 80 (Gráfico 1). Já na década de 90 o crescimento foi ainda maior que nas décadas anteriores

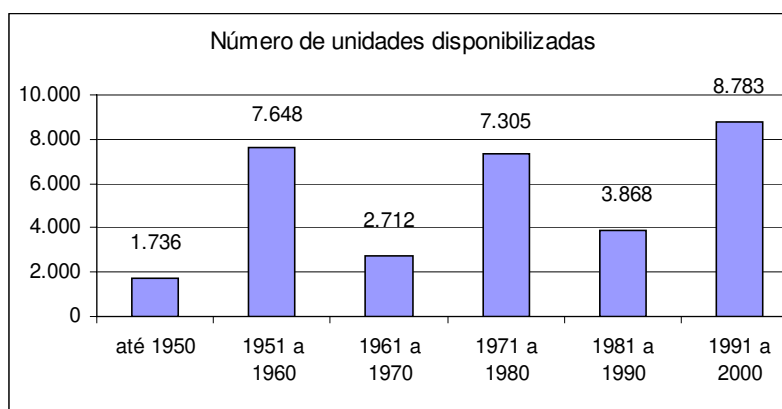


Gráfico 1- Evolução do número de novas unidades urbanas disponibilizadas  
Município de Valinhos – 1950 - 2000

Fonte: Sciota, 2002 apud Seção de Urbanismo e Projetos – PMV, 2000

A autora observa que a urbanização do período, com picos nas décadas de 50, 60 e 70, foi relativamente baixa na década de 90 (Gráfico 2). A explicação é dada pela forma de ocupação do território. Nas décadas de 50, 60 e 70, como não era rentável vender fazendas extensas, houve o parcelamento do solo sob forma de chácaras de recreio longe da malha urbana existente, com lotes de tamanho médio de 1.000 a 28.000m<sup>2</sup>, implicando densidades

muito baixas. Estes loteamentos demandaram pouca infra-estrutura, sendo necessária somente a criação de vias e rede de energia elétrica. O abastecimento de água se deu através de poços, e o esgotamento sanitário por meio de fossas sépticas. Essas chácaras imprimiram ao município “qualidade de vida”, atributo que na década de 90 atraiu os condomínios e loteamentos de luxo e desta forma valorizaram as terras de Valinhos.

*Apesar da carência de infra-estrutura, esta forma de parcelamento do solo é que conduziu a ocupação da cidade para veraneio ou lazer, caracterizando a qualidade de vida. Pois este processo aliado aos fatores de não absorção dos problemas habitacionais da região metropolitana, fizeram da cidade um ‘oasis’ de vida saudável (Sciota, 2002; p.61).*

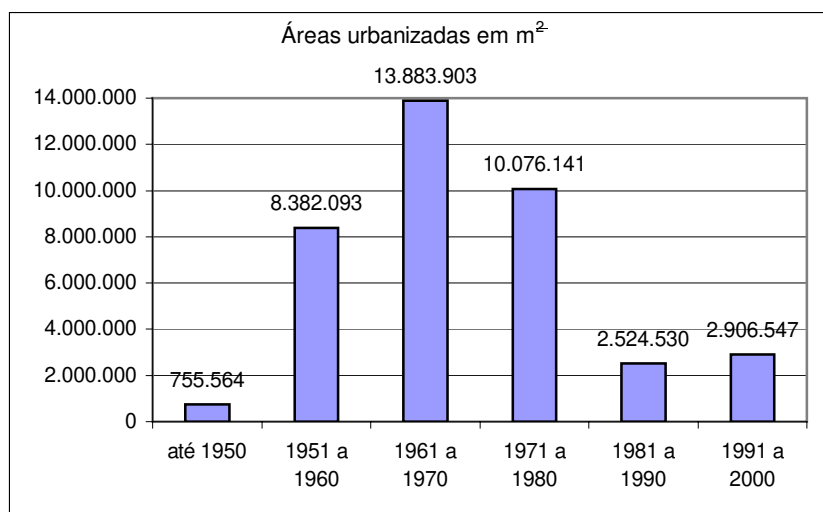


Gráfico 2 – Evolução das áreas urbanizadas em m<sup>2</sup>  
Município de Valinhos – 1950 - 2000  
Fonte: Sciota, 2002 apud Seção de Urbanismo e Projetos – PMV, 2000.

Na década de 90, embasado no consolidado status de qualidade de vida, o que ocorreu foi o oposto. De forma explosiva, o crescimento das unidades urbanas processou-se com densidades comparativamente muito altas, pois a apropriação do espaço urbano<sup>30</sup> se consolidou com a ocupação sob a forma de condomínios ou loteamentos fechados, prevalecendo lotes menores, com áreas de suas unidades variando de 200m<sup>2</sup> a 500m<sup>2</sup>. Com

<sup>30</sup> A taxa de crescimento em 1991/2000 de Valinhos foi de 1,8% ao ano, menor que da RMC (2%).

a existência das chácaras de recreio, a cidade tornou-se atraente para a população de melhor poder aquisitivo, classes média e alta, que emigrou maciçamente<sup>31</sup> em função da segurança dos núcleos fechados e da inexistência de favelas (SCIOTA, 2002, p.61).

Dados da Prefeitura Municipal de Valinhos (Anexo 4) mostram os núcleos aprovados e implantados de 1991 a 1996: 18 condomínios fechados, 11 loteamentos e apenas 4 condomínios verticais, perfazendo um total de 4.964 unidades. Todos esses núcleos foram implantados dentro do perímetro urbano, porém fora das zonas de uso do solo vigentes pelas leis 1143/72 e 2785/94, que estabeleciam requisitos urbanísticos apenas para porções da cidade (SCIOTA, 2002; p.62). Isto implicou expansão da malha urbana sem um planejamento adequado à capacidade de suporte da infra-estrutura.

A autora argumenta que, de 1990 a 1996, dos 22 condomínios implantados apenas 2 (Villagio de Fiori e Serra d'água) estavam em áreas reguladas pelo zoneamento (zona de baixa e moderada densidade). Desta maneira, 62% de um total de 2260 novas unidades tinham áreas de uso exclusivo, variando de 80 a 250m<sup>2</sup>, enquanto o padrão mínimo estabelecido era de 300m<sup>2</sup>. Isso resultou em porções de território de maior densidade populacional.

Inicialmente, os loteamentos fechados de Valinhos eram destinados à camada de alta renda, mas na última década a implantação de muitos condomínios no município foi dirigida para a classe média, envolvendo terrenos de menor metragem.

O fácil acesso aos grandes centros, aliado à forma de ocupação do espaço e aos baixos indicadores de violência (mortes, roubos e furtos), um dos menores da RMC<sup>32</sup>, acabou consolidando a característica de boa qualidade de vida de Valinhos e concentrando moradores das camadas de média e alta renda.

---

<sup>31</sup> Dados do IBGE indicam que em 1970, 49,4% da população residente não era natural do município, aumentando para 60% em 1980.

<sup>32</sup> A taxa de mortalidade por homicídio (por 100 mil habitantes) em Valinhos foi de 4,4 em 1991 e 4,8 em 2000. Esse número em Campinas foi de 22,2 e 50,3 respectivamente (Martinez, 2002 p.459). Segundo a Secretaria de Estado da Segurança, no ano de 2004 em Campinas, foi registrado um roubo a cada quinze minutos. (Correio Popular, 8/2/2005). Apenas a título de comparação, em 1994, a menor taxa de homicídio do mundo foi a do Japão com 0,7 (por 100 mil habitantes).

O valor dos imóveis de Valinhos mantém-se superior às outras cidades da região metropolitana. De acordo com VILLAÇA (1986), “quando se compra um terreno compram-se duas coisas: um pedaço da matéria terra, que serve de apoio físico, e uma localização, onde o que pesa realmente no preço é a localização. Caso contrário o metro quadrado de um terreno central seria o mesmo valor das áreas nobres”.

Deste modo, a proximidade de Valinhos com grandes centros, como São Paulo e Campinas, permite aos moradores do município não conviver com problemas diários de uma cidade grande, como congestionamentos e alta criminalidade e, ao mesmo tempo, usufruir suas ofertas de trabalho, serviços e lazer, o que valoriza sua localização. Terras caras são acessíveis para população de maior renda, que pode optar pelos condomínios de alto padrão e contribuir com maiores pagamentos de impostos para a prefeitura, mantendo a terra valorizada.

De acordo com a Madia Imoveis<sup>33</sup>, o preço de um terreno em Valinhos, em um loteamento já consolidado, localizado na valorizada região sul do município, está entre R\$250,00 e R\$300,00 o m<sup>2</sup>, sendo que a maior procura é por terrenos de 500 a 1000m<sup>2</sup>.

## **2.2. Localização dos condomínios e densidade demográfica**

A localização dos condomínios de luxo foi polarizada pela região das chácaras de recreio, ocupada por população de classes média-alta e alta.

A implantação desses condomínios em pontos distantes da área urbana urbanizada implicou aumento de custo de infra-estrutura, uma vez que esta teve que ser estendida, passando por vazios urbanos e criando ociosidade de serviços (SCIOTA, 2002, p.64).

A maioria dos condomínios de alto padrão está concentrada na região próxima ao Colégio Porto Seguro e em direção a Vinhedo (Mapa 2) e, conseqüentemente, gera áreas de baixa densidade. Os primeiros condomínios e loteamentos desta região possuíam áreas

---

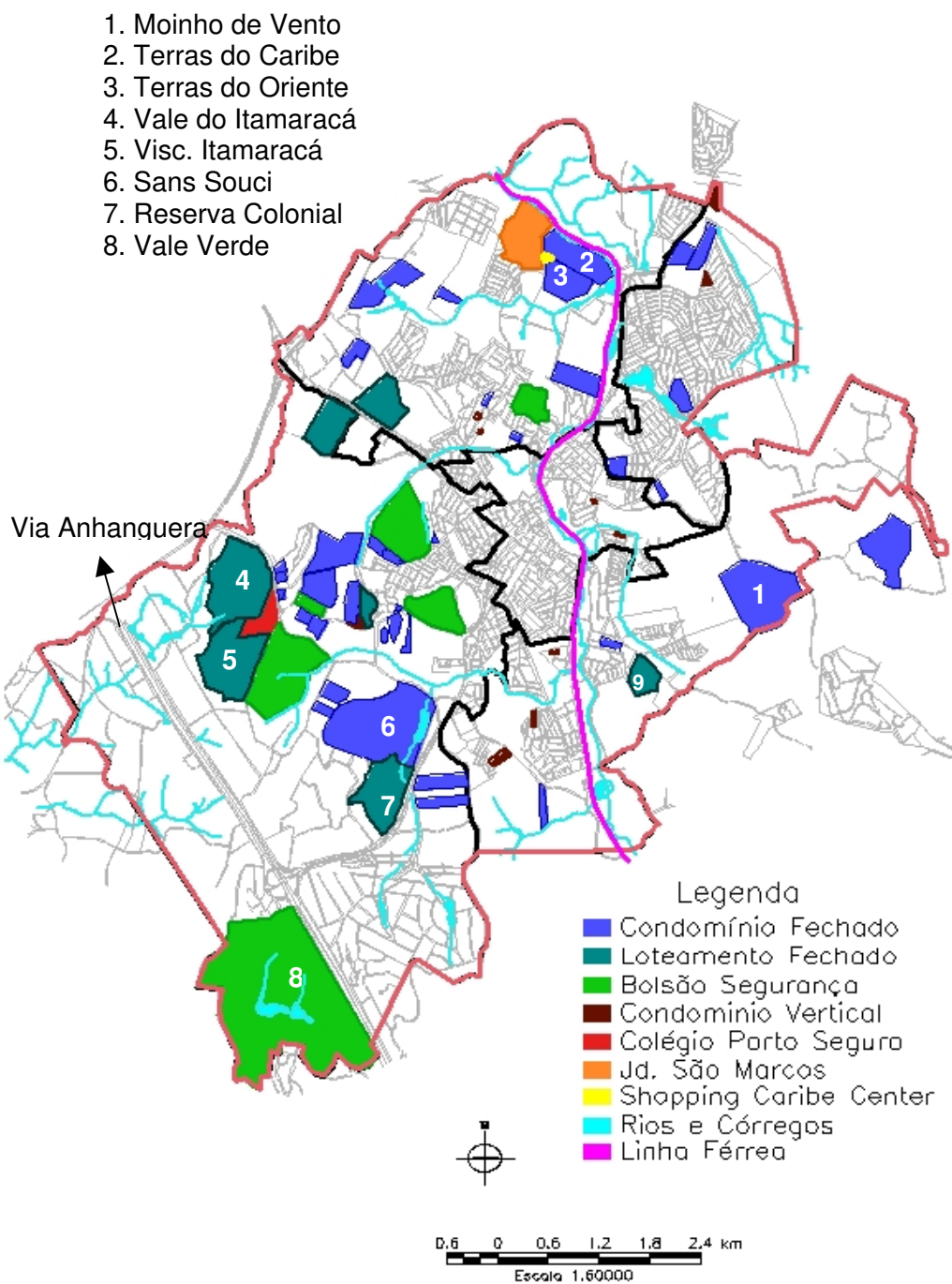
<sup>33</sup> Entrevista realizada em 30/1/05, no plantão de vendas do lançamento do Loteamento Athenas, em que o m<sup>2</sup> estava sendo comercializado a R\$200,00.

maiores. Entre 1990 e 2000, dos 33 condomínios horizontais aprovados apenas 10 são formados por lotes com área de unidades superior a 500 m<sup>2</sup>. Deste modo, conclui-se que estes lançamentos também tiveram a classe média como alvo.

Mattos (2000) destaca que os “artefatos urbanos” (shopping center com praças de alimentação e salas de cinema, hotéis e recintos para conferências e eventos, conjuntos residenciais protegidos voltados à alta renda etc.) induzem a transformação na cidade e na vida urbana, gerando grande impacto nos lugares onde se implanta. Desta maneira, valoriza-se e contribui-se para a reestruturação da área, ao mesmo tempo em que se promove nova caracterização da imagem da cidade. Nesse sentido, pode-se dizer que o Colégio Porto Seguro e os condomínios fechados são artefatos que contribuem para o marketing de Valinhos e valorizam o município.

O Mapa 2 indica a localização dos condomínios do município de Valinhos.

Mapa 2 – Localização dos condomínios, loteamentos e principais pontos de referência do município de Valinhos construído com dados da Prefeitura Municipal de Valinhos, 2002.





O Colégio Porto Seguro localiza-se entre os condomínios Village Visconde do Itamaracá e o Vale do Itamaracá, tendo sido instalado em 1982, antes da popularização dos condomínios. A escola adquiriu parte das terras de uma fazenda de café e o loteamento Village do Itamaracá adquiriu, posteriormente, a outra parte<sup>34</sup>.

A escola tinha por objetivo inicial atender as famílias alemãs que chegavam a região de Campinas, Valinhos e Jundiaí, vindas para suprir a demanda por mão-de-obra especializada em empresas como a Bosh, Siemens, Krupp e Mercedes.

De acordo com o diretor do Colégio Porto Seguro, a escola possui padrão de ensino idêntico à tradicional unidade de São Paulo e, com isso, aglutina ao seu redor muitas famílias vindas para a região.

Em 1990, a escola tinha 49% de seus 2.077 alunos vindos de Campinas e 30,7% de Valinhos. Em 2004, o percentual de alunos de Campinas caiu para 35% e os de Valinhos e Jundiaí formaram a maioria, 54%.

A escola atende à população de alto poder aquisitivo e o preço da mensalidade é superior à das demais escolas do município.

Das 20 famílias moradoras de condomínios que foram entrevistadas para este trabalho 16 tinham filhos cursando ensino fundamental ou médio. Entre elas, 50% das crianças estudavam no Porto Seguro (das famílias com filhos no Porto Seguro, 38% afirmaram que o colégio foi o principal motivo para a escolha da cidade). Uma família canadense optou por colocar os filhos em uma escola americana e uma família vinda da argentina preferiu uma escola menor porque as crianças já tinham dificuldade com o português.

*O colégio (Porto Seguro) foi um elemento que trouxe muita gente pra região. Quando eu vim pra cá, a corretora de imóveis disse assim, que de novembro a janeiro se você aluga, alugou, se não alugou não aluga mais. Porque é a época que as pessoas vem pra cá (Entrevista com uma moradora de condomínio).*

---

<sup>34</sup> Entrevista realizada com o prof. Admir, diretor do Colégio Porto Seguro, em 3/3/05.

Quanto à densidade demográfica (Mapa 3), é possível confirmar que Valinhos possui poucos setores censitários adensados, como o Parque Cecap e o Jardim São Luiz, financiados pela COHAB, CDHU e CECAP. A região de maior adensamento está localizada ao Norte, ao lado dos condomínios Terra do Caribe e Terras do Oriente, onde foi criado o loteamento popular Jd. São Marcos (com índice entre 160 e 180 hab./ha), representado pelos setores censitários 92, 95 e 96, cujos lotes variam entre 200 e 300m<sup>2</sup> (vide Mapa 1).

Outro local de alta densidade é o setor censitário 41 (140 a 160 hab./ha). Neste local encontra-se o condomínio vertical Morada dos Pinheiros, composto por vários prédios de quatro andares que abrigam 350 apartamentos e 1.500 pessoas.

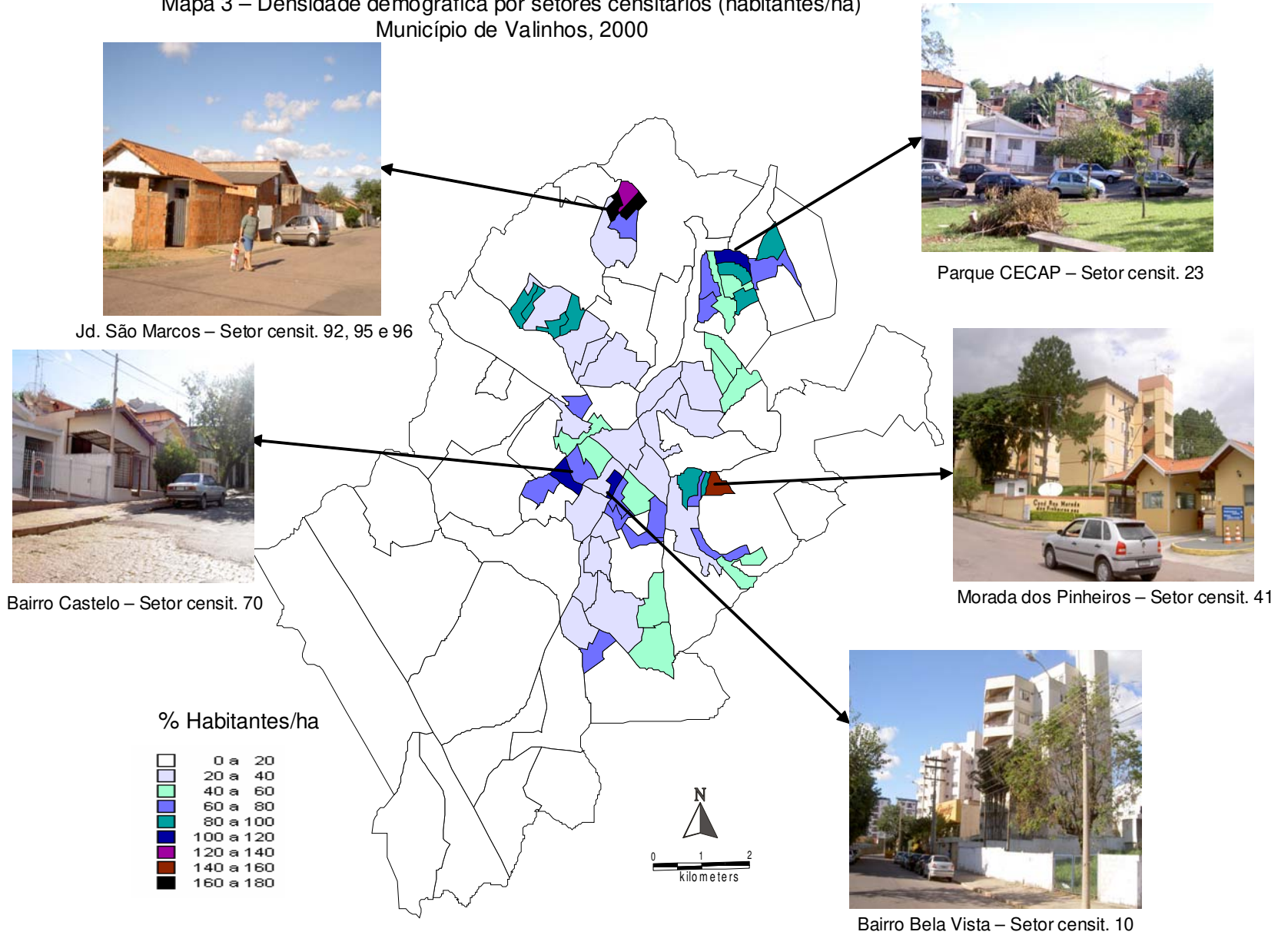
Os condomínios são responsáveis pela baixa densidade populacional do município e isto pode ser constatado nos setores censitários 64, 65 e 66. A baixa densidade populacional encarece o custo da infra-estrutura urbana, considerando que o parâmetro de densidade viável para a sua implantação tem índice superior a 50 hab./ha. (Negreiros e Teixeira, 2002).

A densidade demográfica do município cresceu ao longo do período, passando de 454 hab./km<sup>2</sup> em 1991 para 555 hab./km<sup>2</sup> em 2000, com valores inferiores aos da RMC no mesmo período: 512 e 641, respectivamente (MARTINEZ, 2002 p.200).

O município apresenta alto percentual de domicílios próprios ou em aquisição (69%), de acordo com o Censo, e apenas 17,5% eram alugados. Do total de domicílios particulares permanentes, 92,4% eram casas e 7,2%, apartamentos.

O mapa 3 indica a distribuição das densidades demográficas do município.

Mapa 3 – Densidade demográfica por setores censitários (habitantes/ha)  
Município de Valinhos, 2000



Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)

### 2.3. Característica da população Valinhense

O setor agrícola sempre foi importante para Valinhos. O primeiro assentamento rural brasileiro proveniente de reforma agrária foi implantado a sudoeste do município na década de 1950 e até hoje se mantém destinado à fruticultura. Na década de 1980, foi implantado um novo núcleo para a agricultura, o Sítio Frutal, loteamento rural que também se consolidou especialmente com a fruticultura<sup>35</sup>.

A evolução do perímetro urbano de Valinhos é mostrada no mapa 4, onde a classificação das áreas urbanas e não urbanas foi realizada por interpretação visual de imagens de satélite, com exceção do ano de 1970, que foi obtida a partir de cartas topográficas do IBGE. Foram consideradas como áreas urbanizadas as áreas urbanas consolidadas e em processo de consolidação (loteamentos aprovados em início de ocupação).

Pelo mapa 4 percebe-se que a mancha urbana de Valinhos, na década de 1970, ocupava uma pequena área central dividida pela linha férrea. Esta área corresponde atualmente ao Bairro Santana, Fonte Santa Tereza até a Av. Dr. Altino Gouveia (porção leste da estrada férrea) e a oeste encontram-se as indústrias Gessy Lever e Rigesa, além da prefeitura municipal. Nota-se que a mancha inicial da década de 70 encontrava-se muito próxima à estrada Von Zubem, estrada que liga Valinhos à Campinas.

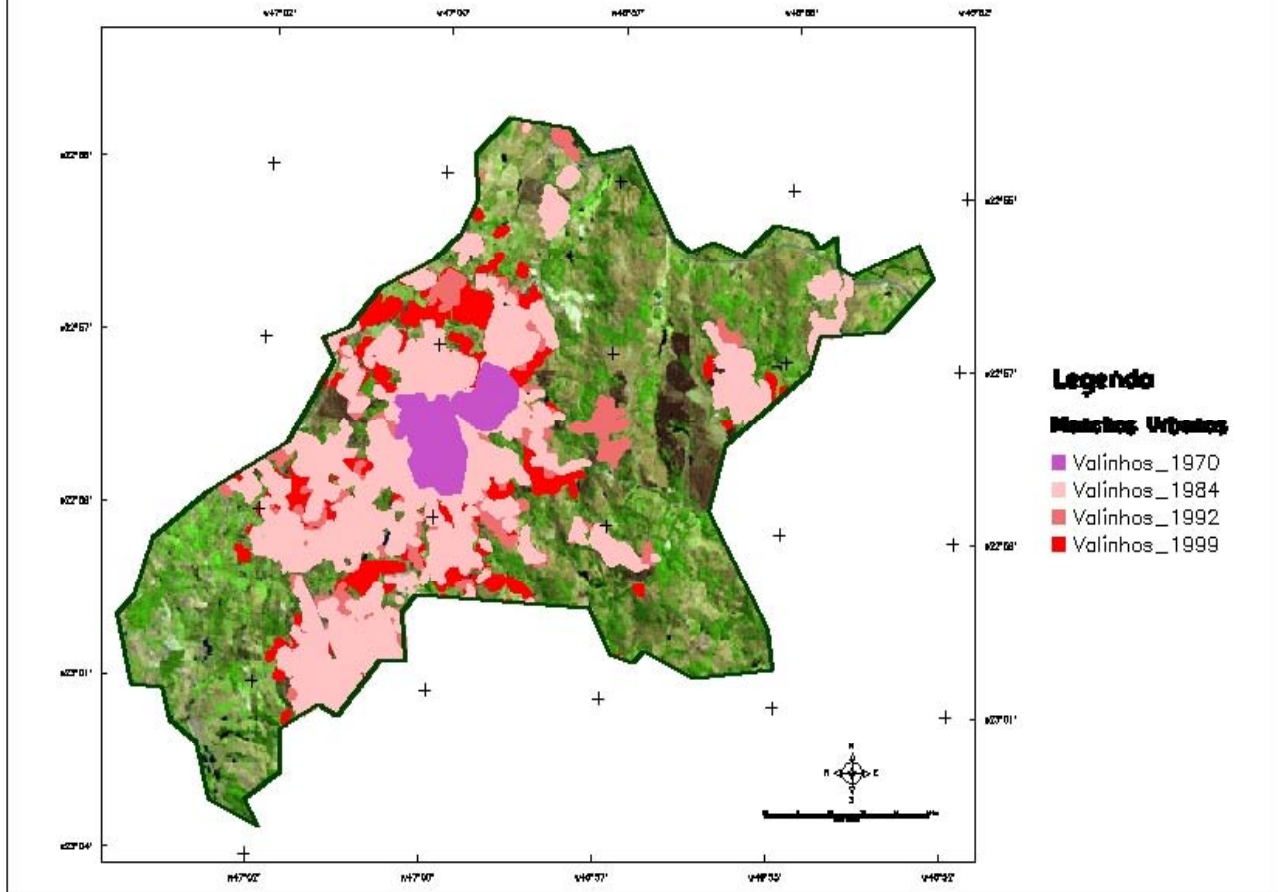
Considerando a evolução da mancha urbana, percebe-se que ao longo da década de 90, quando os condomínios passam a proliferar no município, além da expansão em direção a Campinas e Vinhedo, sobressai o crescimento da cidade em direção ao sul. A Via Anhanguera corta esta região e facilita o rápido fluxo de veículos para outros municípios, destacando-se nesta área o desenvolvimento dos bairros Country Club e Vale Verde, bairros que cortam esta rodovia.

Deve-se considerar, no entanto, que o mapa da mancha urbana referente a 1984, embora com resultado bastante satisfatório, apresenta inclusão de áreas não urbanizadas como sendo área urbana, por exemplo, algumas chácaras de recreio. Isto ocorre. Isto ocorre tanto em função da baixa resolução da imagem de satélite disponível na época o que dificultou a classificação visual, quanto pela forma de a ocupação da década de 1980 ter ocorrido de forma pulverizada, permitindo vazios e áreas descontínuas.

---

<sup>35</sup> Estas áreas de cultivo fazem com que as famílias criem raízes na área rural, embora, atualmente, parte da família possa estar trabalhando nos condomínios.

Mapa 4 - Evolução do Perímetro Urbano  
Município de Valinhos 1970 - 1999



Fonte: Pereira et al., 2005

Esta expansão da mancha urbana apresentou uma contrapartida muito clara no crescimento demográfico do município. Como se observa na Tabela 2, a taxa média anual manteve-se acima dos 3% a.a. até a década de 90, crescimento este que veio juntamente com um intenso processo de urbanização de sua população. De fato, BAENINGER e MAIA (1992) relatam que, no período 1970/80, o fluxo rural-urbano foi bastante expressivo para Valinhos, representando 32,1% (9.383 pessoas) dessa população, enquanto o movimento rural-rural correspondeu a 19,2% (5.607 pessoas).

No entanto, na mesma tabela percebe-se que a evolução do grau de urbanização foi bem irregular ao longo do período observado. Entretanto, estes dados referentes à população urbana e rural devem ser analisados cuidadosamente, pois ocorreram diversas alterações no perímetro urbano da cidade, com diversas reduções e ampliações da área urbana, principalmente nas décadas de 1950, 1970 e 1990.

Tabela 2 - População total, urbana e rural e evolução da taxa de crescimento populacional. Município de Valinhos 1950-2000

Ano	Total	Urbano		Rural		Taxa anual de cresc.(% a.a.)
		Volume	%	Volume	%	
1950	9.974	2.220	22.3	5.754	57.7	
1960	22.092	18.302	82.8	3.790	17.2	(60/70) 5,33
1970	30.775	19.995	65.0	10.780	35.0	(70/80) 4,74
1980	48.928	37.450	76.5	11.478	23.5	(80/91) 3,02
1990	67.886	59.912	88.3	7.974	11.7	(91/00) 2,25
2000	82.973	78.506	94.6	4.467	5.4	

Fonte: NEPO/NESUR – 2004.

Na tabela 3 fica explícito aquilo que já se podia vislumbrar da tabela anterior: o importante papel da migração no crescimento demográfico municipal. De fato, verifica-se que, com exceção do período 80/91, esta variável respondeu ao longo de todo período por mais da metade do crescimento populacional total de Valinhos. A mesma tabela mostra que foi nos anos 70 quando o município apresentou os maiores ganhos populacionais que, embora tenha se reduzido, permaneceram em um patamar constante e significativo nas décadas seguintes.

Tabela 3 – Evolução dos componentes do crescimento populacional Município de Valinhos – 1960/1970 - 1991/2000

	Cresc. Absoluto Total	Cresc. Absoluto Vegetativo	Saldo Migratório	Cresc. Relativo Total (%)	Part. crescimento Vegetativo(%)	Partic. crescimento Migratório(%)
1960/70	12.473	5.615	6.858	68,15	45,02	54,98
1970/80	18.174	6.298	11.849	59,05	34,65	65,20
1980/91	18.945	10.147	8.811	38,72	53,56	46,51
1991/00	15.087	7.032	8.055	22,22	46,61	53,39

Fonte: Fundação SEADE, apud Baeninger, R.; Maia, P.B.(1992) para 1960/70 e 70/80, NEPO/NESUR(2004) para 1980/91 e 91/00

Quanto à natureza destes ganhos populacionais experimentados por Valinhos cumpre notar, por um lado o papel dos movimentos intra-regionais e por outro aqueles provenientes de outras regiões do Estado e mesmo de fora dele. Uma forma de melhor analisar a importância das distintas modalidades migratórias na dinâmica demográfica valinhense consiste em analisar as

informações, para dois quinquênios das décadas de 80 e 90, sobre origem e destino dos movimentos migratórios envolvendo o município<sup>36</sup>.

Os anexos 5 e 6 apresentam as “Matrizes Migratórias” com um maior detalhamento das trocas populacionais existentes na Região Metropolitana de Campinas nos períodos 1986/1991 e 1995/2000, e, em particular, os principais municípios da região que respondem pelas migrações experimentadas por Valinhos.

O primeiro ponto que salta à vista nestes dados refere-se ao volume envolvido em termos dos ganhos e perdas populacionais experimentadas pelo município. Assim constata-se que no quinquênio 1986-1991, Valinhos apresentou 8.819 imigrantes e 3.883 emigrantes e no período 1995-2000 este total passou a 11.671 e 4.704, respectivamente, representando um saldo migratório de 6.967 pessoas. Conclui-se assim que embora com ganhos líquidos muito próximos, os anos 90 parecem ter sido mais intensos em termos da imigração para a cidade.

Uma maneira mais simplificada de visualizar as trocas migratórias ocorridas em Valinhos é mostrada no Gráfico 3. Um elemento que merece destaque na comparação dos mesmos diz respeito ao importante aumento da imigração de origem intrametropolitana nos anos 90 que passa a representar mais de 37% do total dos movimentos recebidos por Valinhos contra apenas 23% do quinquênio 86/91. Tal ganho se dá em detrimento dos movimentos interestaduais que, assim como no Estado de São Paulo, perderam intensidade durante a década de 90. De qualquer forma os dados são claros em mostrar que muito mais que uma queda importante do volume dessa modalidade de migração o que houve foi um aumento significativo da imigração intrametropolitana.

Em termos das principais origens de imigração, percebe-se que houve em Valinhos um aumento na imigração intrametropolitana devido ao aumento da participação de Campinas (de 54% para 66%). Este resultado apresenta-se coerente com o mostrado por Baeninger (2001) para os anos 70, quando a migração originada em Campinas respondia por 69,1% dos migrantes residentes na cidade que tinha origem metropolitana.

---

<sup>36</sup> Aqui vale uma nota metodológica. Tendo em vista que o Censo de 2000 não traz em seu questionário a pergunta sobre o “município de última residência”, optou-se, a partir daqui por utilizar a informação sobre “residência há 5 anos” (a chamada “data fixa”) de maneira a se comparar o comportamento na década de 80 e 90. Isso significa que se contará com informação apenas sobre o último quinquênio de cada uma das décadas. Para maiores detalhes sobre o uso das informações censitárias sobre migração e da implicação do uso da “data fixa” ver Carvalho e Rigotti, 1998.

Quanto à emigração o quadro praticamente não se modificou, não obstante tenha ocorrido um pequeno aumento nos volumes de saída que, tendo em vista o aumento populacional do período, implicou em uma redução da intensidade nas perdas por parte de Valinhos. Neste caso foi o município de Campinas que continuou recebendo o maior número de migrantes de Valinhos (passou de 54% para 56,7%). Quanto à emigração interestadual, os Estados do Paraná e Minas Gerais foram as mais significativas. A emigração intra-estadual manteve o mesmo percentual entre os quinquênios 86-91 e 96-00.

Assim sendo, quanto à natureza da migração pode-se concluir que a interestadual foi a que mais contribuiu no período 1986-1991 e, mesmo com o aumento da importância relativa e absoluta da imigração intrametropolitana no período 95-00, o ganho populacional de Valinhos deve-se ainda mais às contribuições externas da RMC do que com as internas, muitas das quais provenientes da Região Metropolitana de São Paulo.

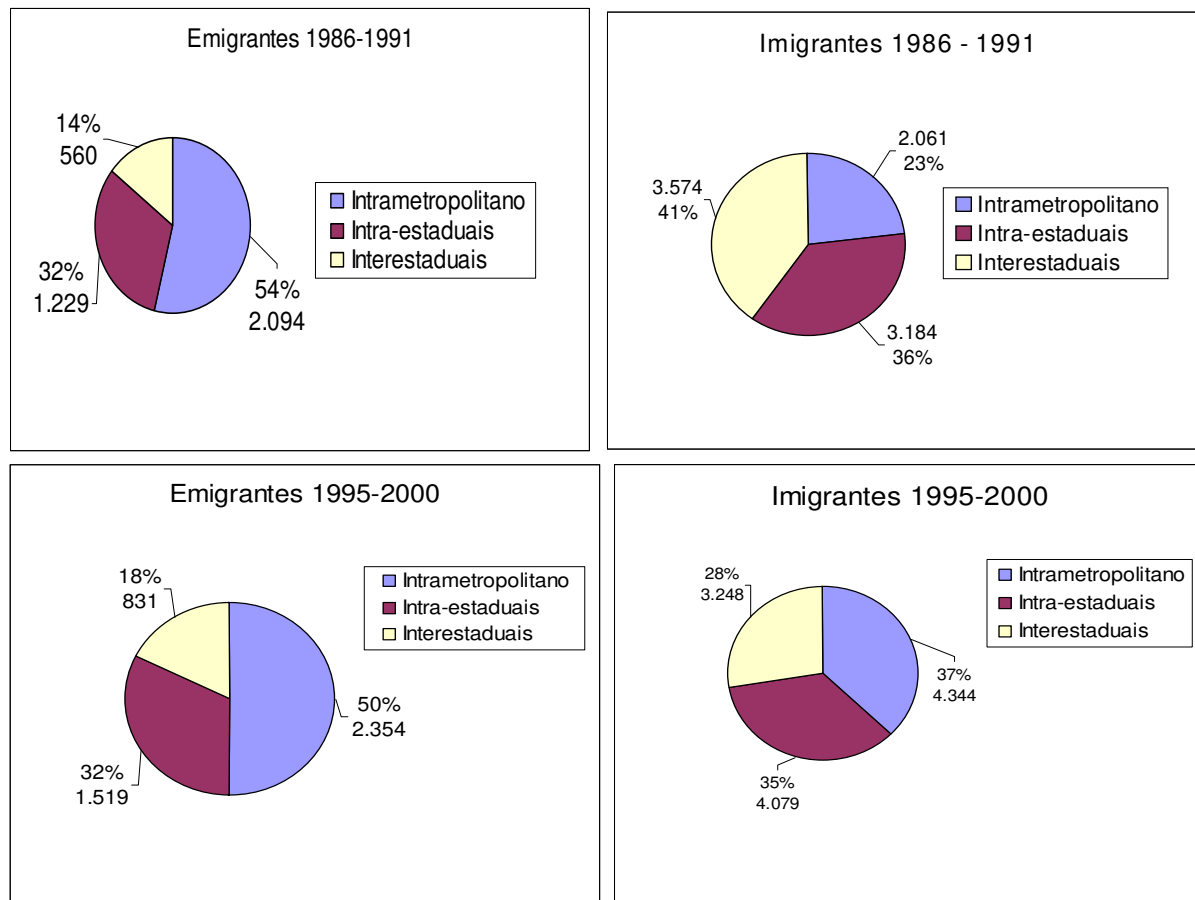


Gráfico 3 – Composição da imigração e emigração de Valinhos nos períodos 1986-1991 e 1995-2000.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991 e 2000.



Por último é importante salientar que enquanto, no período 1986-91 o volume das trocas migratórias intrametropolitanas era praticamente nulo (2.061 imigrantes e 2.094 emigrantes), o mesmo não se observou no período seguinte analisado. De fato, no quinquênio 1995-2000, Valinhos apresentou um ganho da ordem de duas mil pessoas. Esta mesma tendência pôde ser observada nas trocas interestaduais (ganho de mais de 2 mil pessoas) e intra-estaduais (mais de 2,5 mil pessoas). Estes resultados podem ter implicações interessantes ao considerar as características do processo de ocupação mais recente do município, uma vez que estes ganhos podem ter representado uma mudança significativa no perfil de sua população. Este tema será tratado mais adiante.

### **2.3.1 – Perfil ocupacional dos naturais e migrantes de Valinhos**

Como foi mencionado anteriormente e será mostrado na tabela 25, foi na década de 1990 que a maioria dos condomínios foi aprovada e, conseqüentemente, o município recebeu uma migração seletiva, formada por pessoas de alta renda e maior número de anos de estudo.

Nesta década, conforme citado em diversas entrevistas, o preço de um terreno em condomínio fechado em Valinhos, era comparativamente inferior ao de Campinas e tinha seu pagamento facilitado; para as pessoas que estavam procurando terreno ou casa para comprar este foi mais um diferencial.

A instalação dos condomínios também ocasionou uma migração para Valinhos de população com menor qualificação (menor renda e escolaridade) vinda para suprir a demanda nas atividades de serviço e comércio. Desta forma, pode-se verificar na tabela 5 que, do total de migrantes responsáveis por domicílios que chegaram no quinquênio, metade possuía renda mensal entre 0 e 5 salários mínimos, e na AP1 encontra-se o maior percentual de migrantes nesta faixa de renda.

Dados do censo demográfico 2000 mostram que o volume da população de alta renda de Valinhos não é tão grande quando comparado com a população total do município, mas é significativo para as pessoas que compõem a PEA do município. Também a renda média da população valinhense apresenta diferença quando analisada por setor censitário, o que será

mostrado na tabela 20 e mapa 7, comprovando que a população de maior renda de Valinhos se concentra nas áreas de condomínios.

Os dados de 1991 e 2000<sup>37</sup> para os municípios que compõem a RMC apresentaram maior concentração de chefes de domicílio com renda superior a 10 salários mínimos e com 12 anos ou mais de estudo nos municípios de Campinas, Vinhedo e Valinhos (tabela 4). Em 1991, Valinhos possuía 2,4% de seus moradores com renda per capita familiar acima de 10 salários mínimos. Em 2000 esse percentual passou a 8%, perdendo apenas para a cidade de Campinas (11,2%) e Vinhedo (10,3%). Quanto à renda per capita familiar de até dois salários mínimos em 2000, Campinas, Vinhedo e Valinhos também apresentaram os menores percentuais; porém, os municípios de Pedreira e Valinhos possuíam o menor percentual de domicílios sem rendimento.

Tabela 4 – População residente por categoria de renda familiar segundo municípios RMC, 1991 e 2000

Município	1991 (%)		2000 (%)		
	Sem renda	+10sm	Sem renda	até 2 sm	+10sm
Americana	1,6	2,6	2,7	46,2	5,3
Artur Nogueira	4,6	0,9	5,4	59,3	2,6
Campinas	2,6	5,8	5,5	40,2	11,2
Cosmópolis	2,2	0,7	7,1	57,2	2,4
Eng.Coelho	--	--	4,6	66,5	4,7
Holambra	--	--	2,3	58,5	6,7
Hortolândia	--	--	6,5	63,9	1,2
Indaiatuba	2,5	1,7	3,3	52,9	5,2
Itatiba	1,8	1,6	2,5	53,1	5,0
Jaguariúna	0,9	2,4	2,6	58,6	4,8
Monte Mor	2,6	1,6	6,5	66,0	2,1
Nova Odessa	2,1	1,1	1,9	57,6	2,3
Paulínia	2,0	2,4	4,6	47,2	3,8
Pedreira	1,5	2,1	1,4	57,8	2,1
Sta Bárb.dOeste	1,8	0,7	3,0	59,5	1,7
Sto Ant.Posse	1,2	1,2	4,2	67,6	2,1
Sumaré	3,1	0,5	5,4	60,4	1,6
<b>Valinhos</b>	<b>1,3</b>	<b>2,4</b>	<b>1,7</b>	<b>44,0</b>	<b>8,0</b>
Vinhedo	1,5	2,0	3,2	41,3	10,3
<b>RMC</b>	<b>2,3</b>	<b>3,5</b>	<b>4,6</b>		<b>6,92</b>

Fonte: NEPO/NESUR, CD ROM Atlas da Região Metropolitana de Campinas – 2004.

<sup>37</sup> NEPO/NESUR– CD ROM Campinas Metropolitana: diversidades socioespaciais, 2004.

A renda média per capita de Valinhos em 2000 era de R\$ 569,31, ficando atrás somente de Vinhedo (R\$ 627,47) e Campinas (R\$ 614,86). Hortolândia (R\$ 259,10) e Sumaré (R\$ 291,61) foram os municípios que apresentaram médias menores, juntamente com Engenheiro Coelho (R\$ 297,55) e Monte Mor (R\$ 258,31).

A migração de pessoas mais abastadas para Valinhos, na década de 1990, é facilmente observada através do crescimento do número de casas de alto padrão na cidade. Embora a migração de responsáveis por domicílio com renda média mensal superior a 20 salários mínimos tenha correspondido apenas a 16% da migração do último quinquênio, mais da metade dessa população de alta renda localiza-se na AP4 (55,1% dos migrantes recentes).

Os migrantes de baixa renda vieram atender à demanda do município por trabalhos em que não se exigem especialização (Tabela 5), e se instalaram preferencialmente na AP4.

Tabela 5 – Responsáveis pelo domicílio (naturais e migrantes) por faixas de renda segundo Áreas de Ponderação.

Valinhos, 1995-2000.

Faixas de renda <b>Naturais</b>	Área de ponderação					Total
	1	2	3	4	5	
0 a 2 sal. mínimos	7,2	23,1	22,2	13,2	13,0	15,4
> 2 a 5 sal. mínimos	25,5	34,4	41,9	19,6	22,4	28,0
> 5 a 10 sal. mínimos	41,3	29,3	17,8	33,1	32,8	31,1
> 10 a 20 sal. mínimos	17,1	10,3	12,9	18,5	17,3	15,5
> 20 sal. mínimos	9,0	2,9	5,3	15,6	14,6	10,0

Faixas de renda <b>Migrantes</b>	Área de ponderação					Total
	1	2	3	4	5	
0 a 2 sal. mínimos	18,1	8,0	24,5	18,1	13,0	16,9
> 2 a 5 sal. mínimos	42,2	47,2	37,9	28,5	13,9	33,2
> 5 a 10 sal. mínimos	22,3	20,8	17,1	11,1	35,7	19,8
> 10 a 20 sal. mínimos	8,8	13,8	14,8	12,9	19,0	14,0
> 20 sal. mínimos	8,4	10,1	5,4	29,2	18,4	16,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Ao classificar os chefes de domicílio em pobres e ricos por área de ponderação, apurou-se que o percentual de migrantes ricos (renda média mensal maior que 20 salários mínimos) foi pequeno para todo o município, contudo na AP4 ele representa mais de 55% dos migrantes recentes e 32% para os naturais (tabela 6). No outro extremo, o maior percentual de migrantes

com renda entre 0 a 2 salários mínimos foi encontrado na AP2 para os naturais e AP4 para os migrantes recentes.

Tabela 6 – Distribuição dos responsáveis pelo domicílio (naturais e migrantes) por faixa de renda baixa e alta, segundo área de ponderação.

Valinhos, 2000.

Faixas de renda <b>Naturais</b>	Área de ponderação				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
0 a 2 sal.min.	8,6	26,8	25,9	17,6	21,1
> 20 sal.min.	16,7	5,1	9,6	32,1	36,5

Faixas de renda <b>Migrantes</b>	Área de ponderação				
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
0 a 2 sal. min.	15,1	8,2	31,2	32,4	12,9
> 20 sal. min.	7,4	10,9	7,2	55,1	19,3

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Segundo BAENINGER e MAIA (1992), a maioria dos migrantes da década de 1970 chegou a Valinhos vindos do norte do Paraná e estabeleceu-se preferencialmente no Jd. Colônia, para trabalhar como caseiros e jardineiros. O perfil ocupacional do migrante da década de 1990 mudou em relação ao de 1970. Na tabela 7 destacam-se as principais ocupações dos migrantes e naturais do município no quinquênio 1995-2000.

Entre os 3.883 chefes de domicílio vindos de outros municípios no último quinquênio, 11,3% eram gerentes e diretores de empresas, ou seja, faziam parte de um movimento de migração de mais alta renda.

O setor agrícola apresentou grande queda em suas atividades, com diminuição da área rural entre os anos de 1985 e 1996, sendo que na década de 1990 o percentual de migrantes e naturais com ocupação “trabalhadores e produtores agrícolas” era praticamente o mesmo.

Para atender à demanda na construção imobiliária, pois nesta década muitos condomínios foram aprovados, 9,3% dos chefes de domicílio migrantes vieram para trabalhar na construção civil e 5,5 para serviços domésticos, contra as 4,9% e 2,1%, respectivamente, entre as pessoas naturais do município trabalhando nestes setores.

A ampliação do comércio e serviço abriu campo para os trabalhadores da área de vendas. O crescimento da agricultura, do comércio e do serviço foi responsável pela migração de pessoas ocupadas como motoristas de carros/caminhões.

Os naturais do município apresentaram maior número de pessoas em cargo de gerência/diretoria que os migrantes, embora o percentual entre os migrantes tenha sido maior.

Tabela 7 – Ocupação dos responsáveis pelo domicílio por categoria de ocupações segundo condição migratória.

Município de Valinhos, 1995-2000.

Ocupação	Naturais		Migrantes	
	Total	%	Total	%
Diretores, Gerentes e Dirigentes	579	10,3	440	11,3
Pedreiros e Trabalhadores da construção civil	279	4,9	363	9,3
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	116	2,1	213	5,5
Produtores e trabalhadores agrícolas	195	3,5	210	5,4
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	170	3,0	136	3,5
Guardas de segurança e vigilantes	106	1,9	105	2,8
Motoristas de carro, caminhão e ônibus	317	5,7	105	2,8
Mecânico/eletricista de autos	102	1,8	49	1,2
Engenheiros	52	0,9	87	2,2
Sem informação ou mal especificada	1348	23,9	591	15,2
Subtotal	3264	58,0	2299	59,2
Outras ocupações	2377		1584	
Total	5641	100%	3883	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Observando esta mesma tabela com foco na distribuição das ocupações dos naturais e migrantes da cidade de Valinhos pelas cinco áreas de ponderação (tabelas 8 e 9), observa-se que grande parte dos trabalhadores da construção civil, naturais do município, estabeleceu-se na região norte (AP1), assim como grande parte dos trabalhadores domésticos encontra-se na AP3. Mais da metade dos migrantes recentes cuja ocupação é o trabalho doméstico se fixou na AP4 (região dos condomínios de luxo). Como era esperado, esse também foi o local preferido dos migrantes recentes que possuem cargo de gerência / diretoria. O grande percentual de trabalhadores dos serviços domésticos na AP4 não se deve ao fato de ser trabalhadores residindo com os patrões, pois nesta área, conforme dados do censo demográfico, foram registrados apenas 65 empregados domésticos residindo com as patrões.

Como já foi mencionado, existem pessoas de menor poder aquisitivo morando próximo aos condomínios, além de existir nesta AP4 terras destinadas à agricultura; e pode-se pensar também que parte da família que trabalha com plantação poderia trabalhar nas residências.

Tabela 8 – Distribuição das principais ocupações dos naturais responsáveis pelo domicílio segundo áreas de ponderação

Município de Valinhos, 1995-2000.

Ocupação Chefes Naturais	Áreas de Ponderação				
	1	2	3	4	5
Diretores, gerentes e dirigentes	12,1	17,8	11,6	29,7	29,0
Pedreiros/trab. da construção civil	39,8	9,3	20,1	6,5	24,7
Trabalhadores dos serviços domésticos	7,8	26,7	36,2	6,0	23,3
Produtores e trabalhadores agrícolas	3,1	45,1	16,4	28,7	6,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 9 – Distribuição das principais ocupações dos migrantes responsáveis pelo domicílio segundo áreas de ponderação

Município de Valinhos, 1995-2000.

Ocupação Chefes Migrantes	Áreas de Ponderação				
	1	2	3	4	5
Diretores, gerentes e dirigentes	11,1	3,6	16,7	46,2	22,4
Pedreiros/trab. da construção civil	19,5	26,4	23,4	21,2	9,6
Trabalhadores dos serviços domésticos	0	8,9	28,2	57,3	5,6
Produtores e trabalhadores agrícolas	0	0	29	71	0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Como anunciado anteriormente e para comparar a ocupação dos imigrantes e emigrantes, a tabela 10 mostra as ocupações mais representativas dos emigrantes de Valinhos do período 1995-2000 e seus respectivos locais de destino.

Nota-se que, como se esperava, o perfil da emigração difere sobremaneira daquele apresentado pela imigração sendo que a mão-de-obra altamente qualificada representa uma categoria minoritária. Assim, percebe-se que os migrantes que deixaram Valinhos particularmente em direção aos Estados de Minas Gerais e Paraná eram preponderantemente trabalhadores do ramo da agropecuária e agrícola. Nota-se ainda a saída de grande número de trabalhadores domésticos em direção a Campinas, Vinhedo e outras cidades de São Paulo.

Isto não quer dizer que Valinhos tenha deixado de receber população de baixa renda e escolaridade. De fato, muitos deles chegaram à cidade de maneira a atender a demanda de mão-de-obra gerada pelos condomínios, principalmente nos setores de serviço e construção civil. Contudo, fica claro que no cômputo final, o município também parece ter perdido mais trabalhadores sem qualificação, em particular, trabalhadores domésticos que rumaram para cidades da Região Metropolitana de Campinas e São Paulo e trabalhadores agrícolas que emigraram (possivelmente muitos deles retornando) para a região de Minas Gerais e Paraná

Tabela 10 - Ocupações mais representativas dos emigrantes segundo os principais locais de destino  
Valinhos, 1995 – 2000.

Ocupação	Locais de destino				
	Campinas	Outros SP	Vinhedo	MG	PR
Diretores,g	5,9	3,0	5,7	16,2	
Trabalhador doméstico em geral	10,4	10,3	10,6		
Cozinheiro, garçom e copeiro	3,7	3,2			
Professor nível médio e de escola livre	3,5		18,3		
Representante comercial – vendedores	3,3		12,9		
Trabalhadores da agropecuária		6,4		10,2	
Produtores e trabalhadores agrícolas	4,1	18,5		25,7	49,7
Vendedores ambulantes, de loja e mercado	6,1				
Guardas de segurança e vigilantes	2,6				
Trabalhadores de estrutura de alvenaria	4,8				
Corretores de seguro	4,3				
<b>Subtotal</b>	<b>48,7</b>	<b>41,4</b>	<b>47,5</b>	<b>52,1</b>	<b>49,7</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

Os dados, portanto, comprovam que o papel da migração em Valinhos teve impacto não apenas no seu crescimento demográfico, mas também no perfil sócio-ocupacional de sua população ao incrementar a participação daquela de alta qualificação e alta renda. Nesse particular, o peso da imigração intrametropolitana, principalmente originada em Campinas e Vinhedo. Além disso, como será mostrado, outro impacto pode ser percebido: Valinhos também perdeu mais crianças e adultos jovens (5-10 e 20-30 anos), recebendo mais adultos (25-34 anos).

## 2.3.2 – Estrutura etária dos naturais e migrantes de Valinhos

Quanto à composição etária da população valinhense, nota-se que atualmente o município, juntamente com Americana e Campinas, apresenta a base da pirâmide etária mais estreita, quando comparada àquela dos demais municípios que compõem a RMC<sup>38</sup>, ou seja, uma população jovem menor, indicando baixas taxas de fecundidade. Deste modo, apura-se uma tendência ao aumento relativo da população adulta.

A população valinhense está passando por um processo de envelhecimento (Gráfico 4). O percentual de crianças (0-14 anos) em 1970 representava 19% do total da população; em 1980 o peso desse grupo subiu para 31,9% e a partir daí verifica-se diminuição no percentual: 28,8% em 1991 e 23,4% em 2000, sendo que o grupo de 0-4 anos foi o que mais contribuiu para a queda deste percentual. Por outro lado, verificou-se o aumento do percentual da população idosa (60 anos e mais) entre 1970 (5,7%) e 2000 (9,5%).

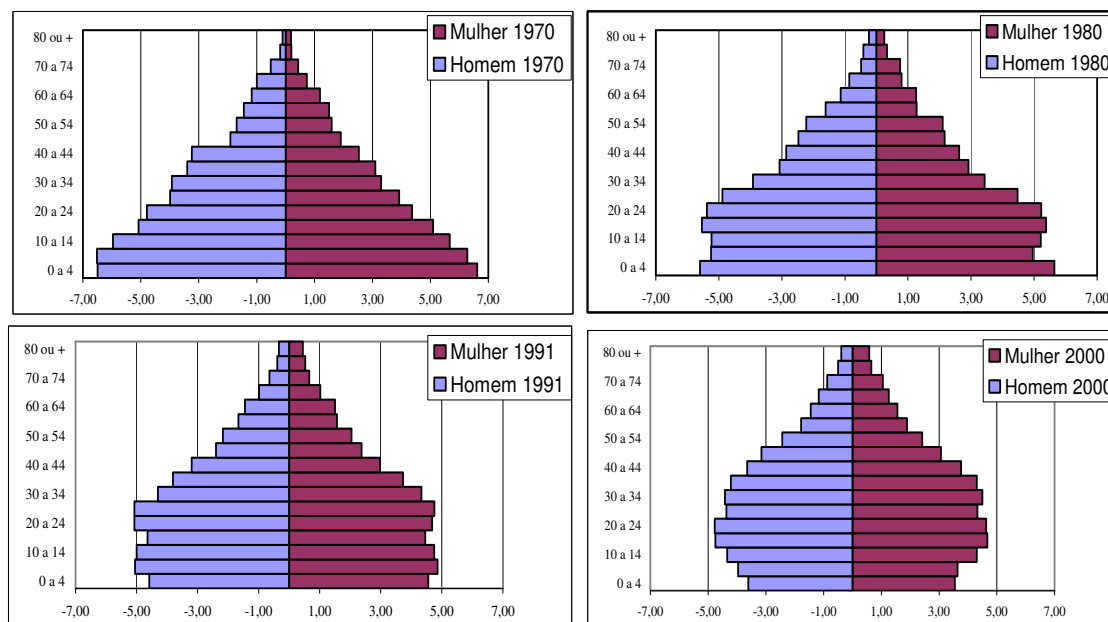


Gráfico 4 – Pirâmide etária da população de Valinhos, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1970, 1980, 1991 e 2000.

No caso dos idosos (60 anos e mais), observa-se maior concentração dessas pessoas na AP5 (Mapa5), zona central da cidade, que é ocupada por parte das famílias ou pessoas com ciclo vital mais avançado. Segundo CUNHA e OLIVEIRA (2001), a ocupação das áreas mais antigas da cidade por parte das famílias ou pessoas em ciclo vital mais avançado pode refletir o envelhecimento natural das áreas primeiramente ocupadas e, em certa medida, a preferência por

<sup>38</sup> Baeninger, R., 2002.



parte dos idosos por morar mais perto das facilidades do comércio e infra-estrutura urbana, que são oferecidas nos bairros de ocupação mais antiga.

Uma maneira de visualizar as diferenças entre as estruturas etárias é a partir do Índice de Envelhecimento<sup>39</sup>, que mostra a relação entre pessoas maiores de 60 anos e pessoas menores de 15 anos (Mapa 5). A espacialização destes dados evidencia diferenças entre os subespaços do município que demandariam fornecimento de serviços diferenciados, como, por exemplo, creche, hospital infantil e escolas nos locais de população mais rejuvenescida e clínicas de atendimento médico voltadas aos idosos nas áreas centrais.

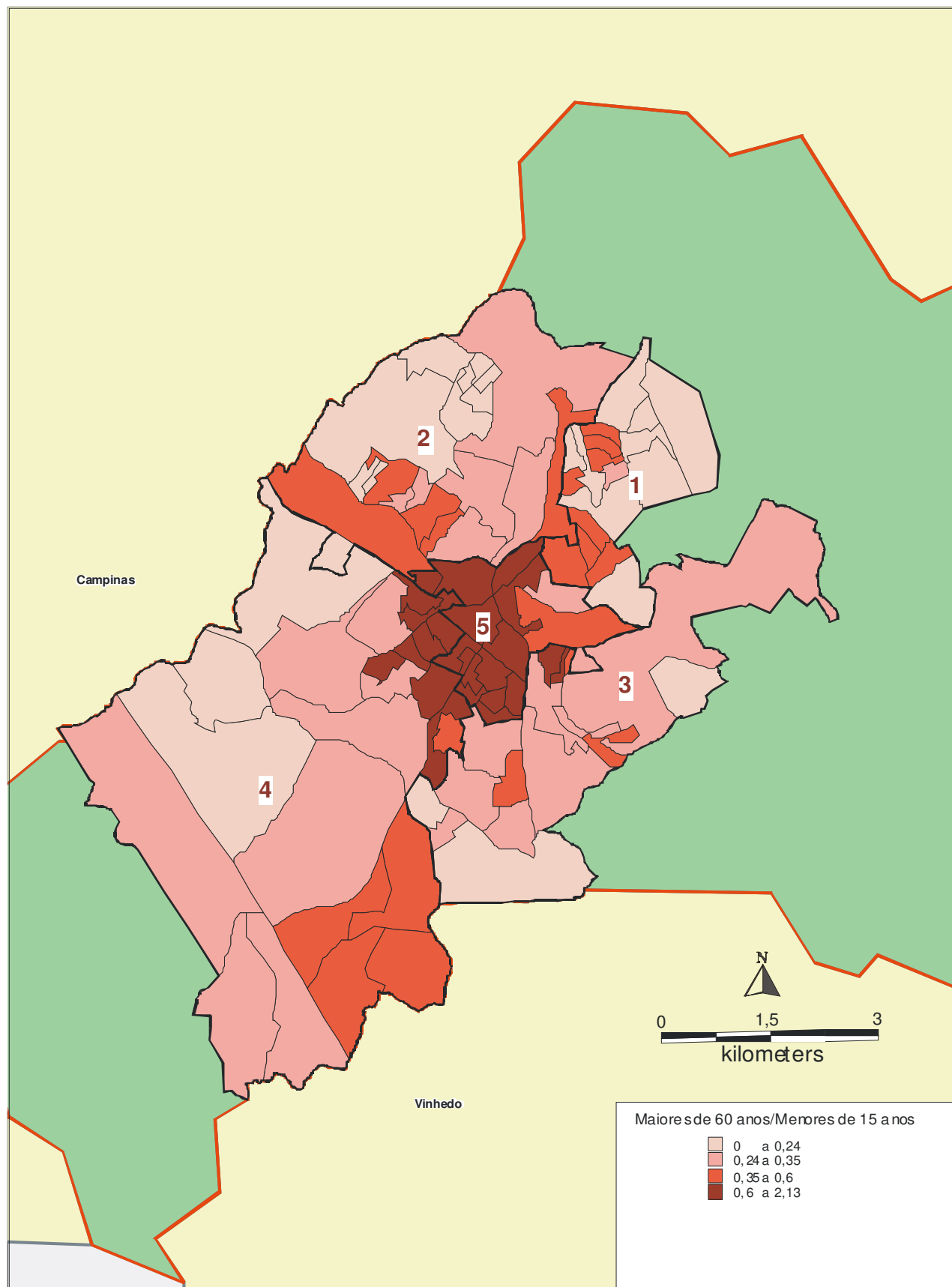
Na região central de Valinhos (AP1) não existe a presença de condomínios fechados. Segundo dados do Censo Demográfico, a região central do município é composta por um pequeno excedente de mulheres em relação a homens. Localiza-se nesta região o maior percentual de mulheres com 60 anos ou mais, e também o maior número de domicílios unipessoais que pode ser em função da sobremortalidade masculina, gerando mais viúvas.

Deve-se salientar que os moradores de condomínios estão em um ciclo vital diferente dos moradores do centro. Nos condomínios, conforme pôde ser constatado nas entrevistas, pirâmide etária das APs ou mapa de índice de envelhecimento, os moradores são formados por casais mais jovens e com filhos pequenos ou adolescentes. Quanto à idade dos responsáveis por domicílios, aproximadamente 50% estão na faixa 30-44 anos, sejam eles naturais ou migrantes recentes.

---

<sup>39</sup> Cunha, J.M.P.; Oliveira, A.A.B., 2001.

Mapa 5 - Índice de envelhecimento segundo setores censitários  
Município de Valinhos, 2000



Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)  
Projeção Cartográfica: UTM

Pela tabela 11 pode-se ver que a chefia feminina é pequena comparativamente à masculina. Ela representa 14,5% para os naturais e 16,6% para os migrantes recentes, embora nas faixas etárias 35-39 anos dos migrantes recentes este percentual alcance 22,3% contra 14,5% da chefia masculina. Na faixa etária 55-59 anos, registra-se 11,3% contra 2,7%, respectivamente e na faixa etária mais avançada, entre 60-74 anos, a chefia feminina é proporcionalmente três vezes maior que a masculina entre os naturais e o dobro entre as chefes migrantes. Isto ocorre devido à sobremortalidade masculina.

Tabela 11 – Distribuição dos responsáveis pelo domicílio por faixa etária segundo condição de migração e sexo. Valinhos, 2000.

Idade	Chefes Naturais			Chefes migrantes		
	Homens	Mulheres	% chefes	Homens	Mulheres	% chefes
10 a 14	0	0	0,0	0	0	0,0
15 a 19	0	4	0,1	0	0	0,0
20 a 24	151	11	2,9	333	68	10,3
25 a 29	423	59	8,5	522	87	15,7
30 a 34	791	78	15,4	674	74	19,3
35 a 39	802	111	16,2	469	144	15,8
40 a 44	713	103	14,5	442	64	13,0
45 a 49	631	100	13,0	336	22	9,2
50 a 54	449	38	8,6	211	47	6,6
55 a 59	235	25	4,6	86	73	4,1
60 a 64	203	86	5,1	56	43	2,5
65 a 69	155	98	4,5	63	15	2,0
70 a 74	125	54	3,2	38	9	1,2
75 a 79	106	23	2,3	0	0	0,0
80 e mais	40	28	1,2	6	0	0,2
<b>Total</b>	4824	817	100,0	3237	646	100,0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

Os condomínios fechados, forma típica de ocupação em Valinhos, favorecem a migração de famílias nucleares. A presença de casais em início do ciclo vital com filhos pequenos ou adolescentes é característico de moradores de condomínio, os quais são público alvo para os empreendedores. Raros são os casos de famílias unipessoais vivendo em condomínios.

Embora não representativo do universo, das entrevistas realizadas nos condomínios, pôde-se constatar que as famílias eram predominantemente nucleares<sup>40</sup>. Apenas uma era expandida e uma formada por casal sem filhos, sendo que a idade média das mulheres era de 43 anos e dos homens 46 anos. As famílias possuíam em média dois filhos e crianças com idade média de 12 anos.

Através da pirâmide etária (gráfico 5) vê-se que a estrutura dos naturais de Valinhos em 2000 difere daquela dos migrantes. Os naturais contam com grande número de crianças e adolescentes, o que não ocorre com os migrantes porque a idade modal entre eles é 30-34 anos e, por se tratar de adultos jovens, o número de adolescentes e jovens (10-19) é relativamente pequeno.

A análise da pirâmide etária dos migrantes de Valinhos reflete a proporção significativa de famílias em início do ciclo vital familiar. O grande número de homens na faixa 30-39 anos e mulheres de 25-29 anos reflete a defasagem que se constata na idade média ao casar dos cônjuges, sendo o homem, em geral, sempre mais velho. Isto é claramente percebido na pirâmide etária das APs 1 e 2.

Além desta especificidade, quando analisada a estrutura etária dos migrantes de 2000, por área de ponderação, pode-se notar que claramente existe grande descontinuidade e valores suspeitos por erro amostral devido a um número pequeno de observações. Com uma amostra pequena, os valores podem não ser coerentes, e este é o caso, pois se está trabalhando com aproximadamente 4.000 pessoas na AP4 e 2.000 nas demais. Mesmo reconhecendo estes problemas, as pirâmides permitem inferir que a maior parte das famílias está em um ciclo vital específico.

Quanto à composição etária dos emigrantes de Valinhos, percebe-se que a migração dos idosos de ambos os sexos foi relativamente pequena. No quinquênio 1995-2000, mais da metade, ou seja, 57% das pessoas que se mudaram do município, tinha menos de 30 anos.

---

<sup>40</sup> Denomina-se família nuclear aquela constituída por casal mais filhos. Quando, além destes, houver parentes ou agregados, ela é definida como expandida.

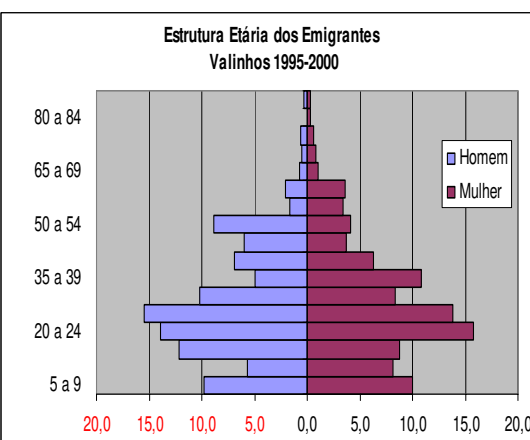
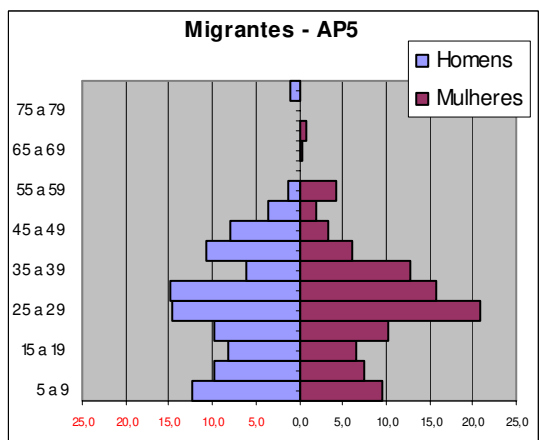
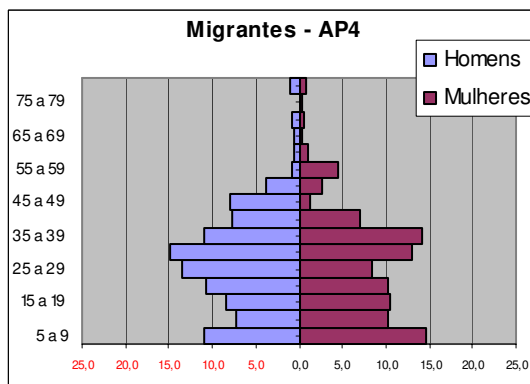
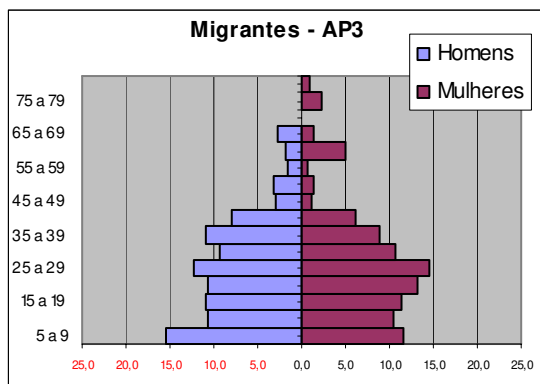
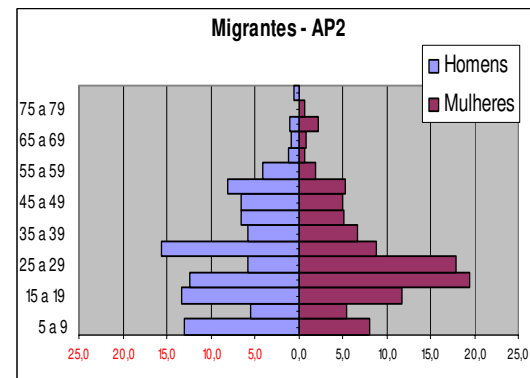
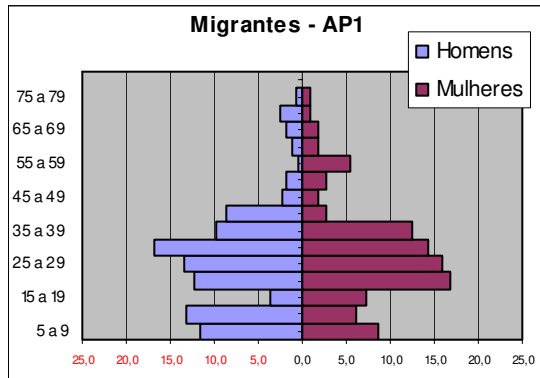
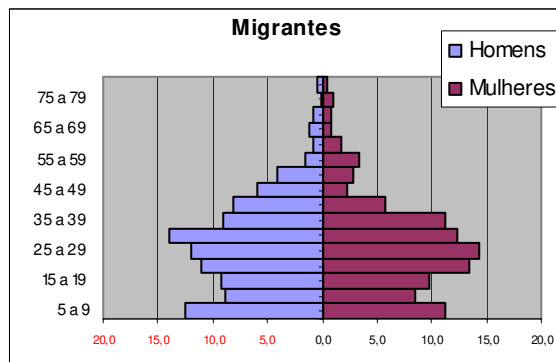
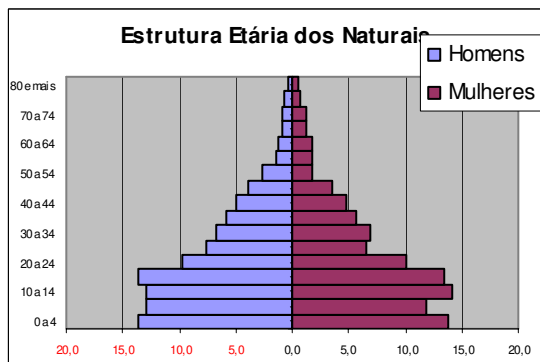


Gráfico 5 – Pirâmide Etária dos Naturais, Emigrantes, Imigrantes e Imigrantes por AP. Valinhos, 2000.  
 Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

## 2.4. Alterações no espaço urbano

Além da migração seletiva para o município, os condomínios fechados também foram responsáveis por outras alterações no espaço urbano. A transformação territorial ocorrida nas últimas décadas, principalmente com a instalação dos condomínios, provocou uma alteração no desenho urbano da cidade, elevando o preço da terra e gerando mudanças no uso do solo.

*O novo habitat urbano compreende um conjunto de valores muito caros à sociedade brasileira: qualidade de vida, qualidade ambiental, distinção social e segurança. Esses loteamentos encontram, assim, mercado crescente e modificam internamente as cidades, bem como as relações entre elas (Sposito, 2002; p. 409).*

A agricultura fruticultora sempre desempenhou importante papel econômico em Valinhos. Por outro lado, a expansão urbana suprimiu áreas produtoras nas regiões do Roncaglia, a noroeste, e onde se situam atualmente os loteamentos Jd. Pinheiros, Jd. Jurema e Bom Retiro (SCIOTA, 2002; p.73).

A expansão urbana deu-se de maneira forte e rápida, fazendo desaparecer muitas das pequenas propriedades agrícolas, fonte de renda para famílias.

A noroeste do município houve a substituição de áreas agricultáveis pela construção de moradias. Esta área era, antigamente, definida como área rural destinada à agricultura. A prefeitura comprou parte das terras (região do Jd. São Marcos, no mapa 2) e construiu casas populares para população de baixa renda, com lotes de 200 a 300m<sup>2</sup>. Com a chegada da urbanização, agricultores vizinhos desistiram de suas plantações<sup>41</sup> e preferiram vender parte de suas terras para incorporadoras que construíram os dois condomínios horizontais ,Terras do Oriente e Terras do Caribe, ladeando este loteamento popular.

Outra alteração significativa foi o aumento da frota de automóveis verificada em Valinhos, no período 95-2001 (Tabela 12), confirmando que o aumento da população com maior poder aquisitivo aumentou de modo significativo a utilização do automóvel. A população de renda mais elevada prefere instalar-se longe do centro urbano, com o desejo de evadir-se de diversos problemas metropolitanos, como poluição, congestionamento, delinquência etc. e manter ligação

---

<sup>41</sup> Informação fornecida pelo secretário de Meio Ambiente da prefeitura municipal e confirmado pela Sra Eloísa, da fazenda Capuava (24/fev/2005), afirmando ter anteriormente nesse local plantação de feijão irrigado.

com outros municípios, principalmente com Campinas, seja a trabalho, estudo, compras, lazer etc., aumentando a dependência de seus moradores em relação ao automóvel.

Através da ampliação das redes de transporte, que tornam as cidades mais modernas e, graças à modernização das comunicações, criam-se as condições de fluidez do território, uma fluidez potencial, representada pela presença das infra-estruturas, e uma fluidez efetiva, representada pelo seu uso (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p.49).

Assim, o tempo de deslocamento passa a ser a variável principal nas decisões de localização das atividades e moradia e não mais a distância ou até mesmo o custo (CADAVAL e GOMIDE, 2002, p.181).

Em Valinhos as modernas rodovias permitem rápido acesso às cidades próximas e sem problema de engarrafamento. Em muitos casos, o deslocamento de Valinhos a Campinas ou de Valinhos a São Paulo é mais rápido do que o deslocamento dentro destas grandes cidades.

Em 1995, Valinhos ocupava a quarta posição em quantidade de veículos na RMC (350 veículos por mil habitantes), perdendo para Vinhedo, Campinas e Americana (401, 392, 385 veículos por mil habitantes, respectivamente). Em 2001, Valinhos passou a ocupar a segunda posição, perdendo apenas para Vinhedo<sup>42</sup>. A prefeitura informou que atualmente a média é de aproximadamente dois carros por domicílio no município.

Tabela 12 - Número de veículos cadastrados por mil habitantes  
Municípios da RMC - 1995 a 2001

Veículos por Mil Habitantes								
Ano								TGCA(%)
Municípios	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	1995/2001
Americana	385	401	412	407	405	416	441	2,29
Campinas	392	417	434	449	458	470	479	3,40
Jaguariúna	316	360	400	413	425	447	472	6,92
<b>Valinhos</b>	<b>350</b>	<b>395</b>	<b>428</b>	<b>440</b>	<b>448</b>	<b>465</b>	<b>482</b>	<b>5,48</b>
Vinhedo	401	439	474	484	493	504	511	4,12
RMC	314	341	361	366	377	389	402	4,20

Fonte: IBGE - Censos Demográficos de 1991 e 2000 e Detran-Dep. Estadual de Trânsito.

Elaboração: Emplasa, 2002 - Taxa geométrica de crescimento anual calculada para o período 1996/2001.

O fluxo de habitantes de Valinhos para Campinas e Vinhedo é intenso e não restrito à alta classe. Para atender à demanda, foi implantado em 2002 o Sistema Integrado

<sup>42</sup> Em 2003 a frota de Valinhos era de 31.542 automóveis.

Municipal/SIM, em que o passageiro que já pagou uma passagem de um bairro de Valinhos até o terminal rodoviário pode pegar outro ônibus para outro bairro, ou mesmo para o terminal rodoviário de Vinhedo ou de Campinas, sem ter de pagar mais por ela. Desta forma, o transporte tornou-se mais acessível para a população e pessoas que trabalham nas cidades vizinhas e dependem do ônibus para sua locomoção.

Uma ex-proprietária de uma franquía de perfumes no centro de Valinhos relatou que depois que a prefeitura autorizou o SIM, as vendas de sua loja diminuíram e ela foi obrigada a vender o ponto, pois sua clientela, que era formada pela classe C e D, passou a comprar em Campinas.

A frota de ônibus do município no período 1992 a 2005 teve um aumento de aproximadamente 70% para os ônibus municipais e 55% para os intermunicipais (Tabela 13). A oferta de ônibus depende da existência de uma frequência mínima, que, por sua vez, depende da renda das pessoas e de suas possibilidades de acesso.

Tabela 13 - Número da frota de ônibus municipal e intermunicipal  
Valinhos: 1992 - 2005

Ano	Municipal	Intermunicipal
1992	19	aprox. 27
1997	25	---
1998	26	---
2000	28	38
2005	32	42

Fonte: Departamento de Transporte de Valinhos e Transportes Rápido Luxo, 2005.

Uma outra alteração que os condomínios trouxeram para a população local foi a abertura de novas frentes de trabalho.

Para o secretário do Meio Ambiente e Urbanismo de Valinhos, os condomínios são bons porque abrem maiores possibilidades de trabalho para as pessoas com menor qualificação do município, como porteiros, pedreiros, jardineiros, piscineiros e vigilantes, além de gerarem oportunidades para as mulheres trabalharem como diaristas ou babás, e assim compor o orçamento doméstico.



A prefeitura solicitou junto à Amival (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Valinhos) um estudo sobre os loteamentos fechados e condomínios horizontais da cidade, e essa mesma posição também foi citada no relatório:

*Para gerar renda e condições de vida digna para as camadas de baixa renda, será sempre necessário atrair consumidores potenciais daquilo que tais pessoas melhor podem oferecer – mão-de-obra (Taoni Neto, 2002; p.5).*

*Os Loteamentos Fechados e os Condomínios Horizontais de Valinhos são responsáveis pela colocação e geração de renda de 17,8% PEA – População Economicamente Ativa da cidade. (idem, p.21).*

Essa geração de emprego a que o secretário se referiu é explicada por LUCHIARI<sup>43</sup> como “fragmentação articulada”:

*Mesmo com o isolamento físico existe uma relação entre os moradores dos condomínios fechados e a vizinhança. Embora os condomínios sejam uma unidade independente, os moradores precisam contratar serviços profissionais (por exemplo, pedreiro, pintor, empregada doméstica, eletricista e encanador), que habitam os núcleos residenciais em seu entorno. Em muitos casos, a população carente é ainda mais prejudicada, pois tem o seu acesso ao interior do condomínio dificultado pelos esquemas de segurança e pela ausência de transporte público.*

Deve-se salientar que essa produção do espaço é resultado de um confronto de interesse. A permissão para pessoas da camada mais baixa entrarem em um condomínio é dada pela necessidade de seus serviços profissionais, mas nem sempre de forma digna, como, por exemplo, exigindo antecedentes criminais ou passando por revista.

A dificuldade de acesso da população carente ao interior do condomínio devido aos esquemas de segurança e ausência de transporte público, ponto focado por LUCHIARI, foi confirmado em entrevistas realizadas nos condomínios de Valinhos.

Existem pontos de ônibus em frente, ou muito próximos, à portaria dos condomínios, mas como alguns condomínios são muito grandes, as pessoas que neles trabalham devem andar grandes distâncias a pé, desde o ponto de ônibus até chegar à residência. Um exemplo de condomínio muito extenso é o Vale do Itamaracá:

*Minha filha tem amigas que moram no condomínio ao lado do (colégio) Porto (Seguro) e os pais têm que levar na escola porque o condomínio é muito grande e tem que andar muito pra chegar até a rua. Ninguém vai a pé. É perto, mas você anda*

---

<sup>43</sup> Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid08.htm>> Acesso: Jan/2005.

*muito porque a distância (da escola) até a portaria não é tão grande, mas da portaria, as vezes, aonde está sua casa, só de carro. Então os pais que levam (na escola).(H.P., 40 anos, moradora de condomínio).*

Quanto ao acesso dos empregados, verificou-se que pedir documento de antecedentes criminais é uma prática comum que ocorre atualmente nos condomínios. Em entrevista realizada com o síndico (e morador) de um condomínio, ele relatou que todos os empregados dos residentes e do condomínio devem apresentar ficha de antecedentes criminais:

*O condomínio está recadastrando novamente todos os funcionários porque o condomínio trabalha muito em função de segurança, então estamos recadastrando com RG, CPF, antecedentes criminais que anteriormente a gente não pedia, porque a gente nunca sabe e tem gente que é contra isso, mas é necessário que se faça isso em qualquer lugar. Quem preenche a carteirinha é o proprietário porque o proprietário é responsável pelo seu funcionário. Todo funcionário deve ser cadastrado: entra tal horário, foi em tal casa e saiu em tal horário. E todos os funcionários de obras também, todos eles. Cada proprietário é responsável pelos seus funcionários e a administração é responsável pela área social, rua, área de lazer.(I.J.M, 54 anos, síndico do condomínio).*

Esta “fragmentação articulada” parece ter contribuído para uma melhora na renda per capita familiar. Em Valinhos, no período 1991-2000, a faixa salarial 0 a 2 salários mínimos diminuiu e as demais faixas aumentaram (Tabela 14).

Exemplificando, ao rotular as famílias com renda de 0 a 2 salários mínimos de “classe E” e aquelas com renda superior a 10 salários mínimos de “classe B”, tem-se que, em 1980, havia uma proporção de 74 pessoas classe E para uma da classe B. Já em 1991, eram 31 para uma, e, em 2001, época em que os condomínios estavam mais consolidados, 6 para uma.

**Tabela 14** – Chefes de domicílios classificados por classes de renda (%)  
Valinhos, 1980 - 2000.

	0 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
1980	33	40,4	16,3	9,7
1991	30,7	37,3	20,2	11,8
2000	22	33,8	25,6	18,6

Fonte – IBGE, Censo Demográfico 1980 à 2000.

A Tabela 15, que apresenta dados sobre a renda do chefe<sup>44</sup> feminino dos domicílios, mostra diminuição da participação da mulher na classe E, além do aumento da participação nas demais classes, principalmente na B.

**Tabela 15** - Domicílios com chefia feminina segundo classes de renda (%)  
Valinhos, 1980 – 2000.

	0 a 2 SM	2 a 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
1980	71,0	18,6	6,0	2,2
1991	56,7	28,3	11,0	3,9
2000	39,0	32,8	18,2	9,9

Fonte – IBGE, Censo Demográfico 1980 à 2000.

O aumento na classe de 10 salários mínimos ou mais, pode ser explicado pela migração seletiva mencionada anteriormente. A menor participação da mulher chefe de domicílio da classe E pode estar refletindo a maior participação dela no mercado de trabalho.

No que se refere à ocupação, verificou-se que no primeiro trimestre de 2005 registrou-se um saldo de 754 vagas criadas, o que equivale a 23% a mais em relação ao mesmo período do ano passado<sup>45</sup>. O setor que mais empregou foi o de serviços, seguido pela indústria e, em terceiro lugar, o comércio. As ocupações mais contratadas foram as de faxineiro, atendente de lanchonete e servente de obras. Estes números, segundo a responsável pela emissão das carteiras de trabalho no município, comprovam que um significativo número de pessoas oriundas de outras regiões tem vindo para Valinhos com o intuito de trabalhar nos condomínios da cidade.

Pode-se afirmar que os condomínios deram oportunidades de trabalho, mas também alteraram o espaço urbano do município. Seus extensos muros não oferecem integração de seus núcleos com a cidade e, desta forma, modificaram a paisagem, gerando obstáculos social, visual e paisagístico.

No caso específico de Valinhos, a urbanização desenfreada foi responsável por desmatamento e queimadas que logo deram lugar aos muros e condomínios, alguns sem áreas verdes e sem áreas coletoras de chuva:

<sup>44</sup> No censo 2000 a denominação “chefe de domicílio” foi substituída por “responsável pelo domicílio”.

<sup>45</sup> Jornal: Cresce o número de empregos formais em Valinhos. **Gazeta Metropolitana**, Valinhos, 1/mai/2005.

*[...] seguem milhares de casa para aumentar a cidade dormitório, sem planejamento, sem água garantida, com degradação de áreas de proteção, várzeas e ao longo dos riachos; impermeabilização, assoreamentos e enchentes, além de poluição e contaminação por aterros. O que causa esta situação é basicamente os mega lucros do setor imobiliário com preferência pela terra “limpa”, ainda que ilegalmente ou por “acidente”, desrespeito as leis existentes, zoneamento desordenado e falta de fiscalização.<sup>46</sup>*

Verifica-se que o rio Atibaia, que abastece Valinhos, além de poluído está perdendo volume de água. Os núcleos residenciais na cidade de Valinhos estão produzindo grande volume de esgoto doméstico e material erosivo (argila, silte, areia e cascalho), despejado no rio. As conseqüências desse processo são enchentes e inundações provocadas pelas águas das chuvas, que passam a ser mais freqüentes devido ao mau uso e degradação do solo da cidade, tendo a Av. Invernada, seu ponto mais crítico.

*A urbanização acelerada gerou conflitos típicos de antropização no meio ambiente natural: desmatamentos, assoreamentos e poluição dos cursos d'água e alterações significativas no relevo. Verificou-se a implantação de condomínios em terrenos com declividade muito acentuada (acima de 30%), havendo necessidade de terraplenagem que modificaram radicalmente o relevo. O resultado é a fragilização do solo que não suporta nem mesmo vegetação rasteira ( Sciota, 2002; p.97).*

Quanto à ocupação dos condomínios por parte dos valinhenses, foi relatado em entrevistas realizadas na prefeitura e nos condomínios que os moradores valinhenses são minoria nos condomínios e que parte da família tradicional da cidade reside em casas nos bairros próximos ao centro e nos bolsões de segurança.

Este dado foi confirmado pelo proprietário da LT Labaki e Terci<sup>47</sup>, empreendedor e morador do Condomínio Moinho de Vento, ao assegurar que o perfil atual dos moradores desse condomínio apresentou pequena alteração em relação à época da venda dos lotes, diminuindo ainda mais a participação de valinhenses. Este condomínio teve como característica a compra de grande parte dos lotes por pessoas de Campinas que já se conheciam. Desta forma, 70% eram de Campinas, 17% de Valinhos e 23% de São Paulo e região. Atualmente, os moradores são formados por 60% de pessoas vindas de Campinas, 15% de São Paulo, apenas 15 % de valinhenses e 10% de pessoas próximas da região.

---

<sup>46</sup> Jornal: RMC pode ter falta de água - **Gazeta Metropolitana**, Valinhos, 3/mar/2005.

<sup>47</sup> Entrevista realizada com o Sr. Cláudio Terci em 31/3/2005.

O condomínio Terras do Caribe foi aprovado em 1996 e apenas 9% dos lotes foram adquiridos por valinhenses. Já no condomínio Terras do Oriente, aprovado em 2000, este valor foi apenas 8%<sup>48</sup>, e o condomínio São Joaquim, também aprovado em 1996, é constituído por 80% de campineiros.

Estes dados, aliados aos dados de renda média dos naturais do município, discutidos mais adiante, comprovam que os moradores dos condomínios fechados são predominantemente migrantes.

Em entrevista com um morador da cidade foi dito: “aqui a população não tem poder aquisitivo suficiente pra morar nos condomínios”. Pode-se confirmar (tabela 16) que a renda média mensal dos chefes de domicílio “naturais” do município é baixa, embora existam moradores naturais nas APs 4 (área dos condomínios) e 5(área central) com renda superior à das demais, e com maior possibilidade de morar em condomínios mais simples.

Tabela 16 - Renda média dos responsáveis pelos domicílios por Área de Ponderação segundo status de migração

Valinhos, 2000

Área de Ponderação	Renda média mensal (R\$)	
	Naturais	Migrantes
1	1.470,00	1.416,00
2	985,00	1.234,00
3	1.192,00	1.253,00
4	1.762,00	2.327,00
5	1.871,00	2.013,00
	1456,00	1648,60

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2000

As indústrias de Valinhos, antes promissoras na questão de emprego, já não atraem mais e também não constituem local de trabalho para os moradores de condomínio. Isto porque se necessitam altos salários para manter o custo de uma casa em condomínio, o que exigiria uma ocupação de nível de gerência nessas indústrias. Além disso, o número de funcionários dessas indústrias diminuiu muito no decorrer dos anos.

<sup>48</sup> Dados fornecidos pela Sra. Claudia, funcionária da Moinhos de Vento Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Para exemplificar, por volta de 1975, as três principais indústrias de Valinhos ofereciam cerca de oito mil empregos diretos, e a população da cidade não chegava a 40 mil habitantes. Hoje, Valinhos tem cerca de 90 mil habitantes e essas mesmas empresas não oferecem, juntas, quatro mil empregos diretos.<sup>49</sup>

Valinhos é uma cidade focada nos condomínios e a atividade econômica do município é pequena, sem capacidade de empregar todos os migrantes que chegaram à região:

*No último período administrativo de Valinhos 213 empresas saíram de Valinhos (micro, pequena e média empresa) e não se conseguiu atrair nenhuma grande empresa pra cá. Valinhos não tem mais área de expansão de indústria, mesmo que você traga indústrias de serviço que não seja poluente, uma Motorola, por exemplo, uma Compaq, uma IBM, você não tem área porque os condomínios tomaram conta, então Valinhos ficou um bolsão e aí você fala: só o condomínio gera uma economia pra sustentar a cidade? (morador de condomínio)*

O setor industrial do município apresentou redução de atividades nas últimas décadas, com conseqüente diminuição do quadro de funcionários, devido a substituição de linhas de produtos e até mesmo mudanças de plantas ou parte delas para outros municípios. A Rigesa, por exemplo, chegou a ter 1.350 funcionários na unidade Valinhos, com a inauguração de novas fábricas em outros Estados, em 2004 o número de funcionários caiu para 870. Segundo informações da própria indústria, um dos benefícios alcançados com essa medida foi a diminuição do custo de transporte. Ainda segundo informações da Rigesa, a maioria dos funcionários da indústria é do próprio município e apenas 50 são campineiros.

Atualmente, a maioria das empresas do município é de pequeno porte (98,1%), responsável por 51,6% dos empregos (Tabela 17). As seis empresas de grande porte do município respondem por 29,1% da ocupação.

Tabela 17 – Distribuição relativa dos estabelecimentos de acordo com o porte das empresas Valinhos -1998

	Estabelecimentos	%	Emprego	%	Nº médio de funcionários
Pequeno porte	1.578	98,1	10.376	51,6	6,6
Médio porte	24	1,5	3.880	19,3	161,7
Grande porte	6	0,4	5.862	29,1	977
Total	1.698	100	20.118	100	12,5

Fonte: Rais, 1998

<sup>49</sup> Jornal: Stopiglia.T. Os 50 anos de emancipação política de Valinhos. **Folha de Valinhos**, Valinhos, 28/mai/2005.

Os setores de comércio e serviço cresceram rapidamente para atender à demanda da cidade com o aumento populacional (tabela 18).

Segundo o secretário de Desenvolvimento do município, um dos objetivos, tanto da prefeitura como dos comerciantes de Valinhos, é diminuir ao máximo a dependência de seus habitantes com o comércio e serviços de Campinas.

Tabela 18 - Evolução do número de empresas  
Município de Valinhos - 1991 a 2003

	1991	1995	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Serviço	275	478	548	572	600	615	653	738	1719
Comercio	370	445	511	542	565	613	642	815	1764
Indústria	264	320	389	396	393	384	405	401	549
Const.civil	100	-	-	-	-	-	-	-	153

Fonte: Prefeitura Municipal de Valinhos – PMV, 2004.

A facilidade de locomoção permite ao morador mais abastado de Valinhos não apenas fazer compras, ir a cinema, teatro, restaurante etc. nas cidades próximas, como Campinas, Vinhedo e São Paulo, mas também trabalhar e estudar. Desta forma, como se mostra mais adiante, a relação destas pessoas é mais estreita com outros municípios do que propriamente com Valinhos.

Com exceção de uma entrevistada (estrangeira) que prefere evitar Campinas por medo da violência, todos os demais costumam vir a Campinas para lazer, shopping ou restaurante. Alguns disseram usar toda a estrutura de serviço e comércio que Valinhos oferece como forma de prestigiar a cidade: *“Uso tudo da cidade. Só não vou ao cinema e teatro porque não tem. Na verdade eu procurei me adequar à cidade. Mas quando não tem, em 15 minutos eu estou em Campinas”*, disse R., 52 anos, esposa de engenheiro que trabalha em São Paulo.

*O delivery funciona pra tudo. Não precisa andar nem 2 quadras. Então é uma cidade que pela quantidade de condomínios eles também montaram uma estrutura de serviços pra atender essa população de condomínio, isso que eu acho interessante, eles aceitaram muito bem essa “invasão”, vamos dizer, de condomínios, que são pessoas de nível mais alto, isso favorece a cidade a manter um padrão de vida legal, não são bandidos que estão invadindo, como aconteceu com Campinas. (E.M., 53 anos, moradora de condomínio)*

Entre os condomínios Terras do Oriente e Terras do Caribe e o bairro popular Jardim São Marcos, será inaugurado o primeiro shopping center do município (figura 3), que contará com 58 boxes destinados a lojas e alimentação. Também estarão disponíveis duas salas de cinema, únicas da cidade. Este pequeno shopping será inaugurado ainda este ano e deverá atender, principalmente, aos moradores da região próxima ao Jardim São Marcos.

*Valinhos só não tem shopping. Aquele shopping (Caribe Center) acho que vai atender mais aquela região do condomínio Terras do Caribe. Pela localização, ele ficou meio marginalizado, vamos dizer assim, pela localização perto com São Marcos. O acesso dele é meio complicado (M.R, moradora de condomínio Reserva Colonial).*



Figura 3 - Fotografia do Shopping Caribe Center

Diversas pessoas entrevistadas disseram que o ponto negativo de Valinhos é a falta de opção no comércio e horário de funcionamento de farmácias e padarias que fecham muito cedo. Um entrevistado até brincou dizendo: “O comércio aqui é interiorano, até o restaurante fecha na hora do almoço” (C.T., 56 anos, morador de condomínio e empresário em Campinas).

*O serviço aqui é ruim. É mal atendido e é pouco, com pouca variedade e lento. A farmácia fecha sábado depois do meio-dia. Uma vez que precisei fui até a farmácia e havia um cartaz com o endereço da farmácia de plantão. Como não conhecia bem a cidade perguntei pra algumas pessoas, e como ninguém sabia onde ficava acabei indo pra farmácia do Carrefour (C. 39 anos, moradora de condomínio).*



*O comércio da cidade não vira. Nós vamos a um restaurante japonês e a propaganda é de boca a boca. Mas esse restaurante é pra pessoas que vêm de fora. Valinhense gosta de outro tipo de comida. Acho que o novo shopping será para os manezinhos da cidade (A., 44 anos, morador de condomínio).*

Quando indagados sobre o lazer da família, alguns reclamaram da falta de opção de melhores restaurante para o jantar ou almoço de domingo, outros elogiaram a simplicidade da cidade. Assim expressou uma moradora de condomínio:

*Aqui tem restaurante, tudo simples, mas ótimo. Abriu um restaurante muito bom aqui, com uma vista super bonita, tem patinha de caranguejo, a massa é maravilhosa, tudo servido em prata, muito agradável. Mas a gente vê que o pessoal não prestigia muito. O pessoal de SP que vem pra cá quer comer rabada, não querem massa com patinha de caranguejo. Quando você quer uma coisa dessa, você vai pra SP ou Campinas. As pessoas que moram aqui procuram mesmo o simples. O restaurante não está dando certo porque as pessoas que vêm morar aqui são pessoas que não precisam de prata, se ela fizesse uma cantina, mais a vontade, tenho certeza que daria mais certo. Acho que eu estou no interior mesmo. Aqui fico de havaiana, shorts, esse é o lado bom. (H.P., 40 anos, moradora de condomínio).*

Um ponto que deve ser destacado é o caráter elitista e preconceituoso evidenciado no discurso de alguns entrevistados que, inconscientemente ou não, demonstram a cisão social existente entre os moradores de condomínio e habitantes naturais do município. A convivência entre os dois grupos existe quando eles querem e com quem eles querem, ou seja, quando é de interesse. Criando espaços próprios, os moradores dos condomínios estão reforçando o preconceito e fazendo uso utilitário da terra, do território e da população. Deve-se reforçar ainda que esse preconceito aponta para uma nova forma de segregação e separação social.

O município está tentando preencher a lacuna e investindo no setor comercial. Cada ano pode-se verificar o crescimento dos pontos comerciais e de serviços, criando oportunidade de trabalho para a população local. Esse crescimento ocorreu para atender uma demanda gerada principalmente após as instalações de condomínios. Enquanto a população da cidade cresceu aproximadamente 22% na última década, as empresas de serviço cresceram 133% e as de comércio aproximadamente 116% em apenas um ano.

## 2.5. Condomínios fechados: contradições entre público e privado

Nos últimos anos a cidade de Valinhos se consolidou como um dos melhores locais para se viver e ganhou fama na capital por oferecer empreendimentos imobiliários com qualidade, voltados às classes média-alta e alta<sup>50</sup>.

Em 2002, a Amival – Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Valinhos – a pedido da prefeitura, contratou uma firma para avaliar os loteamentos fechados e condomínios horizontais do município. A empresa contratada, TD&A (Treinamento, Desenvolvimento e Assessoria), concluiu que:

*A abertura de novos condomínios sempre virá acompanhada de obras de infraestrutura a custo basicamente zero para os cofres públicos, que terão então a possibilidade de investir tais recursos em áreas municipais que apresentem maior carência (Taoni Neto, 2002; p.20)*

Esta afirmação deveria ser analisada com atenção, pois a instalação de novos condomínios, além de fragmentar a cidade, demanda investimentos de infra-estrutura urbana especialmente no sistema viário, com a instalação de novas linhas de transporte coletivo, uma vez que a implantação de um novo setor habitacional provoca um crescimento no movimento e ocupação das áreas circunvizinhas, trazendo desenvolvimento e movimento populacional para a nova área urbanizada e seu entorno.

Há necessidade de pavimentação de novas ruas quando o condomínio se localiza em áreas mais distantes, ou manutenção para modernizar a malha viária e permitir melhor escoamento dos veículos quando vários condomínios começam a se instalar próximos a outros, congestionando a pista de entrada/saída dos condomínios.

Também existe o problema da canalização da água e da rede de esgoto, já que os condomínios se instalaram em áreas que anteriormente eram destinadas a chácaras de recreio.

A canalização é de responsabilidade dos empreendedores, mas afeta a população de baixa renda que, expulsa para o entorno da cidade, acaba desprovida dessa infra-estrutura, implicando aumento de moradias servidas apenas por fossas rudimentares, como será mostrado mais adiante.

---

<sup>50</sup> Jornal: Valinhos se consolida como pólo de loteamentos de alto padrão, Jornal Correio Popular, Valinhos, 20/mar/2005.

O condomínio Moinho de Vento localiza-se em região que não é rica em água; este dado foi divulgado pelo incorporador na época da venda dos lotes, destacando que a água do condomínio era de poço. Após a ocupação dos lotes verificou-se que a água do poço não era suficiente para atender à necessidade dos moradores, precisando recorrer a caminhões-pipa:

*No Moinho de Vento temos três poços de água lá e não são suficientes. Nossos três poços baixaram e não conseguem suprir a demanda. A prefeitura, politicamente, não autorizou nós termos um abastecimento da rede pública. Porque é o seguinte, aqui tem o Parque Valinhos que é um condomínio, mas não é um condomínio, é um bairro, e a prefeitura trouxe água agora. Nós nos comprometíamos a colocar um buster pra colocar água até nosso condomínio pra reserva, faltou água no nosso poço a gente abre e a gente arca com o custo e a gente leva o encanamento até o Parque Valinhos. Eles não aceitaram alegando que não fazia parte do Plano Diretor do município e que a água não daria. Só que nós sabíamos que outros loteamentos de pessoas que estavam ligadas ao governo anterior tiveram água ligada mesmo não constando no Plano Diretor. Então a questão política entra muito forte aí. Então o que nós fizemos? Nós fomos até uma chácara vizinha perfuramos um poço e fizemos um contrato de 99 anos e estamos tirando a água e está suprimindo o condomínio.*

*Nós não temos esgoto interno porque o encaixo do condomínio é tudo irregular, é um morrão e você tem caixas de captação de esgoto e são bombeados pra rede pública. Nós que fizemos isso. Fizemos e já foi doado pra prefeitura. Então lá de cima desce a água e vem pro sistema tratamento de Valinhos. A gente paga o esgoto e não paga a água porque a água é nossa. O DAEV tem um hidrômetro lá que mede o consumo de nossa água, em cima do consumo 80% é o valor do esgoto que cada condômino paga. (morador do condomínio Moinho de Vento)*

Nas regiões onde não há rede de esgoto (condomínios com fossa séptica ou chácaras e casas com fossa rudimentar) a prefeitura informou que está planejando realizar o trabalho e dividir os gastos da canalização com os moradores dessas áreas.

Na pesquisa realizada pela Amival foi concluído que:

São ilhas de segurança que nada, ou muito pouco, custa às autoridades, pois basicamente todos os empreendimentos mantêm esquemas particulares e privados de segurança, com portarias, cercas, muros, sistemas de imagens, alarmes e seguros bancados com recursos próprios. (Taoni Neto, 2002, p.21)

A vocação de Valinhos está totalmente voltada para as moradias com grande qualidade de vida, logo com a possibilidade de atrair bons investimentos nesta área específica. [...] A política social poderá ser conduzida sem maiores traumas, pois a arrecadação<sup>51</sup> com os Loteamentos e Condomínios e com o desenvolvimento que eles atraem é capaz de suprir os recursos necessários às obras sociais, pois a economia proporcionada aos cofres públicos com a auto-suficiência em infra-estrutura permite investimentos em outras áreas da cidade. (Idem, p.22)

---

<sup>51</sup> Em 2002, foi arrecadado R\$ 2.600.000,00 em IPTU e um capital retido de R\$ 13.800.000,00 correspondente a taxa de condomínio. Fonte: Taoni Neto, 2002.

Essas afirmações são discutíveis, pois os empreendedores são os maiores beneficiários desses loteamentos. Deveria haver restrição ao parcelamento do solo para evitar maior demanda de água, haja vista a dívida que foi adquirida em 1992 para resolver o problema de abastecimento de água na cidade que projetava auto-abastecimento até o ano 2017 e que hoje, se todos os loteamentos estivessem ocupados, o município já apresentaria um déficit de 7% .

Segundo o vereador Paulo Monteiro<sup>52</sup>, “de dia, no horário de pico, arrisca-se a ficar sem água. A aprovação de loteamentos e condomínios sem que houvesse indicação da prefeitura para que estes construíssem seus reservatórios de água agravou a situação. O município só tem água porque os condomínios ainda não tiveram todos os seus lotes ocupados”.

O consumo de água nos condomínios de alto padrão tende a ser maior, pois usa-se mais água para manter a piscina e regar os jardins.

Conforme a Secretaria de Urbanismo, nas futuras áreas loteadas em cima de mananciais pretende-se que cada empreendedor construa seu próprio lago para o fornecimento e abastecimento próprio de água<sup>53</sup>.

Em 2000 Valinhos tinha 85,6% de domicílios ligados à rede de água. Este percentual está entre os mais baixos da RMC, equiparando Valinhos a Santo Antonio de Posse, sendo superior apenas ao percentual de Holambra e Engenheiro Coelho (Fernandes et al, 2002; p. 428).

Deste modo, a urbanização acelerada não foi acompanhada de suporte de infra-estrutura, e a capacidade de abastecimento de água está esgotada. Os esgotos são lançados “in natura” no Ribeirão Pinheiro, o aterro sanitário também já está com capacidade esgotada<sup>54</sup> e está sendo contratado um aterro de Paulínia para receber o lixo da cidade.

A situação no município é pior no setor censitário 90, pois 95,2% dos domicílios possuem fossa rudimentar (Mapa 6). Novamente se percebe que sua localização é próxima a três condomínios: Terras do Oriente, Terras do Caribe e São Joaquim.

O setor censitário 64 apresenta a renda média mensal mais elevada do município e possui 30,6% dos domicílios com fossa rudimentar (tabela 19). Este setor é formado por dois

---

<sup>52</sup> Jornal: Empreendimentos sem reservatórios podem comprometer abastecimento de Valinhos. *Jornal de Valinhos*, 4/mar/05.

<sup>53</sup> Golitz.C.G. Loteamento desenfreado: a dívida ambiental de Valinhos, 2004.

<sup>54</sup> Jornal: Rei, G. Aterro de Valinhos vai ser fechado. **Jornal Correio Popular**, Valinhos, 23/nov/2004.

condomínios de luxo (Sans Souci e Reserva Colônias), dois condomínios menores (Querência e Villa D´este), e por chácaras e casas mais simples.

De acordo com LUCHIARI<sup>55</sup>, é comum ver condomínios de luxo ao lado de favelas sem que essa proximidade melhore a infra-estrutura para os vizinhos. “A territorialidade é seletiva, ou seja, os condomínios têm sua própria infra-estrutura e serviços, disponíveis ao grupo social que pode arcar com o valor do investimento, o que reforça a segregação social”.

Nos setores 64, 65 e 66 (tabela 19), local de concentração dos condomínios de luxo, o número de domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água e à rede de esgoto é inferior ao número total de domicílios. O setor 64 possui apenas 12,5% de seus domicílios ligados à rede geral de abastecimento, e todos os domicílios possuem poços.

É possível que alguns condomínios de alta renda, com sistemas particulares de saneamento, estejam sendo contabilizados como sem acesso ao serviço.

Tabela 19 – Domicílios segundo abastecimento de água e esgotamento sanitário por setores censitários representativos dos condomínios de luxo  
Município de Valinhos – 2000

	<b>Nº do setor censitário</b>		
	<b>64</b>	<b>65</b>	<b>66</b>
Número de domicílios	160	242	181
<b>Abastecimento de Água</b>			
Rede geral	20	117	127
Rede geral - canalizada em pelo menos um cômodo	18	117	126
Rede geral - canalizada só na propriedade ou terreno	2	0	1
Poço ou nascente na propriedade	160	125	33
Poço/nascente na propriedade canalizado em pelo menos um cômodo	142	125	31
Poço/nascente na propriedade canalizada só na propriedade ou terreno	17	0	2
Poço ou nascente na propriedade não canalizada	1	0	0
Outra forma	1	0	0
<b>Esgotamento Sanitário</b>			
Rede esgoto ou pluvial	24	68	24
Fossa séptica	87	174	89
Fossa rudimentar	49	0	67
Esgotamento sanitário - rio, lago ou mar	0	0	1
<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>242</b>	<b>181</b>

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000; Tabulações Especiais

<sup>55</sup> Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid08.htm>> Acessado em janeiro/2005.

Segundo o secretário do Meio Ambiente, a ligação da água e esgoto é problema do empreendedor do condomínio:

*A falta de ligação de afluentes à rede municipal é problema do empreendedor, pois ele faz acordo se comprometendo com a questão. Depois de o empreendimento ser aprovado, o esgoto teoricamente não é mais responsabilidade da prefeitura, pois se as áreas de parcelamento estão aprovadas é porque o esgoto já estava previsto na legislação. O empreendimento é particular e o empreendedor faz o que quiser*<sup>56</sup>.

Na região dos condomínios de luxo, onde vive a população com maior renda média mensal, verifica-se também a presença de fossas rudimentares<sup>57</sup>, sem que estas estejam dentro dos condomínios.

Quanto à renda média mensal dos responsáveis por domicílio, os setores censitários 86 e 66 (Mapa 7) apresentam o maior percentual de domicílios com renda superior a 20 salários mínimos (entre 40 e 80% de seus moradores). Isto ocorre porque o setor 86 é exclusivo do condomínio Moinho de Vento, enquanto o 66 é formado quase que exclusivamente pelo condomínio Visconde do Itamaracá e parte do Vale do Itamaracá. Nestes dois setores, juntamente com os setores 88,73 e 67, está o maior percentual de chefes de domicílio com 12 anos ou mais de estudo (Mapa 8).

A relação entre alta renda e maior número de anos de estudo pode ser verificado nestes dois mapas. O setor censitário 64 possui a maior renda média mensal (tabela 20) devido, em grande parte, ao condomínio Sans Souci, conhecido por ser o local de residência de um “xeque árabe”. Este é um dos maiores setores censitários do município e por haver grande heterogeneidade socioeconômica, o percentual de chefes com 12 anos e mais de estudo não se destacou.

Nos setores 64, 65, 67, 73 e 88, juntamente com o 66, encontram-se os condomínios e loteamentos de alto padrão, e esta área compõe parte do que se tem chamado de “cordilheira da riqueza”<sup>58</sup> na RMC por aí viverem as pessoas de maior poder aquisitivo.

Os setores censitários 64, 65 e 66, juntamente com o setor 86 (condomínio Moinho de Ventos cuja renda média mensal é R\$5.286,00) correspondem às maiores rendas médias mensais do município: R\$5.560,00, R\$2.928,00 e R\$3.937,00 respectivamente (tabela 20).

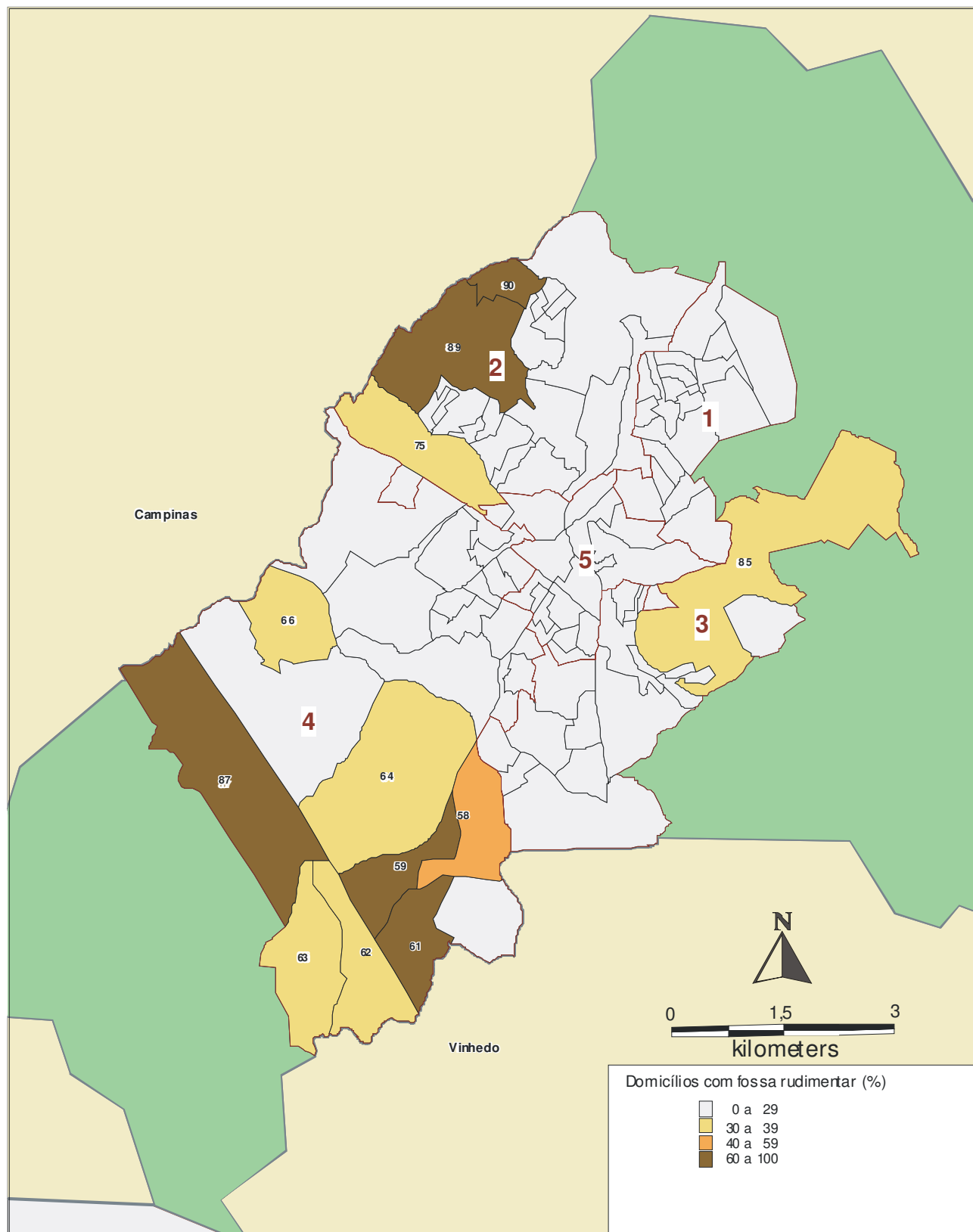
---

<sup>56</sup> Golitz.C.G. Loteamento desenfreado: a dívida ambiental de Valinhos, 2004

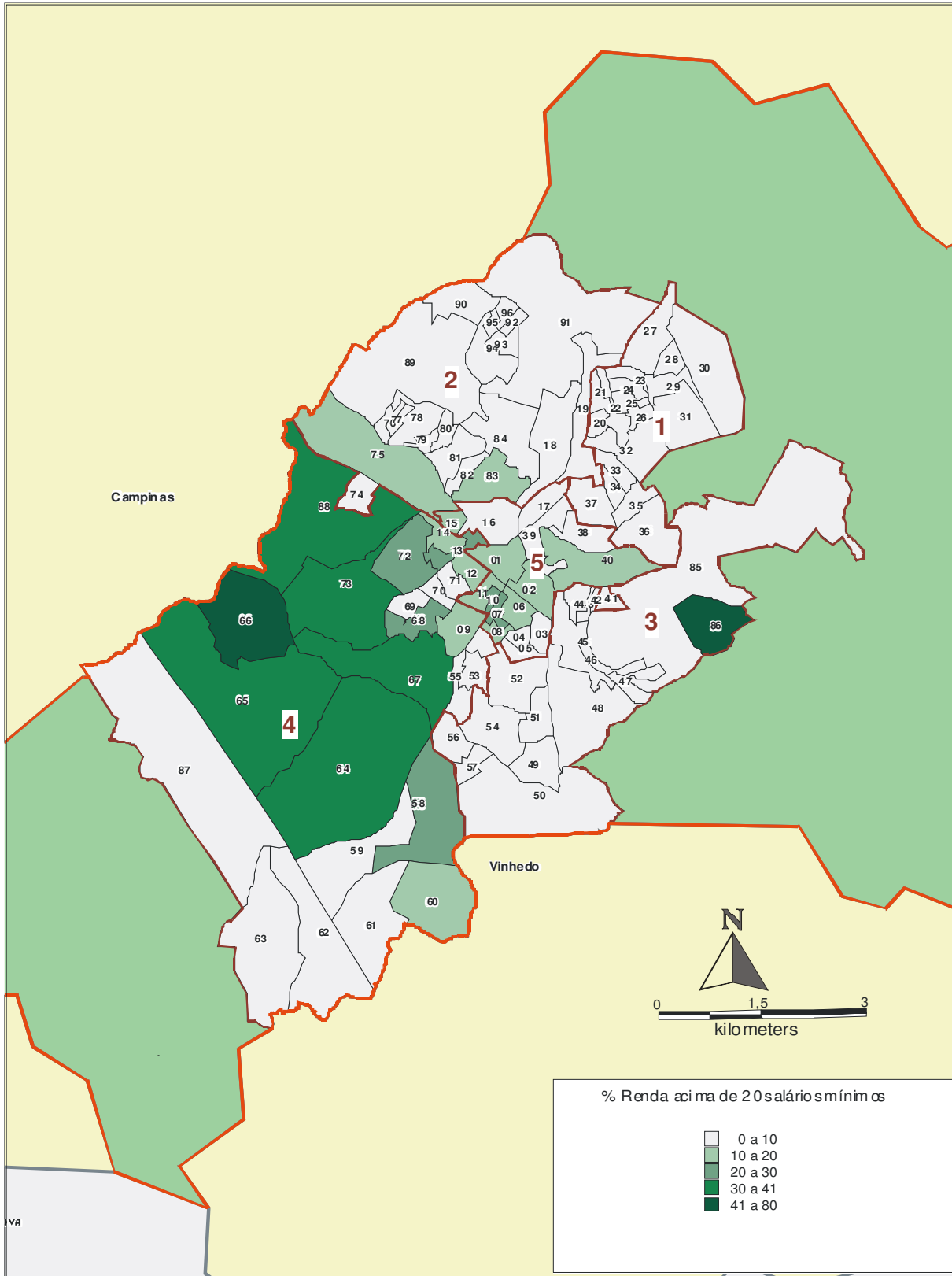
<sup>57</sup> O município de Valinhos possui 9,3% de seus domicílios com fossas rudimentares. (Ventura e Brandão, 2002).

<sup>58</sup> NEPO/NESUR– CD ROM Campinas Metropolitana: diversidades socioespaciais, 2004.

Mapa 6 - Proporção de domicílios com fossa rudimentar segundo setores censitários  
Município de Valinhos - 2000



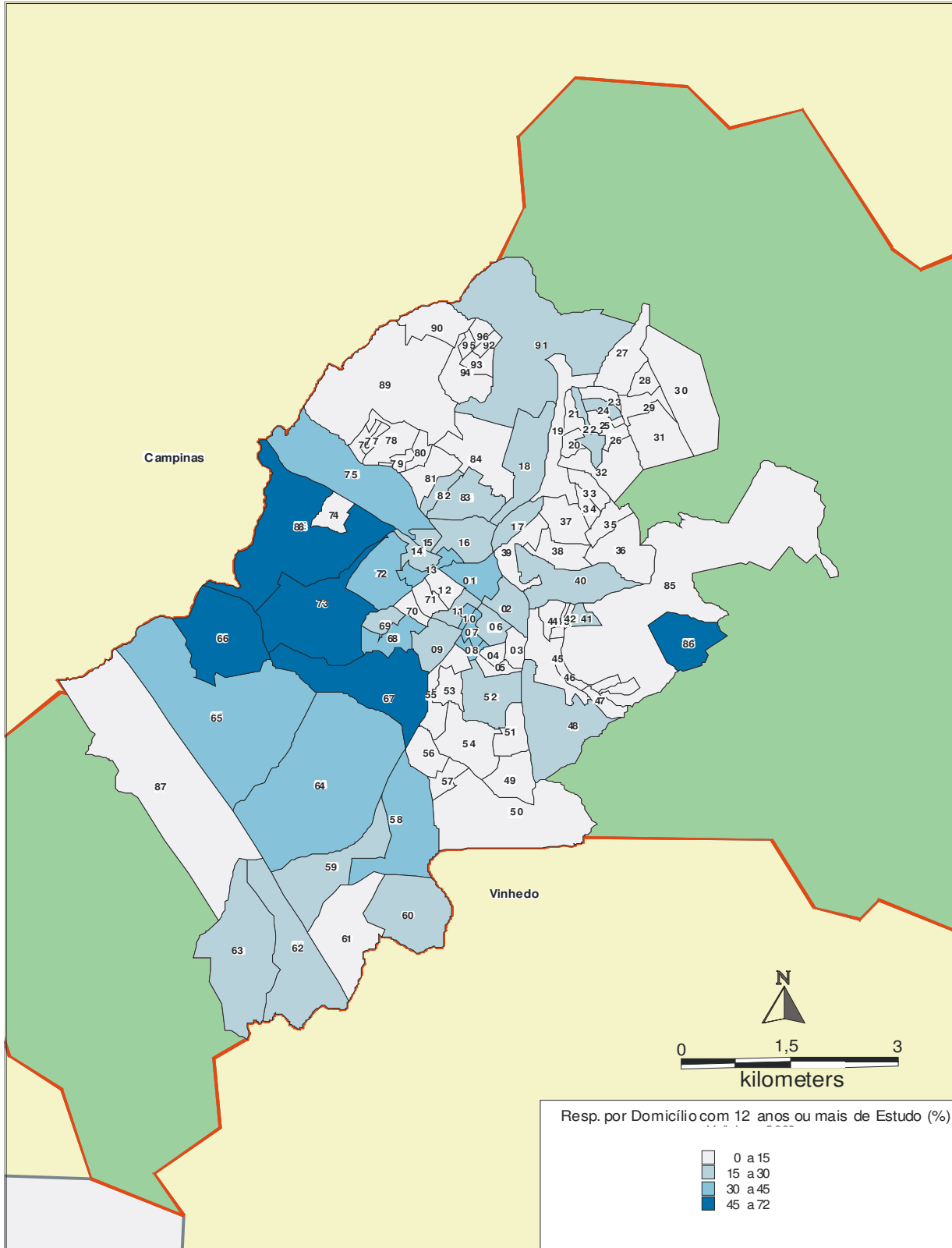
Mapa 7 - % Responsáveis por domicílios com renda mensal acima de 20 salários mínimos  
Município de Valinhos, 2000



Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE)  
Projeção Cartográfica: UTM



Mapa 8 - % Responáveis por domicílios com 12 anos ou mais de estudo  
Município de Valinhos - 2000



Embora a renda média dos setores 64, 65 e 66 seja alta, nestas áreas também são encontrados domicílios com chefia sem renda ou com rendimento até dois salários mínimos mensais. Isto ocorre, como explicado anteriormente, porque estes setores não são formados exclusivamente por casas em condomínios.

O setor censitário 90, em contrapartida, tem renda mensal de R\$533,00 e possui 10% de domicílios sem renda.

Tabela 20 – Classes extremas de renda mensal segundo setores censitários selecionados Município de Valinhos, 2000.

Rendimento	Setores Censitários			
	Local dos condomínios de luxo			Local sem condomínios
	64	65	66	90
Renda média	5.560,00	2.928,00	3.937,00	533,00
Sem rendimentos	7,5%	3,7%	1,7%	10%
+ ½ a 2 sal. mínimo	16%	21,1%	3,3%	17%
Mais de 20 sal.min.	43,8%	31,4%	50,8%	0,1%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

Parece contraditório encontrar nestas áreas, que são formadas predominantemente por pessoas abastadas, um alto percentual de domicílios com fossas rudimentares ou sem abastecimento de água. Isto, de certa forma, reforça a idéia de que, em se tratando do fenômeno dos condomínios fechados, a segregação socioespacial não implica necessariamente distâncias físicas, e que morar próximo a condomínios de luxo não é garantia de melhor infra-estrutura.

Os dados de abastecimento de água e esgotamento sanitário sugerem que a ausência de saneamento é consequência da incapacidade do sistema municipal em expandir a rede na velocidade do espraiamento urbano, produzindo situações de relativa precariedade ou, no caso dos condomínios, esta questão está sendo resolvida de forma privada.

*Valinhos é o pior município da RMC em termos de saneamento básico, pois quase 13% de seus habitantes (9.886 pessoas) residem em domicílios nos quais esgotamento sanitário, abastecimento de água e/ou coleta de lixo não são providos pelo poder público; ao mesmo tempo observa-se que pequenas parcelas da população estão sujeitas a condições de fragilidade (apenas 6,5%). Assim, este município apresenta-se*

*como um dos alvos de políticas que ampliem o saneamento básico, mas não como prioridade para políticas de combate à pobreza. (Fundação SEADE, 2003; p.15)*

Estes números devem ser analisados com atenção, pois refletem tanto carências socioeconômicas, bem como a situação de condomínios das classes mais abastadas, que não estão conectados à rede pública de água e esgoto. Este último parece ser o caso de Valinhos, pois o município apresenta as piores taxas de cobertura em saneamento básico embora esteja bem inserido socioeconomicamente.

Por outro lado, caso se leve em consideração que os condomínios, que não estão sendo providos por abastecimento de água e esgotamento sanitário pelo poder público, estão sendo contabilizados como domicílios sem esta infra-estrutura, e que estes estão resolvendo a falta de serviços de modo privado, com poços na propriedade e fossas sépticas, os dados de saneamento do IBGE descritos na citação acima estariam sobreestimados.

### 3. O FENÔMENO DA PENDULARIDADE: ELITE DE VALINHOS

Os deslocamentos pendulares estão relacionados com a espacialização das atividades econômicas e locais de moradia. Estes locais possuem funções distintas e acesso diferenciado à terra.

*Os movimentos pendulares estão, assim, relacionados a um processo mais amplo de ocupação, estruturação e expansão da RMSP<sup>59</sup>, onde as questões relacionadas à moradia e ao emprego colocam-se como importantes dimensões de análise para o entendimento do papel e implicações desses deslocamentos diários no processo de configuração e estruturação da área metropolitana, resultando em dinamismos diferenciados (ANTICO, 2004, p.4).*

Nas Regiões Metropolitanas é comum encontrar áreas valorizadas criadas a partir da especulação imobiliária cujo apelo é morar próximo às grandes cidades e longe de seus problemas cotidianos. Neste contexto, a segurança dos condomínios fechados presentes nos municípios próximos aos grandes centros representam a alternativa habitacional para os grupos sociais em melhores condições de vida. As grandes distâncias entre a residência e o trabalho não representam problema para a classe de alto poder aquisitivo.

Através do Censo Demográfico de 1980 e 2000 pode-se captar os movimentos pendulares a partir da informação sobre “o município de trabalho e estudo”. Seus resultados podem ser utilizados como um indicador da interação existente entre os municípios, principalmente no que se refere ao intrametropolitano.

*A intensificação dessa mobilidade certamente foi um dos condicionantes do surgimento e/ou crescimento das formas de movimentação populacional bastante típicas de regiões com grande nível de integração, como é o caso da migração pendular. Esta não só reflete o distanciamento progressivo entre o lugar de moradia e o de trabalho, fruto da não-coincidência dos padrões de distribuição da população e da atividade econômica e social dentro da Região Metropolitana, mas também elementos ligados à forte segregação espacial da população (CUNHA, 1994, p.122).*

Desta forma, pode-se dizer que o movimento pendular é um deslocamento típico das regiões metropolitanas. Observa-se na tabela 21 os diferentes percentuais de deslocamento pendular dos municípios da RMC devido a cada município apresentar especificidades próprias. Assim, em 2000, o percentual foi pouco expressivo para Campinas ou Itatiba, embora para

---

<sup>59</sup> RMSP – Sigla de Região Metropolitana de São Paulo

Sumaré e Hortolândia tenha sido alto (aproximadamente 40% e 50%, respectivamente), característico de cidade-dormitório.

O deslocamento pendular para esses municípios foi alto sob o ponto de vista quantitativo, entretanto, as características qualitativas desse movimento são diferentes de Valinhos. A população que foi morar em Hortolândia ou Sumaré estava em busca por locais de moradia mais baratos.

Tabela 21 - Percentual da PEA<sup>60</sup> que realiza o movimento pendular segundo alguns municípios da RMC

Municípios da RMC, 1980 e 2000

Município	% em 1980	% em 2000
Americana	9,5	11,9
Campinas	6,5	6,0
Hortolândia	-----	49,2
Indaiatuba	11,5	8,5
Itatiba	5,0	6,1
Jaguariúna	10,5	10,7
Monte Mor	20,9	23,8
Paulínia	8,5	11,4
Santa Bárbara D'Oeste	34,2	30,4
Sumaré	36,6	39,2
<b>Valinhos</b>	<b>13,7</b>	<b>20,7</b>
Vinhedo	9,7	15,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980 e 2000.

Em 1980, o movimento pendular da população de Valinhos era pouco expressivo, uma vez que apenas 13,7% da PEA trabalhava/estudava em outro município (7,2% para Campinas, 3,5% para Vinhedo, 0,9% para São Paulo e 2,1% para outros municípios).

Após duas décadas, como era de se esperar, ocorreu um aumento da pendularidade em praticamente todos os municípios da RMC. A PEA de Valinhos contava nesta época com 38.021 pessoas, sendo que 7.842 estavam trabalhando em outro município, ou seja, 20,6% da PEA era pendular<sup>61</sup> (9% para Campinas, 6,3% para Vinhedo, 2% para SP e 2,2% outros locais).

<sup>60</sup> População Economicamente Ativa – Foram consideradas todas as pessoas com idade entre 15 a 64 anos que estavam trabalhando/estudando e que afirmaram ter procurado emprego na semana anterior à pesquisa do censo.

<sup>61</sup> No anexo 7 pode-se verificar o deslocamento pendular de Valinhos por AP.

No sentido inverso desse fluxo, ou seja, os municípios da RMC que em 2000 realizaram movimento pendular mais significativo em direção a Valinhos foram Campinas, Vinhedo, Hortolândia e Sumaré.

A participação no movimento pendular da população valinhense em direção a São Paulo aumentou de 0,9% em 1980 para 2% em 2000.

A peculiaridade de Valinhos em relação às demais cidades da RMC pode ser observada comparando sua situação, por exemplo, com Hortolândia. O movimento pendular e a migração para Valinhos e Hortolândia são traduzidos, em boa parte, por diferentes aspirações. Enquanto a migração para Hortolândia se dá pela busca por terrenos ou aluguéis baratos, a de Valinhos é composta por pessoas de classes alta e média interessadas em segurança e boa qualidade de vida.

Neste sentido, pode-se dizer que o movimento pendular deixou de ser uma alternativa somente para os que não têm condição financeira para morar perto do trabalho. As distâncias entre as cidades já não impedem que uma pessoa viva em um município e trabalhe em outro, e cada vez mais pessoas optam por viver longe da agitação e barulho dos centros urbanos. “Minha prioridade eram as crianças, espaço para elas se divertirem. Não me incomodava ter que viajar todos os dias se minhas filhas estivessem bem. Valinhos está na metade do caminho para nós”, relata uma moradora do condomínio Reserva Colonial que trabalha em Limeira e cujo marido leva 1h20m para chegar ao trabalho em Jundiaí.

Embora com os baixos números apresentados pelo IBGE sobre a população pendular de Valinhos, 20,6% da PEA ou 20,7% da PIA<sup>62</sup> em 2000, o município é citado como “cidade dormitório” pelos moradores da cidade e funcionários da prefeitura.

O motivo para isso é que a pendularidade da cidade como um todo é baixa, mas existem certas localizações no município apresentando alto índice. Essa característica é representativa para as pessoas de renda alta e média-alta, moradoras dos condomínios. Desta forma, pode-se afirmar que Valinhos é uma cidade-dormitório diferenciada das demais citadas da RMC, pois os condomínios de classe média e alta estão servindo de dormitório para os responsáveis pelo domicílio, que continuam mantendo seu local de trabalho nas cidades próximas, ou mesmo mais distantes como São Paulo.

---

<sup>62</sup> População em Idade Ativa – Foram consideradas todas as pessoas com idade entre 15 a 64 anos e que estavam trabalhando/estudando.

### **3.1 – Escolarização e renda das pessoas que realizam o movimento pendular**

O movimento pendular com finalidade de estudo é facilitado pela prefeitura de Valinhos, pois existe uma lei municipal que auxilia o deslocamento de alunos universitários e de nível técnico, disponibilizando ônibus e microônibus, com subsídio de 50% do valor total do transporte. Isto vale para todas as cidades distantes em um raio de até 100 km da Igreja Matriz do município. Esta distância abrange cidades próximas como Campinas, Bragança Paulista, Piracicaba ou Limeira, chegando até a USP, em São Paulo. Quando o grupo é pequeno, e não comporta um ônibus, os estudantes podem utilizar uma linha de ônibus normal e, posteriormente, são ressarcidos em 50% junto à prefeitura. Além disso, a prefeitura fornece passes gratuitos para alunos do 1º grau que moram distantes das escolas que frequentam.

O município conta com uma faculdade particular, a FAV/Faculdades Valinhos, sendo oferecidos os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência da Computação, Comunicação Social, Direito, Publicidade e Propaganda e Normal Superior, além de pós-graduação em Administração Educacional (habilitação para diretor de escola), Psicopedagogia e Comunicação e Meio Ambiente.

De acordo com a prefeitura, assistentes sociais do município realizam anualmente uma seleção entre a população mais carente, para auxílio parcial de bolsa de estudo de nível superior. Com este subsídio, os postos de trabalho ocupados por nível superior passaram de 5,6% em 1998 para 6,4% em 2000.

Este aumento de postos ocupados por nível superior não foi decorrente apenas da melhor qualificação de seus moradores, como também da consequência de uma migração de profissionais especializados. A população com 12 anos ou mais de estudo representava 2,9% em 1980, 7,4% em 1991 e passou para 12,7% em 2000 (tabela 22).

De 1980 a 2000 a população de Valinhos apresentou percentuais de escolaridade altos em relação aos demais municípios da região metropolitana, porém próximos à média da RMC. Isto se deve ao fato de a população de Campinas apresentar escolaridade superior à dos demais municípios, melhorando a média da região metropolitana.

Tabela 22-Distribuição da população maior de 15 anos de idade segundo anos de estudo  
Valinhos – 1980/2000

Anos de estudo	1980	1991	2000
Até 4 anos	82,2	50,7	34,6
5 a 8 anos	7,7	27,0	25,7
9 a 11 anos	5,0	13,9	26,5
12 e mais	2,9	7,4	12,7

Fonte: NEPO/NESUR, 2004

A escolarização média dos naturais do município é 6,6 anos de estudo enquanto a dos migrantes é 7,1 anos. Isto não quer dizer que os naturais tenham escolaridade inferior ao dos migrantes. Para comparar a escolarização média dos naturais do município a dos migrantes seria necessário que os dois grupos tivessem a mesma proporção de crianças e adultos, caso contrário poderia incorrer no erro de dizer que um grupo é menos escolarizado quando na verdade é constituído por maior número crianças e jovens que ainda estão em fase escolar.

Desta forma, para evitar o efeito da estrutura etária, pois os naturais têm três vezes e meia mais crianças de 5 a 14 anos que os migrantes, fez-se a padronização entre os dois grupos. Com isso, se os migrantes tivessem a mesma estrutura etária dos naturais, a escolaridade média seria inferior a dos naturais (6,3 e 6,6 anos de estudo, respectivamente).

A escolaridade média dos migrantes é superior à dos naturais quando foram selecionados apenas os chefes de domicílio (8,1 e 7,7 respectivamente). Essa diferença é maior nas APs 4 e 5. A renda média dos chefes migrantes também é superior quando comparada aos naturais e, neste caso, a AP4 apresenta a maior variação salarial (tabela 23).

Tabela 23 – Escolaridade e renda Média dos Responsáveis pelo Domicílio por condição migratória (Naturais e Migrantes) segundo Área de Ponderação.  
Valinhos – 2000

AP's	Anos médios de estudo		Renda média mensal (R\$)	
	Naturais	Migrantes	Naturais	Migrantes
1	7,7	7,8	1.470,00	1.416,00
2	7,3	7,5	985,00	1.234,00
3	6,6	7,1	1.192,00	1.253,00
4	8,7	9,3	1.762,00	2.327,00
5	8,3	8,9	1.871,00	2.013,00
Média	7,7	8,1	1456,00	1648,60

Fonte: IBGE - Censo demográfico, 2000.



A tabela 24 apresenta as variações da renda média mensal dos chefes de domicílio migrantes que trabalham em Valinhos e os que trabalham em outros municípios. As APs 2 (região do novo shopping, condomínios e bairro popular) e 4 (dos condomínios) apresentam as maiores variações salariais, enquanto na região central (AP5) a renda média é mais equilibrada.

Tabela 24 - Renda média mensal dos migrantes, segundo local de trabalho por APs Valinhos, 2000

PIA de Valinhos – Local de trabalho/estudo	Área de Ponderação				
	1	2	3	4	5
Neste município	757,00	575,00	827,00	538,00	1397,00
Outro município	1470,00	3127,00	1295,00	3842,00	1972,00

Fonte: IBGE - Censo demográfico, 2000.

A tabela 25 mostra a renda e a escolaridade média dos chefes de domicílio que realizam movimento pendular, por AP.

Tabela 25 – Renda e escolaridade média dos responsáveis pelo domicílio que realizam o movimento pendular segundo Áreas de Ponderação Valinhos 2000

AP's	Anos médios de estudos	Renda média mensal (R\$)
1	10,3	1747,9
2	10,3	1945,3
3	9,1	1361,4
4	12,7	4033,1
5	12,4	2346,0
	11,0	2.286,70

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Comparando a tabela 25 com a tabela 23 pode-se verificar que os chefes de domicílio de Valinhos que realizam movimento pendular possuem maior escolaridade em relação aos demais chefes: aproximadamente 40% maior em relação aos naturais e 35% comparativamente aos migrantes.

A renda média mensal dessas pessoas que realizam o movimento pendular também é superior em relação aos naturais e aos migrantes, principalmente na AP4 (dos condomínios), onde a renda média é 75% maior que dos migrantes e 130% maior que dos naturais.

### **3.2 – Movimento pendular como consequência da migração**

CUNHA (1994) analisou os dados do censo demográfico de 1980 sobre os deslocamentos pendulares da RMSP e afirmou que a maioria dos indivíduos que realizavam o movimento pendular eram migrantes intrametropolitanos, enquanto que entre as naturais e os migrantes intra-estaduais e interestaduais o percentual era baixo, e, desta forma, concluiu que o deslocamento pendular era uma contrapartida da migração intrametropolitana.

Segundo Baeninger (2002), a condição migratória é importante para definir a população envolvida nos deslocamentos pendulares, uma vez que essa mobilidade constitui, freqüentemente, etapa posterior da mudança de residência.

Este é o caso dos migrantes de Valinhos, e em especial dos migrantes de alta renda. Atualmente, muitos moradores são migrantes vindos de Campinas e São Paulo que continuam trabalhando nestas cidades, ou seja, trata-se de mão-de-obra especializada que decidiu morar em Valinhos e manter o trabalho na cidade em que morava anteriormente.

Assim, a pendularidade do município está fortemente ligada com a migração de alta renda vinda de grandes centros e da região metropolitana, responsável pela constituição do espaço de Valinhos. Pode-se notar que as relações desse grupo específico com o município de Valinhos são de pessoas que saíram como migrantes e voltam como pendular. Deste modo, a mobilidade pendular de Valinhos é a contrapartida da mobilidade residencial e é este grupo específico de pessoas que geram o fluxo de pendularidade característico da cidade. Os dados da pendularidade do censo demográfico 2000, por área de ponderação, confirmam que este fenômeno é maior na AP4, região dos condomínios (tabela 26).

Levando em consideração a PIA de Valinhos, apenas três cidades (Campinas, Vinhedo e São Paulo) recebem 83,6% do movimento pendular originado em Valinhos.

As APs 4 (dos condomínios) e 5 (centro) não são heterogêneas apenas na forma de ocupação dos espaços, mas também no que se refere ao padrão sociodemográfico. Apesar dessas diferenças as duas áreas mostram semelhanças (tabela 26) quanto à pendularidade (26,7% e 26,2%, respectivamente). Quando comparadas às demais áreas, a AP4 possui a maior diversidade de cidades envolvidas em seus movimentos pendulares.

A AP2 possui o menor percentual de pessoas realizando o movimento pendular, com apenas 14,9% da PIA ocupada.

Tabela 26 – Distribuição da PIA de Valinhos segundo Local de Trabalho por Áreas de Ponderação (%)

Valinhos - 2000

Local trabalho/estudo	Área de Ponderação				
	1	2	3	4	5
Valinhos	82,6	85,1	81,6	73,3	73,8
Outros	0,6	1,0	0,6	0,9	0,8
Dentro da RMC	14,8	11,8	16,0	20,0	20,4
Região de Jundiaí	1,3	0,5	0,8	1,7	1,0
São Paulo	0,6	1,6	1,0	3,9	3,6
Outros Estados/País	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Desta forma, pode-se concluir que, em 2000, 20,7% dos valinhenses realizaram o movimento pendular, 26,7% da PIA da AP4 é pendular e 35,8% da PIA dos migrantes com menos de 5 anos de residência em Valinhos são pendulares (tabela 27).

Tabela 27 – Número de pessoas e percentual dos que realizam movimento pendular segundo APs. Valinhos, 2000

	Área de Ponderação				
	1	2	3	4	5
PIA (trabalho/estudo)	7.931	7.902	9.694	9.598	6.622
Pessoas realizam desloc. pendular	1.372	1.178	1.789	2.561	1.739
% Pendular	17,3	14,9	18,6	26,7	26,3
Desloc.pendular pop. Valinhos	20,7				
Desloc. pendular médio - migrantes	35,8				

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

No caso dos grupos etários envolvidos nos deslocamento pendulares de 2000 (tabela 28), o grupo 20-44 anos (adultos jovens) corresponde à maior proporção (79% do total da população pendular). Nos demais grupos, este percentual é bem menor: 12% para a população 45-59 anos e 1% para 60 anos e mais.

Nos deslocamentos pendulares por grupos etários e AP, verifica-se que a AP3, que faz divisa com Vinhedo, tem o maior percentual de jovens (15-19 anos) registrando mobilidade pendular (12%). O grupo etário 20-24 anos tem maior percentual em razão dos jovens universitários que se encontram nas APs 3, 4 e 5, e na região dos condomínios (AP4), destaca-se o grupo de 40-54 anos, faixa etária em que se insere a média de idade dos casais entrevistados.

Tabela 28 – PIA de Valinhos que realiza movimento pendular segundo distribuição etária por AP (%)  
Valinhos - 2000

Idade	Área de ponderação (%)					Total (%)
	1	2	3	4	5	
15 a 19	8	8	12	7	7	8
20 a 24	16	16	22	21	23	20
25 a 29	20	14	18	10	16	15
30 a 34	17	20	17	14	15	16
35 a 39	15	15	13	15	14	15
40 a 44	15	10	10	14	15	13
45 a 49	5	7	6	9	5	7
50 a 54	4	4	1	6	2	3
55 a 59	0	5	0	3	2	2
60 a 64	0	2	1	1	0	1
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A elevada renda média mensal na Área de Ponderação 4 (tabela 29) deve-se ao alto percentual de gerentes e diretores que vivem nesta área (28,4%). Neste local existem quatro vezes mais gerentes/diretores que engenheiros, fato que se mostra coerente com a idade média mais elevada dos chefes de família.

Tabela 29 – Percentual de algumas ocupações dos chefes de domicílio que trabalham em outro município, por área de ponderação  
Valinhos 2000

Ocupação	Área de ponderação				
	1	2	3	4	5
Gerente / diretor	14,4	6,9	12,0	28,4	24,0
Engenheiros	1,6	1,0	1,2	7,1	2,8
Advogados/ delegados	1,6	5,2	1,2	4,8	0
Médicos / dentistas	0	3,3	0	1,6	1,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As pessoas que moram em condomínio e trabalham em outra cidade continuam mantendo estreita ligação com a cidade de origem e isso foi constatado nas entrevistas. A pergunta sobre a “cidade em que votou pela última vez” (anexo 3) serviu para verificar se havia morador estrangeiro e o vínculo que mantinha com a cidade de origem. Entre as 40 pessoas pesquisadas, apenas 22,5% haviam transferido o título para Valinhos.

Ainda segundo as entrevistas realizadas, percebe-se que o movimento pendular não é realizado apenas pelo chefe de domicílio: onze das vinte casas entrevistadas tinham marido e mulher trabalhando em outras cidades. Uma esposa trabalhava em Valinhos e oito esposas não trabalhavam. Em um domicílio foi encontrado pai, mãe e filho trabalhando em outras cidades.

Mudar para Valinhos diminuiu o tempo gasto em deslocamento para a maioria dos entrevistados, mesmo para os que trabalham no entorno de São Paulo. O item tempo em deslocamento não foi problema para nenhum entrevistado, embora o custo com gasolina e pedágio tenha sido citado em algumas entrevistas.

*Meu marido trabalha em Alfaville e nós morávamos em Campinas. Queríamos um lugar estratégico para morar porque não queríamos pegar a marginal todo dia. Mudamos pra Valinhos porque era menos tempo de estrada. São 50 minutos de porta a porta. Se continuássemos morando em Campinas o meu marido levaria mais 20 minutos na ida e mais 20 minutos na volta. Na conta de engenheiro seriam 40 minutos por dia, mais de 3 horas por semana, mais de 13 horas por mês. E pra mim também ficou mais perto. Levo 10 minutos pra chegar no meu trabalho em Campinas. (C.M. 39 anos, moradora de condomínio).*

Desta forma, pode-se afirmar que os condomínios de classe alta e média alta estão em muitos casos servindo apenas de residência para o emigrante, com o local de trabalho se mantendo em outro município. As variáveis renda e educação obtidas no Censo Demográfico qualificam os fluxos de pendularidade.

A população de Valinhos que realiza o movimento pendular está em busca de melhor qualidade de vida. Este privilégio é reservado a uma proporção demograficamente pequena, quando se considera o total da PEA do município, mas é muito significativa quando se analisam apenas os moradores de classe alta e média alta de Valinhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, a partir de uma análise que enfatiza a dinâmica demográfica de Valinhos e, em particular, a sua relação com a Região Metropolitana de Campinas, procurou-se mostrar como a especificidade deste município em termos de suas funções expressam-se, em grande medida, a partir do estudo do fenômeno dos condomínios fechados. Na verdade, buscou-se também resgatar a problemática sobre este tipo de assentamento populacional tendo como ênfase o embate que emerge da relação entre espaço público e privado.

Os condomínios fechados constituem-se, atualmente, na forma mais prestigiada de moradia, e seu número aumenta cada vez mais nas grandes metrópoles e nas pequenas cidades. Esta expansão é ocasionada por questões de segurança, relação preço-qualidade das casas, expectativa de mais-valia e também facilidade de acesso a serviços e localizações que não estariam disponíveis em nível individual, como um ambiente mais preservado, ou seja, as chamadas “áreas verdes”, além de toda uma infra-estrutura para esporte e lazer.

Como resultado desta tendência, as áreas públicas estão sendo desprestigiadas e, aos poucos, extintas com a valorização dos pseudo-espços públicos (condomínios, shopping center, centros de escritórios) onde se pode aumentar a sociabilidade, havendo mesmo relações de grupos sociais heterogêneos num mesmo espaço.

Em Valinhos, o grande número de chácaras disponíveis, as facilidades de comércio, serviços e trabalhos decorrentes da proximidade com a cidade de Campinas, aliadas à tranquilidade do município e ao fato de este possuir uma escola tradicional, levou os empreendedores a rapidamente transformarem essas terras em condomínios com boa aceitação pela população. Inicialmente, foram construídos condomínios de chácaras ou de grandes lotes para população de alta renda. Posteriormente, foram feitos empreendimentos para atender à classe média, com condomínios de 200m<sup>2</sup> de área exclusiva. Estes condomínios atraíram pessoas de outras cidades o que implica que os valinhenses nativos são, na verdade, a minoria nesses loteamentos.

Desta forma, ao longo do tempo, Valinhos passou a caracteriza-se como uma cidade de condomínios de luxo com moradores de alta renda. A arrecadação do IPTU incentivou o poder público a não criar empecilhos para aprovação de novos empreendimentos, alegando que estes condomínios proporcionariam mais empregos para a população do município.

Os loteamentos foram ocupados por pessoas com melhor qualificação e maior renda vinda da RMC e cidades próximas. Esta chamada migração seletiva também foi responsável pela migração de pessoas de baixa renda, pois abriu frente de trabalho na construção civil e nos trabalhos domésticos “para manter o luxuoso estilo de vida das casas protegidas por serviços de segurança” (Caldeira, 2000). Assim, além da mão-de-obra disponível na cidade, muitas pessoas migraram para trabalhar nesta área, dado que os condomínios fechados proporcionam emprego para os migrantes de baixa renda. Porém, o movimento pendular não é alto para esses migrantes com faixa salarial mais baixa.

A análise dos dados a respeito das trocas migratórias em Valinhos mostra a importância da imigração intrametropolitana e intra-estadual para o crescimento do município. Além de possuir saldo migratório positivo, Valinhos recebe moradores que se caracterizam como mão-de-obra qualificada e, por outro lado, perde pessoas com menor qualificação profissional.

Como atestam as entrevistas realizadas com moradores destes condomínios, os residentes de alta renda, que moravam anteriormente na RMC ou mesmo em São Paulo, não vieram para o município com a finalidade de buscar um emprego e sim boa qualidade de vida para a família sem terem de deixar de trabalhar nas cidades de origem, fato que, obviamente, implicou a intensificação da pendularidade de um considerável volume de pessoas. Assim, pode-se afirmar que, em Valinhos, a mobilidade pendular é para muitos dos moradores dos condomínios fechados uma alternativa de conciliar qualidade de vida e acesso a certos mercados de trabalho.

O caso de Valinhos mostra claramente que, com a emergência do fenômeno dos condomínios fechados e a contra-urbanização ou urbanização estendida<sup>63</sup>, deixa de existir no País, como nos anos 70, uma relação mais direta entre pendularidade e pobreza. A produção do espaço de Valinhos ocorre de forma diferenciada das outras cidades da RMC, em que a pendularidade é alta para os pobres. O grupo específico de pessoas de renda média e alta, vindas de cidades próximas pra morar em Valinhos, geram um fluxo de pendularidade de forma a que se poderia caracterizar Valinhos, em vários sentidos, como uma verdadeira cidade dormitório.

---

<sup>63</sup> Pode-se chamar contra-urbanização um êxodo, em grande escala, de pessoas com melhores condições financeiras, da cidade para povoados menores e regiões rurais.

De fato, embora os dados do Censo Demográfico 2000 indiquem um moderado grau de pendularidade para toda a cidade de Valinhos, fica claro que, em algumas áreas do município, esta intensidade é bem mais elevada, como é o caso da região onde se encontram os condomínios fechados implantados ao longo da década de 90; aí se encontra também a população de mais alto poder aquisitivo. Assim sendo, pode-se dizer que, no caso de Valinhos, se está produzindo uma categoria de cidade-dormitório diferenciada das demais da RMC, ou seja, uma cidade-dormitório para a alta renda.

Os dados aqui analisados mostram com muita clareza o processo de mudança pelo qual passou Valinhos após os anos 80, que implicou a intensificação de uma migração mais seletiva seguida de deslocamento pendular. Destaca-se neste processo a maior migração no segundo quinquênio da década de 90. As mesmas informações mostram que Valinhos recebe a cada ano um número maior de migrantes e caso se dispusesse de dados mais atualizados supõe-se que seria possível comprovar que a migração no período 2001-2005 cresceu em relação ao quinquênio anterior, contudo isso somente poderá ser captado no próximo censo.

Entre as pessoas entrevistadas para este trabalho, 70% chegaram ao município após 2001. No período 2001-2004 foram aprovados mais seis condomínios e oito loteamentos fechados, além de outros que aguardam para serem aprovados, o que aumentará a pendularidade entre os migrantes recentes.

Pode-se dizer, portanto, que os dados escolhidos para sustentar a presente análise, provenientes dos Censos Demográficos, representam uma valiosa fonte de informação, contudo, tendo em vista que a menor unidade territorial em que os dados estão disponíveis é o setor censitário, o que protege a privacidade das respostas dos entrevistados, há a impossibilidade de obter dados exclusivos dos moradores desses condomínios.

Mesmo assim optou-se por algumas fontes complementares. Uma delas diz respeito a entrevistas realizadas com moradores de condomínio, as quais foram importantes para melhor compreender as indicações sugeridas pelos dados censitários, mesmo tendo em conta a dificuldade para se ter acesso aos condomínios, fator que limitou o número de entrevistas e a variedade de condomínios visitados. Para conseguir que os moradores aceitassem ser entrevistados foi usado o modelo “bola de neve”, o qual se mostrou eficiente, e mesmo assim, apesar de várias tentativas, foi impossível realizar alguma entrevista no condomínio Sans Souci. Destaca-se aqui que este condomínio é ocupado pela elite do município.



Infelizmente não foi possível utilizar imagens de satélite de alta resolução ou fotografias aéreas para este trabalho. A sua utilização permitiria avançar um pouco mais neste estudo, pois, além de comparações temporais, seria possível verificar os locais de degradação ambiental, percentual de ocupação no interior dos condomínios, estimativa de habitantes por condomínio etc. Estas imagens têm um alto custo e a única existente na prefeitura não foi disponibilizada.

Pode-se ainda refletir brevemente sobre as conseqüências do que ocorre em Valinhos em termos de seu padrão de ocupação. Na verdade, esta forma não planejada de ocupação do espaço acarretou complicações para o município, em que o setor mais afetado foi o de abastecimento de água, haja vista que seu fornecimento não estava programado para acompanhar a acelerada urbanização. Este problema é muito grave, pois se sabe que o consumo de água representa o segundo maior custo mensal em um condomínio.

A migração também trouxe para Valinhos um aglomerado populacional incompatível com a oferta de emprego, tolhendo também, em parte, a possibilidade de instalação de indústrias pela escassez de recursos hídricos ou espaço territorial, dado a valorização no preço do solo das áreas ainda não ocupadas. Com relação à migração deve-se levar em conta que, embora seja de pessoas bem qualificadas, estas utilizam muito pouco do que o comércio da cidade oferece (segundo os entrevistados, a maioria utiliza apenas escola, banco e posto de gasolina), o que tem implicações, por exemplo, na arrecadação do município.

Neste trabalho procurou-se elucidar algumas respostas para questões como: esta forma de ocupação deve-se realmente à vocação da cidade ou foi motivada por outros interesses? Qual a sustentabilidade desse tipo de ocupação? É possível uma cidade viver de seus condomínios fechados?

É importante para o município não estender seu perímetro urbano com a finalidade de criar novos loteamentos e resguardar áreas fruticultoras, além de incentivar o agroturismo, pois assim, mantendo as áreas não centrais destinadas à fruticultura, estar-se-á contribuindo para criação de novas frentes de trabalho, aumentando a exportação de frutas e a exploração do agroturismo, ponto forte do município que ainda é muito pouco explorado e com boa receptividade pela população que mora nas cidades próximas, haja vista que na última Festa do Figo a procura pelos passeios nas áreas de plantação foi tão grande que as vagas existentes para o passeio se esgotaram rapidamente.

De acordo com a prefeitura, a projeção populacional máxima que Valinhos suporta é de 180 mil habitantes, contra os praticamente 100 mil atuais, e nesta estimativa considera-se que os próximos condomínios sejam auto-suficientes em água. Para isso, a prefeitura pretende aprovar apenas condomínios que tenham autonomia para resolver sua demanda em água.

Embora o atual secretário de desenvolvimento informe que os condomínios deixarão de ser o foco do município, em setembro de 2005 a prefeitura municipal anunciou que irá alterar o zoneamento da fazenda Remonta, área que faz divisa com Campinas e considerada um cinturão verde que impede a conurbação de Campinas com Valinhos. A proposta irá permitir o fracionamento de lotes em 500m<sup>2</sup> (onde atualmente é de 10.000 m<sup>2</sup>) e, em contrapartida, os empreendedores que irão adquirir as terras deverão investir nas áreas de enchente do município. Caso a proposta se concretize, pode-se esperar por novos loteamentos e incremento do movimento pendular para os próximos anos.

Em suma, deve-se salientar que este tipo de ocupação adotada por Valinhos parece não ser sustentável, uma vez que, ao que tudo indica, não é direta a relação ou suposição de que atraindo moradores ricos ao município a situação poderia melhorar, uma vez que estes moradores ficam isolados no condomínio e não trabalham ou consomem na cidade: em contrapartida, este mesmo grupo requer infra-estrutura e, portanto, representa uma sobrecarga, além de gerar, via de regra, degradação de áreas naturais e aumentar a poluição.

Ao que parece a “vocaçãõ” da cidade, a longo prazo, parece que não contribuirá para o seu desenvolvimento, ou pelo menos para o conjunto de seus municípios.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, L.T. **Segregação sócio-espacial e vida cotidiana: O caso dos condomínios fechados.** PUC/MG. 2002.

ANTICO, C. **Deslocamentos Pendulares nos Espaços Sub-regionais da Região Metropolitana de São Paulo.** XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2004.

BAENINGER, R. **Região Metropolitana de Campinas: expansão e consolidação do urbano paulista,** In HOGAN, D.J. (org.). Migração e Ambiente nas Aglomerações Urbanas. Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais, UNICAMP, 2001.

\_\_\_\_\_ **A População em Movimento,** in FONSECA et al. (org). Livro Verde - Desafios para a Gestão da Região Metropolitana de Campinas. Unicamp, 2002.

BAENINGER, R.; MAIA, P.B. **Migração em São Paulo: Região de Governo de Campinas.** Textos Nepo 22. UNICAMP, 1992

BARBOSA, E.M. **Análise do Parcelamento e Ocupação Urbana: O caso dos Loteamentos, Chácaras e Pousadas do Vale em São José dos Campos,** São José dos Campos. Dissertação de Mestrado, Univap. 2001.

CADAVAL, E.M.; GOMIDE, A. **Mobilidade Urbana em Regiões Metropolitanas.** In FONSECA et al. (org). Livro Verde - Desafios para a Gestão da Região Metropolitana de Campinas. Unicamp, 2002.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo.** São Paulo. Edusp/Editora 34. 2000.

CARVALHO, J.A.M.; RIGOTTI, J.I.R **Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise.** XI Encontro em Demografia Populacional da ABEP, 1998.

CASTELS – **A era da informação: economia, sociedade e cultura** vol 3: **Fim de Milênio** , Ed. Paz e Terra, 1996.

CUNHA, J.M.P. - **Mobilidade Populacional e Expansão Urbana: O caso da Região Metropolitana de São Paulo.** IFCH/UNICAMP, 1994. (Tese de Doutorado).

CUNHA, J.M.P.; OLIVEIRA, A. A. B. **População e espaço intra-urbano em Campinas,** in Hogan, D.J. (org.). Migração e Ambiente nas Aglomerações Urbanas. Campinas: Núcleo de Estudos Populacionais, UNICAMP, 2001.

DAVIS, M. **Cidade de Quartz.** Editora Página Aberta Ltda.1993.

ELIAS, A. R. **Técnicas de Geoprocessamento na Avaliação de Métodos de Levantamento de Dados a Campo Para Agricultura de Precisão.** 2003. Tese (Doutorado em Agronomia) UNESP – Campus de Botucatu, São Paulo.

EMPLASA, 2002. ou site?

FERNANDES A. C. A, Brandão, A.B., Cano, W. **A região metropolitana de Campinas – Análise Integrada. 2002.** In: A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente. Ed. Unicamp. 2002.

FREITAS; J. C. - **Da Legalidade dos Loteamentos Fechados** [www.mp.sp.gov.br/.../Urb/Da%20legalidade%20dos%20loteamentos%20fechados-José%20Carlos%20de%20Freitas.htm](http://www.mp.sp.gov.br/.../Urb/Da%20legalidade%20dos%20loteamentos%20fechados-José%20Carlos%20de%20Freitas.htm) -

GOLITZ C.G. **Loteamento desenfreado: a dívida ambiental de Valinhos**, Valinhos 2004.

GONÇALVES, R. O. **Segregação Sócio-espacial**, 2003,  
[http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c\\_deak/AUP272/6t-alun/2003/m2/](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/AUP272/6t-alun/2003/m2/)

HIDALGO, R.; ARENAS, F. **Condomínios y Urbanizaciones Cerrados del Sector Oriente de Santiago. Tendências de Localización y Morfología Urbana.** In: Barrios cerrados em Santiago de Chile. Entre la exclusión y la integración residencial Coord. Cáceres, G.; Sabatini, F., 2004.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 1990 e 2000.** Rio de Janeiro.

LEMOS, A.I.G.; SCARLATO,F.C; MACHADO, R.P.P. **O Retorno à Cidade Medieval: os Condomínios Fechados da Metrôpole Paulistana** In: Latinoamérica: Países abiertos, ciudades cerradas. Coord. Barajas, L. F. C. ,2002

MARTINEZ, J. W. – **O Município de Valinhos** In: A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente, Ed. Unicamp. 2002.

MATTOS, C. A. - **Globalização e Metropolização: Santiago, uma História de Mudanças e Continuidades** In: O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade. Org. Ribeiro, L.C.Q., Ed. Revan, 2000.

MELGAÇO, L. - **Segregação Sócio-espacial: A materialização espacial da desigualdade**, 2002. [www.ige.unicamp.br/~lmelgaco/trabalhos/segregacao.doc](http://www.ige.unicamp.br/~lmelgaco/trabalhos/segregacao.doc)

NEGREIROS R.; TEIXEIRA, M.P.- **O Município de Sumaré** In: A Região Metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente, Ed. Unicamp. 2002.

NEPO/NESUR Campinas Metropolitana: diversidades socioespaciais. **Campinas: NEPO/NESUR**, 2004. Disponível em [www.unicamp.br/nepo](http://www.unicamp.br/nepo) (CDROM).

OLIVEIRA, A. L. M. - **Estudo Analítico e Fenomenológico dos Loteamentos Fechados na Cidade de São José dos Campos.** Dissertação de Mestrado. Univap. 1997.

PADACEIA, J.S. – **Monografia Histórica de Valinhos.** 1988.

PASTORE, J. – **Brasília: A cidade e o Homem.** Companhia. Editora Nacional, 1969

PEREIRA, M.N., et al. – **Uso de Imagens de Satélite como Subsídio ao Estudo do Processo de Urbanização.** São José dos Campos, junho, 2005 (INPE-12912-RPI/251).

PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (PMV). **Plano Diretor de Valinhos.** 2004

ROBERTS, A. M. S. - **Cidadania Interditada: Um Estudo de Condomínios Horizontais Fechados.** Tese de doutorado. São Carlos, 2002.

RYBCZYNSKI, W. **Vida nas Cidades: Expectativas Urbanas.** Ed. Record. 1995.

SAFA, P. **Construir mundos, levantar muros y preservar patrimônios: condomínios y fraccionamientos cerrados en la Ciudad de México.** In: Latinoamérica: Países abiertos, ciudades cerradas. Coord. Barajas, L.F.C., 2002

SALCEDO, R.; TORRES, A. **Los Nuevos Barrios Enrejados: Muro o Frontera?** . In: Barrios cerrados em Santiago de Chile. Entre la exclusión y la integración residencial Coord. Cáceres, G.; Sabatini, F., 2004.

SALGADO, E.C.O. **Loteamento Residencial Fechado no Quadro das Transformações da MetrÓpole de São Paulo**. Dissertação de Mestrado – FAU/USP. 2000.

SANTOS, M. **O espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel, 1987.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Ed. Record, 2001.

SCIOTA, A.A. **Urbanização e apropriação de espaço: subsidio para o planejamento de Valinhos** – Dissertação de Mestrado/IPT. 2002.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados. **Clusters de Pobreza – Região Administrativa de Campinas**. 2003.

SEMEGHINI, U.C. **A Região Administrativa de Campinas in São Paulo no Limiar do Século XXI**, Campinas, IE-UNICAMP, 1990.

SILVA FILHO, E. **Loteamento Fechado e Condomínio Deitado**. Revista do Direito Imobiliário, São Paulo, p. 7-35, 1984.

SPOSITO, M. E. B. **Novos territórios urbanos e novas formas de hábitat no Estado de São Paulo, Brasil**. 2002 In: Latinoamérica: Países abiertos, ciudades cerradas. Coord. Barajas, L.F.C., 2002

\_\_\_\_\_ **A Cidade Dentro da Cidade. Uma Edge City em São José do Rio Preto**. *Scripta Nova*. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales - Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(045), [www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(045\)](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(045)).

TAONI NETO, L.C. **Loteamentos Fechados e Condomínios Horizontais** – Valinhos, SP. Setembro 2002.

VENTURA, K. S; BRANDÃO, C. A – **Saneamento Ambiental na RMC** In: A região metropolitana de Campinas.2002.

VILLAÇA, F. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação**. 1986.

\_\_\_\_\_ **Espaço Intra-Urbano no Brasil**, Nobel, 1998.

ZAKABI, R. **Viver em condomínio** Revista Veja edição 1751. 15 de maio de 2002.

**Sites consultados:**

[http://www.flexeventos.com.br/artigos\\_condominios.asp](http://www.flexeventos.com.br/artigos_condominios.asp) acessado em nov/04

[www.secovi-sp.com.br](http://www.secovi-sp.com.br)

<http://www.comciencia.br/reportagens/cidades/cid08.htm>

## Anexo 1 - Procedimentos Metodológicos

Para o estudo de caso do município de Valinhos, optou-se pelo período de 1990 a 2000, pelo fato de ter ocorrido o “boom” das instalações dos condomínios. Anteriormente, as formas de ocupação predominantes no município eram as chácaras de recreio e os loteamentos fechados. A utilização de dados referentes às décadas de 1970 e 80 foi feita para mostrar as transformações ocorridas com estas formas de uso e ocupação do solo.

O procedimento metodológico adotado neste trabalho consiste na análise da moradia segregada e da pendularidade de seus moradores. Para isso, inicialmente foi feito o levantamento cadastral dos loteamentos e condomínios existentes em Valinhos junto à Secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo da Prefeitura Municipal. Os dados referentes a essas formas de assentamento urbano foram por esta disponibilizados, bem como foram também obtidos os mapas analógicos e digitais na escala 1:10.000, mapa cadastral com localização dos condomínios, loteamentos, bolsão de segurança, áreas verdes e outros dados pertinentes ao estudo. Os mapas cedidos haviam sido digitalizados pela prefeitura no AutoCad e estavam sem projeção e sem georeferenciamento. Deste modo, as ruas, quadras, rios, contorno do município, entre outros, não estavam compatíveis com os mapas do IBGE. Com a utilização de um GPS de navegação (Garmin Etrex) foram adquiridos doze pontos de controle e utilizados no georeferenciamento<sup>64</sup> da base cartográfica. A área rural foi desprezada na aquisição dos pontos de controle pela dificuldade em encontrar pontos que pudessem ser relacionados ao mapa fornecido pela prefeitura.

No Spring (Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas) foi criado um banco de dados contendo vários PIs (Plano de Informação), tais como: limite do município, área de ponderação, setor censitário 1991 e 2000, limite do perímetro urbano, localização dos condomínios, bolsões residenciais, principais estradas, rios, áreas verdes etc., tornando possível a importação dos mapas da prefeitura, agora georeferenciados. Também foram importados e incorporados à base geográfica digital os dados vetoriais com os limites dos setores censitários do IBGE para os anos de 1991 e 2000 e Áreas de Ponderação de 2000.

---

<sup>64</sup> O georeferenciamento é a transformação geométrica que relaciona coordenadas de imagens, fotografias aéreas, mapas etc. com coordenadas geográficas advindas de trabalho de campo, mapas do IBGE etc. Deste modo, os pontos identificados pelo GPS no trabalho de campo foram localizados no mapa da prefeitura e aplicada uma fórmula matemática que uniu os pontos tornando-os participantes de um mesmo sistema cartográfico, com as mesmas coordenadas.

O ajuste dos setores censitários ao mapa com a localização dos condomínios e loteamentos fechados mostrou que, no ano 2000, apenas um setor censitário correspondia integralmente a um condomínio fechado (Condomínio Residencial Moinho de Ventos). No entanto, outros setores mesmo não sendo exclusivos, também mostraram-se representativos para análise dos condomínios/loteamentos fechados, visto que são formados predominantemente por eles, podendo, por isso, servir de base para comparações com os demais setores.

O setor censitário corresponde à menor unidade territorial em que estão disponibilizados os dados dos Censos Demográficos e, desta maneira, não é possível adquirir separadamente dados referentes aos moradores dos condomínios e demais moradores.

Como fonte de dados utilizou-se o banco de dados do Censo Demográfico 2000 e os cruzamentos dos dados foram feitos por Área de Ponderação, que é o menor nível de agregação que os dados da amostra permitem.

O mapeamento temático foi realizado a partir do uso do software MapInfo.

Para melhor compreensão da pendularidade foram realizadas 20 entrevistas semi-estruturadas de caráter qualitativo, com moradores de condomínios fechados de Valinhos (Anexo 2). Os moradores entrevistados foram selecionados intencionalmente, pois deveriam ter vínculo empregatício em outras cidades.

O procedimento utilizado para conseguir as entrevistas foi o método “bola de neve”, em que um entrevistado indicava outras pessoas na mesma situação. Este método foi escolhido devido à dificuldade em entrar nos condomínios fechados. Sendo o entrevistador indicado por um amigo o entrevistado se sente mais a vontade em responder perguntas e conversar mais abertamente sobre o cotidiano da família e de seu condomínio.

A entrevista com o diretor do Colégio Porto Seguro confirmou o crescente número de estudantes vindos de outros municípios e que a instalação do colégio ocorreu antes dos condomínios. As entrevistas realizadas na Prefeitura Municipal (secretário do Desenvolvimento Econômico e do Meio Ambiente e Urbanismo) correspondem à gestão do ex-prefeito Vitório Antoniazzi (2001-2004). Como o novo prefeito assumiu em 2005, uma nova entrevista foi feita com o atual secretário do Meio Ambiente para levantar a política municipal quanto à aprovação de novos loteamentos.

**Anexo 2 – Perfil dos moradores de condomínio fechado de Valinhos que trabalham em outra cidade - Entrevistas realizadas em 2005**

Condomínio	Profissão	Idade dos moradores	Onde vota	Cidade de trabalho	
				Ela	Ele
Vale do Itamaracá	Ele Engenheiro Ela dona de casa	47, 46, 16, 15, 8	Casal vota em SJC	Não trabalha	Campinas
Reserva Colonial	Ele Engenheiro Ela dona de casa	45, 40,16, 13	Casal vota em SP	Não trabalha	São Paulo
Vivenda das Quaresmeiras	Ele Contador aduaneiro Ela Psicóloga	55, 53	Casal vota em Campinas	Campinas	Campinas
Terras do Caribe	Ele Químico Ela Farmacêutica	37, 36,8, 6	Casal vota em Campinas	Campinas	SP e Itatiba
Reserva Colonial	Ele Engenheiro Ela dona de casa	51, 52,11	Casal vota no RJ	Não trabalha	São Paulo
Terras do Caribe	Ele Comerciante Ela Bancária	54, 51,22, 18	Casal vota em Valinhos	Campinas	Campinas
Reserva Colonial	Ele Engenheiro Ela Dentista	43, 39,14, 12	Casal vota em Campinas	Campinas	São Paulo
Reserva Colonial	Ele Engenheiro Ela dona de casa	40 39, 13, 12, 7	Estrangeiros	Não trabalha	São Paulo
Reserva Colonial	Ele Engenheiro Ela Administradora	43, 44,13, 11	Casal vota em Valinhos	Limeira	Jundiaí
Reserva Colonial	Ele Engenheiro Ela dona de casa	42 40,8	Casal vota em Valinhos	Não trabalha	São Paulo
Moinho de Vento	Ele Professor de PG Ela no comércio	44, 31,8, 5,2	Casal vota em Valinhos	Valinhos	São Paulo
Visconde de Itamaracá	Ele Engenheiro Ela dona de casa	44, 48,29, 18	Ela em Valinhos e ele em MG	Não trabalha	Santo André
Reserva Colonial	Ele Economista Ela Professora	62, 59, 26	Casal vota em São Paulo	Ela em SP Filho em Jundiaí	Jundiaí e Várzea Paulista
Moinho de Vento	Ele Engenheiro Ela Juíza	40, 39, 16, 12,10	Casal vota em Campinas	Sta Bárbara D'Oeste	Campinas
Moinho de Vento	Ele empresário Ela dona de casa	56, 50, 22, 13, 78	Casal vota em Campinas	Não trabalha	Campinas
Reserva Colonial	Ele Administradora Ela Administrador	47, 43, 13,12	Casal vota em Campinas	Campinas	Campinas
BlumenHof (1 ano) e atualmente no Reserva Colonial	Engenheiro	46, 44,15, 10	Casal vota em Jundiaí	Não trabalha	São Paulo
Reserva Colonial	Dentista e Professora	44, 41, 20, 8	Casal vota em Campinas	Campinas	Campinas
Reserva Colonial	Diretor financeiro e Secretaria	35, 37, 6, 3	Ela em São Paulo e ele não vota	Campinas	Itatiba
Terras do Caribe	Casal Comerciante	42, 38, 9 e 3	Casal vota em Campinas	Campinas	Campinas



### Anexo 3 - Questões de Entrevista

- 1 - Como ficou sabendo do loteamento?
- 2 - Já conhecia Valinhos antes?
- 3 - O que acha da cidade?
- 4 - Os empregados da casa são de Valinhos?
- 5 - Onde é o lazer da família?
- 6 - Em que cidade vocês votaram na última eleição?
- 7 - Como foi a decisão de morar aqui? (decisão do marido ou decisão conjunta)
- 8 - Em que cidade morava anteriormente?
- 9 - Deixou o emprego da cidade de origem?
- 10- Onde trabalha atualmente, qual sua idade e ocupação?
- 11- Qual o meio de transporte para o trabalho (carro, ônibus fretado)?
- 12 - Quanto tempo gasta com locomoção? Quanto tempo fica fora de casa?
- 13 - Possui apto/hotel de apoio na cidade de trabalho?
- 14 - Qual a razão de não morar na cidade em que trabalha?
- 15 - Conhece mais pessoas que vivem em CF de Valinhos e trabalha em outras cidades?
- 16 - Qual o principal motivo para escolher o CF de Valinhos?
- 17 - Como você se sente em relação a cidade de Valinhos? Você usa a cidade?
- 18 - A decisão de morar aqui foi acertada? Vocês estão felizes aqui neste Condomínio?
- 19 - Pretendem morar no condomínio mesmo depois que os filhos estiverem grandes?

### Anexo 4 - Loteamentos aprovados de Valinhos – 1991 a 2000

Nome	Data aprovação	Nº Unidades	Área Excl.(m <sup>2</sup> )	Situação	Área Gleba (m <sup>2</sup> )
Assoc. Eng. Adv. Méd	1996	3	300		900,00
Centro comercial Valinhos	1994	29(com/ind)	300-2500	implantado	29.220,80
Jardim Alvorada	1997	37	300	implantado	20.959,00
Jardim Pacaembu	1997	56	300-360	implantado	34.401,40
Jd Nova Palmares	1999	202	170	implantado	80.382,00
Jd Samambaia	1999	73	200-240	implantado	37.652,35
Jd. Centenário	1991	284	200	implantado	117.090,29
Jd. Nova Esp. Santo	1999	404			250.809,00
Jd. Rec dos Pássaros II	1995	109	300	implantado	59.552,45
Jd. São Francisco	1991	112	475-700	implantado	122.103,27
Jose Cason	1991	1			550,00
Luiz Persegueti	1999	15	200-300	implantado	20.180,20
Luiz Persegueti	1999	1	502-2880		20.000,00
Morada do Sol	1992	158	140	implantado	43.287,70
Nova Itália	1991	286	300	implantado	158.628,34
Paiquerê	1999	49 unid.res 15 unid.com	650	implantado	128.395,65
Pedra Verde	1995	83	300	implantado	67.737,94
Res. Ana Carolina	1997	220	300	implantado	120.000,00
Res. Augusto V.J.	1994	43	300	implantado	55.458,70
Res. Faz.São José	1996	383	500	implantado	399.486,63
Res. Fonte Nova	1995	369	300	implantado	258.902,70

Res. Santa Maria	1995	167	300	implantado	87.56,70
Res. Sta Gertrudes	1999	192 unid.res 2unid.com	300	Em implant.	121.905,00
Shangrila	1998	41	750	Parcial.Impl.	67.904,17
Subd. Alberto C.	1993	13	300-375,55	implantado	4.130,00
Subd. Anésio P.	1993	1			757,88
Subd. Concon	1991				2.750,00
Subd. Dalva J.M.	1997	1			343,15
Subd. Dalva J.M.	1999	1	2000	N.I.	3.571,55
Subd. Genoveva M.J.	1991	1			2.021,67
Subd. Genoveva M.J.	1994	7	1.162-4.401		20.227,71
Subd. Iporanga E.	1998	14	312		5.191,35
Subd. Iporanga E.	1998	35	300		11.581,52
Subd. Itauna	1999	18	300	implantado	5.426,60
Subd. Joana G.P.	1994	10	330		3.830,00
Subd. Luiz C. S.	1993	15	300		7.948,55
Subd. Osvaldo B.S.	1993	26	300-405,50		8.208,00
Subd. Rocio C.P.	1994	5			6.794,44
Subd. Terezinha N.P.	1991	1			819,00
Valivel Valinhos Ltda	2000	18	593,7		12.477,90
Vill.Visc.Itamaracá I	1991	140	1000	implantado	257.026,49
Village Itamaracá II	1992	140	1000	implantado	287.019,00
Total		5.107			1.770.774,70

#### Condomínios horizontais aprovados a partir de 1991

Nome	Data aprovação	Nº Unidades	Área Excl.(m <sup>2</sup> )	Situação	Área Gleba (m <sup>2</sup> )
Águas da Serra	1996	109	300	Em implantação	37.192,85
Aldeia da Mata	1996	22	360-500	N.I.	19.312,00
Blumem-Hof	1994	38*	150 (3 dorm)	implantado	-10.243,80
Bougainvillea	1990	18	800	implantado	22.480,00
Camburi	1996	32	250	implantado	13.440,00
Chácara Flora *		140			
Cisalpina Park (rural)	1997	97	1000	implantado	240.080,68
Green Boulevard	1996	62*	770	implantado	-77.200,00
Itamambuca	1996	105	200	implantado	38.296,00
Itapema	1996	113	200-240	implantado	49.279,40
Maison Blanche *		158			
Maria Regina	1999	27	400	Em implantação	14.998,75
Millennium	2000	189	400	implantado	130.167,40
Mirante do Lenheiro	1996	392	200	implantado	127.050,00
Moinho de Vento	1996	258	1000	implantado	464.352,81
Moinho Verde	1992	22	80 (2 dorm)	implantado	3.732,00
Monte Carlo	1992	24	800	implantado	28.637,00
Morada das Nascentes	2000	265	375	N.I.	179.822,67
Ouro Verde *		49			
Portal do Lago	1998	79*	750	Em implantação	-101.302,50
Portal do Quiririm	1991	74	500	implantado	58.530,25

Porto Seguro		68			
Quaresmeira		113			
Querência	1999	63*	580	Em Implantação	-56.116,01
Reserva Colonial		380			
Reserva Camburí		32			
Residencial Oruan	1995	38	500	Implantado	27.450,00
São Joaquim	1996	524	200	Implantado	200.024,78
Serra D'Água	1994	12	450	Implantado	9.106,35
Solarium	1999	18*	316	Em implantação	-9.217,84
Tabatinga	1996	140	200	Implantado	70.564,50
Terras do Caribe	1996	384	450	Implantado	296.260,16
Terras do Oriente	2000	377	330	Implantado	250.721,81
Terras do Paiquerê *					
Vale do Itamaracá *					
Vila D'este	1994	15*	1500	implantado	-26.966,70
Vila Fontana	1996	62	400	implantado	34.970,69
Vila Toscana	1998	17*	370	Em implantação	-14.993,00
Village Monet	2000	21	300	Em implantação	9.993,00
Village Sans Souci *					
Vil. Visc. de Itamaracá *					
Villagio Di Fiori	1996	34	350	implantado	21.619,65
Villagio Florença	1997	94	360	implantado	47.950,00
Vivenda Quaresmeiras	1999	113*	270	Em implantação	-60.500,00
<b>Total</b>		<b>3045</b>			<b>2.041.035,12</b>

(\*) Áreas reurbanizadas

#### Loteamentos/Condomínios fechados implantados e habitados – Não aprovados

Nome	Data aprovação	Nº Unidades	Área Excl.(m <sup>2</sup> )	Situação	Área Gleba (m <sup>2</sup> )
Jardim São Marcos	S/ aprovação	903	200	implantado	305.481,24
Jardim Universo	S/ aprovação	203	200	implantado	110.458,20
Beira Rio	99(I)	100	200	implantado	43.289,43
Bosque dos Eucaliptos	99(I)	120	200-300	implantado	67.773,51
Ana Carolina II	99(I)	103	300	implantado	54.108,72
Vila Vitória	00(I)	25	300	implantado	16.969,00
Jardim Paraná	00(I)	93	300	implantado	56.160,00
<b>Total</b>		<b>5.107</b>			<b>1.770.774,70</b>

Fonte: Sciota apud Secretaria de Urbanismo e Projetos PMV out/2001 – Sciota(2002)

#### Loteamentos fechados aprovados – 2001 a 2004

Nome	Bairro	Decreto	Protocolo
Colina dos Coqueiros	Jurema	5779 de 27/09/2002	6771/2001
Ouro Verde	Paiquerê	5529/01	4029/2001
Porto Seguro Village	Paiquerê	5522/2001	2754/2001
Vila Romana	Nações	5737 de 02/08/2002	3662/2001
Residencial San Marino	Ortizés	5906/03	9817/2002
Villagio Fiorentino	Ribeiro	6060/04	4776/2003
Residencial Vila Lombarda	Dois Córregos	6103 de 28/05/04	1673/2004

Residencial Athenas	Paiquerê	6164/04	5297/2004
---------------------	----------	---------	-----------

Condomínios fechados aprovados – 2001 a 2004

<b>Nome</b>	<b>Nº Unidade</b>	<b>Bairro</b>	<b>Ano Aprov.</b>
Villagio Campo Bianco	11	Country Club	2002
Vila Brasileira	42	Apaga Fogo	2002
Florada da Mata	52	Nações	2003
Canterville Residence	80	Nações	2003/2004
Bosque dos Cambarás	121	Santa Claudina	2004
Vila São Lourenço	78	São Pedro	2004

Fonte: Secretaria de Urbanismo e Projetos PMV maio/2004 – Sciota (2002)

## Anexo 5 - Matriz Migratória: Município de Residência Atual X Residência em 1986

Região em 1986	Americana	A. Nogueira	Campinas	Cosmópolis	Indaiatuba	Itatiba	Jaguariúna	Monte Mor	N. Odessa	Paulínia	Pedreira	S.B.dOeste	S. A.Posse	Sumaré	Valinhos	Vinhedo	Estado de SP	RO	AC	AM	RR	
Americana	.	32	573	71	76	.	19	.	1.567	120	.	7.893	12	933	.	68	5.166	55	.	.	.	.
Artur Nogueira	.	.	.	204	.	24	87	.	11	11	.	.	2	.	17	.	374	.	.	.	.	.
Campinas	434	133	.	523	786	66	821	1.727	240	1.444	182	256	162	16.931	1.120	207	27.018	282	45	.	.	.
Cosmópolis	.	276	197	.	7	.	.	.	.	137	.	36	.	22	42	.	460	.	.	.	.	.
Indaiatuba	13	.	516	20	.	.	.	19	.	.	10	.	11	60	24	73	2.678	.	.	.	.	.
Itatiba	70	27	291	.	8	.	.	.	38	39	.	.	.	8	92	72	1.890	.	.	.	.	.
Jaguariúna	.	585	269	31	15	.	.	.	.	.	24	.	212	29	42	.	649	.	.	.	.	.
Monte Mor	.	.	223	.	156	.	.	.	35	56	.	34	.	302	89	99	616	.	.	.	.	.
Nova Odessa	483	.	66	24	.	.	.	.	.	17	.	180	.	1.054	.	.	692	.	.	.	.	.
Paulínia	.	.	469	349	.	22	25	6	78	.	.	81	4	168	7	.	445	.	.	.	.	.
Pedreira	.	7	136	.	.	.	132	.	.	.	.	.	24	.	61	13	739	.	.	.	.	.
Sta BárbdOeste	625	.	57	.	.	10	.	12	145	.	.	.	.	191	28	.	2.167	.	.	.	.	.
Sto Ant.Posse	.	78	16	.	.	.	256	.	.	92	31	.	.	.	19	.	509	.	.	.	.	.
Sumaré	373	75	935	85	59	.	49	378	578	156	36	161	28	.	97	21	2.135	.	.	.	.	.
Valinhos	4	.	1.128	17	.	111	24	.	.	14	.	.	.	270	.	526	1.229	.	.	.	.	.
Vinhedo	.	.	170	.	34	44	20	19	.	.	.	.	.	95	423	.	810	.	.	.	.	.
Estado de SP	11.236	2.298	38.351	2.679	11.151	4.412	1.493	3.295	2.944	1.956	1.109	13.798	780	21.797	3.184	2.617	1.872.258	7.842	736	2.623	579	
RO	212	.	858	.	62	25	.	24	76	.	6	147	.	531	41	89	10.665	102.842	3.728	2.515	1.504	
AC	.	.	78	.	.	57	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	674	5.374	19.219	3.052	303	
AM	16	11	142	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	83	.	.	3.490	7.660	3.371	66.963	3.426	
RR	.	.	54	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	364	704	14	795	6.473	
PA	.	22	576	102	33	.	89	.	.	40	.	.	12	276	10	.	13.494	5.397	377	24.188	7.393	
AM	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	226	70	14	240	62	
TO	67	.	141	.	18	.	.	.	.	.	4	18	.	76	.	.	1.885	403	.	111	405	
MA	31	.	758	.	9	62	26	.	52	52	.	49	.	92	61	17	16.820	5.307	160	4.805	12.696	
PI	23	62	586	19	69	30	32	.	.	153	.	95	.	141	13	.	42.298	712	94	1.698	1.104	
CE	209	47	1.540	8	112	101	42	176	148	56	32	133	4	509	94	158	91.560	4.437	545	6.524	2.598	
RN	5	107	628	21	11	88	19	20	.	.	.	39	.	478	30	11	22.200	851	227	762	600	
PB	8	19	880	276	.	63	10	.	170	26	8	170	.	304	51	.	56.757	1.664	122	648	393	
PE	141	12	2.708	88	190	168	68	451	58	119	17	152	5	1.062	183	55	159.428	1.870	98	996	379	
AL	18	.	1.620	100	62	76	16	.	43	.	.	131	51	572	41	43	49.553	584	123	32	94	
SE	79	.	366	.	25	12	.	.	.	10	.	13	.	53	.	.	15.290	253	.	227	144	
BA	430	265	5.283	255	761	195	73	39	298	206	56	1.344	88	2.022	241	19	237.024	5.711	167	983	358	
MG	747	817	10.135	360	1.055	655	519	767	115	831	109	916	194	2.765	814	333	214.953	11.240	303	1.046	277	
ES	27	.	335	95	.	38	8	.	55	28	.	58	18	65	21	.	8.118	14.695	125	215	57	
RJ	275	21	3.002	296	208	55	8	160	44	133	.	85	4	374	64	91	58.473	2.381	433	3.033	742	
PR	2.420	1.094	12.404	770	4.829	1.179	474	568	808	601	587	3.674	292	7.792	1.714	554	177.644	23.475	564	1.379	254	
SC	65	.	524	34	69	28	.	9	6	18	.	40	.	168	22	30	10.629	2.257	39	239	20	
RS	78	39	990	58	43	6	13	.	7	45	7	17	.	169	26	20	14.705	1.652	290	1.156	254	
MS	211	16	1.182	77	168	75	.	76	86	66	.	752	13	624	.	39	32.469	5.539	284	289	159	
MG	316	13	913	.	315	71	.	44	104	31	.	334	24	781	64	25	18.155	11.659	652	709	752	
GO	211	36	673	.	22	.	7	.	40	120	.	18	.	210	.	39	15.955	4.144	190	567	609	
DF	9	.	887	.	.	23	.	25	.	7	.	.	.	56	28	55	8.457	843	279	534	184	
Brasil ñ especif.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	25	.	.	3.296	123	.	238	7	
País estr /mal def	121	31	1.467	26	125	.	24	.	.	.	.	.	14	178	56	22	18.731	1.061	262	690	619	
Ignorado	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	824	23	.	140	34	
<b>Total</b>	<b>18.957</b>	<b>6.123</b>	<b>92.127</b>	<b>6.588</b>	<b>20.478</b>	<b>7.696</b>	<b>4.354</b>	<b>7.815</b>	<b>7.746</b>	<b>6.584</b>	<b>2.218</b>	<b>30.624</b>	<b>1.954</b>	<b>61.266</b>	<b>8.819</b>	<b>5.296</b>	<b>3.223.972</b>	<b>231.110</b>	<b>32.461</b>	<b>127.397</b>	<b>42.479</b>	

## Anexo 5 – continuação

Região em 1986	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF	Total
Americana	.	.	18	16	.	.	59	.	54	.	6	40	543	5	14	208	8	12	41	286	36	19	17.932
Artur Nogueira	.	.	18	.	.	.	6	.	.	.	.	.	71	.	.	.	55	.	.	.	23	.	903
Campinas	202	.	32	174	49	558	327	128	407	51	124	747	5.643	181	1.430	3.613	451	254	812	802	488	279	69.129
Cosmópolis	.	.	.	.	.	.	28	33	10	.	.	.	139	.	32	23	.	.	20	24	29	.	1.515
Indaiatuba	.	.	.	.	.	.	.	.	26	.	19	19	89	29	15	328	25	.	12	28	.	.	4.014
Itatiba	.	.	.	.	.	.	.	12	7	18	.	24	185	.	6	65	.	.	72	.	112	.	3.036
Jaguariúna	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	22	.	.	.	.	.	19	8	.	7	1.912
Monte Mor	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	22	222	.	.	.	18	44	.	7	.	.	.	1.923
Nova Odessa	.	.	12	.	.	7	.	.	.	.	.	.	76	.	.	91	44	.	40	.	.	10	2.796
Paulínia	.	.	.	.	3	56	.	26	.	.	.	10	114	.	.	.	.	.	11	.	7	28	1.909
Pedreira	.	.	13	.	.	.	.	.	16	.	.	.	29	.	.	.	24	.	.	21	.	.	1.215
Sta BárbdOeste	.	.	.	.	.	.	37	.	12	7	7	10	117	16	69	130	.	29	88	.	48	.	3.805
Sto Ant.Posse	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	31	.	8	5	4	.	.	.	4	.	1.053
Sumaré	3	.	.	.	14	42	46	.	32	.	.	8	191	.	113	104	14	31	160	129	27	17	6.097
Valinhos	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	21	112	.	41	336	10	12	28	.	.	.	3.883
Vinhedo	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	4	128	.	.	.	81	14	.	.	.	.	.	1.842
Estado de SP	5.451	323	3.215	5.570	10.754	27.921	12.680	18.450	51.758	13.284	10.034	57.643	138.111	10.594	30.931	92.959	18.728	13.057	40.577	23.709	19.726	7.313	2.619.926
RO	2.520	74	1.043	1.167	268	1.750	791	873	987	239	146	1.464	7.712	4.794	1.697	16.321	1.619	1.245	6.520	18.289	3.462	997	197.303
AC	413	15	22	45	43	382	176	124	98	.	51	58	423	139	353	409	137	321	189	792	260	355	33.562
AM	7.181	276	169	996	485	2.910	780	250	967	126	189	754	2.557	187	3.037	1.070	282	746	659	611	738	1.118	111.250
RR	868	71	196	301	45	498	296	230	208	.	.	127	221	86	205	61	92	359	56	115	377	350	13.166
PA	354.467	17.824	16.161	28.080	4.011	8.574	2.399	993	2.634	631	315	2.830	6.053	1.825	6.949	2.854	1.094	1.229	1.012	7.827	12.916	4.976	537.663
AM	4.070	8.909	59	476	80	615	81	.	101	.	.	49	254	91	217	.	128	7	18	74	26	191	16.058
TO	22.519	49	68.980	7.637	887	305	156	110	83	12	2	577	1.402	69	208	464	110	634	147	2.908	26.040	4.357	140.784
MA	84.538	1.611	17.672	348.962	27.831	8.841	869	1.067	2.787	332	613	1.784	3.168	800	7.362	784	189	626	509	11.947	9.170	14.431	586.890
PI	8.099	472	3.161	24.228	127.254	10.497	865	727	4.443	174	252	3.143	1.120	199	3.394	436	222	121	265	854	7.665	21.979	266.699
CE	12.784	652	2.572	8.929	11.493	438.540	9.701	4.552	13.043	997	864	7.477	5.468	1.728	23.346	1.702	771	1.274	2.132	2.315	8.179	16.153	683.705
RN	1.571	324	223	608	587	7.572	187.452	10.397	4.977	795	532	1.645	2.255	392	8.676	445	304	347	501	419	3.137	4.640	263.896
PB	1.917	279	634	1.634	934	6.729	18.368	184.322	24.341	1.401	576	5.200	2.045	428	30.434	927	182	411	555	847	4.379	10.267	358.379
PE	3.660	153	1.476	4.326	3.571	10.889	6.555	21.611	468.948	24.862	4.467	25.477	4.050	975	19.392	2.264	372	860	2.028	1.484	3.424	7.086	786.178
AL	756	23	541	586	182	1.746	1.029	1.667	21.267	164.152	11.845	8.471	996	898	4.250	733	162	467	709	1.535	682	928	276.784
SE	285	.	55	354	179	538	783	620	2.260	4.085	104.830	10.947	778	392	2.305	358	194	329	233	123	352	571	147.043
BA	13.332	164	2.062	2.383	2.986	5.193	2.372	3.469	18.550	6.477	18.215	674.767	28.959	24.086	19.026	3.880	1.096	2.106	1.692	6.591	28.191	22.443	1.143.858
MG	8.004	210	3.802	2.134	431	1.858	1.259	735	2.658	566	585	18.314	1.074.595	51.402	45.555	9.746	2.066	2.501	5.064	10.406	35.795	27.355	1.553.992
ES	3.935	24	143	311	153	602	355	142	565	120	195	9.372	27.725	209.253	16.980	1.292	624	551	278	1.153	1.171	1.261	300.163
RJ	5.853	418	578	4.510	2.048	13.417	9.730	18.135	12.045	3.751	4.348	14.677	58.084	29.262	504.018	8.773	5.656	8.434	4.019	2.413	5.710	13.330	799.091
PR	4.381	266	1.119	407	112	938	287	331	1.071	731	391	2.898	15.309	1.589	4.881	839.090	81.685	26.639	27.412	55.218	4.554	1.894	1.314.279
SC	789	54	391	149	108	311	220	65	133	112	84	762	1.439	234	2.147	47.328	353.142	40.036	2.902	11.604	1.357	579	478.143
RS	1.407	127	1.307	485	69	883	507	426	1.230	831	276	2.813	3.621	1.036	6.593	26.377	46.342	770.380	7.158	11.397	3.854	2.543	909.237
MS	961	37	545	426	209	545	292	224	645	264	299	499	2.995	350	1.770	14.806	1.815	2.963	151.626	29.037	3.325	889	256.647
MG	3.692	46	1.930	1.126	190	832	407	249	440	183	118	960	5.935	572	1.337	25.513	3.717	4.508	13.797	178.414	15.809	2.009	296.746
GO	11.034	80	20.842	2.793	895	1.275	1.172	736	1.182	253	187	4.190	30.346	411	1.804	2.029	665	1.825	3.347	21.901	393.171	26.857	549.836
DF	2.212	69	2.334	3.596	4.331	5.365	2.939	2.521	2.640	579	1.234	3.582	13.150	2.651	8.825	2.547	1.359	2.361	956	2.040	66.992	10.988	154.658
Brasil ñ especif.	85	.	91	120	162	115	.	7	65	.	.	142	691	17	1.236	462	57	114	.	.	235	78	7.366
País estr./mal def	768	392	94	432	165	889	304	147	983	360	70	1.539	4.687	535	8.077	7.380	1.778	5.030	4.711	734	899	2.817	66.218
Ignorado	185	.	.	438	146	243	24	8	204	11	.	62	106	.	137	2.125	15	728	13	.	15	82	5.563
<b>Total</b>	<b>567.942</b>	<b>32.942</b>	<b>151.492</b>	<b>453.399</b>	<b>200.675</b>	<b>561.436</b>	<b>263.352</b>	<b>273.387</b>	<b>641.877</b>	<b>225.404</b>	<b>160.878</b>	<b>863.124</b>	<b>1.451.967</b>	<b>345.226</b>	<b>766.870</b>	<b>1.118.137</b>	<b>525.296</b>	<b>890.547</b>	<b>280.395</b>	<b>406.055</b>	<b>662.385</b>	<b>209.197</b>	<b>14.998.047</b>

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais NEPO/Unicamp.

## Anexo 6 - Matriz Migratória pela região atual x Residência em 1995

Região em 95	Americana	A.Nogueira	Campinas	Cosmópolis	E.Coelho	Holambra	Hortolândia	Indaiatuba	Itatiba	Jaguariúna	M.Mor	N.Odessa	Paulínia	Pedreira	SBOeste	SAPosse	Sumaré	Valinhos	Vinhedo	SP (estado)	RO	AC	AM	RR
Americana	.	107	650	17	30	.	168	209	11	42	.	1.083	53	45	3.930	.	850	.	9	7.006	38	.	.	.
A.Nogueira	.	.	50	81	78	41	10	.	.	9	.	.	39	.	57	58	.	.	.	775	34	29	.	.
Campinas	784	277	.	213	29	189	10.008	1.602	364	759	1.104	173	1.369	275	201	176	6.597	2.876	716	34.259	369	33	230	16
Cosmópolis	27	465	219	.	5	33	11	9	.	30	22	.	292	.	50	.	8	.	.	803	.	.	.	.
E.Coelho	.	322	8	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	279	18	.	.	.
Holambra	.	613	12	21	.	.	25	19	.	7	.	.	.	.	.	26	.	8	.	279	.	.	.	.
Hortolândia	91	55	1.285	.	110	.	.	44	.	.	346	120	84	37	48	.	980	65	11	1.765	10	.	31	.
Indaiatuba	58	14	857	.	13	4	19	.	.	15	.	.	21	.	12	.	107	50	90	3.518	137	.	.	.
Itatiba	.	14	354	30	.	.	18	10	.	.	.	10	9	49	.	.	.	90	.	2.488	.	.	35	.
Jaguariúna	.	.	261	15	.	119	35	37	.	.	.	.	34	115	.	107	67	34	26	625	.	11	.	.
Monte Mor	47	.	362	.	8	.	268	111	23	.	.	10	.	.	32	.	288	.	.	772	10	.	.	.
N. Odessa	569	.	106	.	.	.	8	.	.	.	54	.	.	.	152	.	700	11	9	831	.	.	.	.
Paulínia	90	173	385	285	3	.	88	.	.	45	.	.	.	.	84	.	251	.	9	724	30	.	.	.
Pedreira	.	.	146	.	.	8	.	.	9	100	.	.	.	.	.	.	.	.	.	710	.	.	.	23
S.B.Oeste	3.524	.	289	.	.	.	57	41	.	.	8	441	80	6	.	.	227	45	.	4.464	.	.	.	.
S.A.Posse	9	52	162	71	.	69	.	.	.	68	.	.	7	7	.	.	17	12	.	424	.	.	.	.
Sumaré	389	172	2.000	7	22	.	2.565	157	.	.	212	845	294	.	194	54	.	254	.	3.959	59	.	42	.
Valinhos	.	.	1.334	.	.	.	136	.	175	.	36	36	25	.	19	.	163	.	430	1.519	9	.	.	.
Vinhedo	.	.	746	.	5	.	.	106	43	.	.	9	.	8	.	.	41	899	.	1.073	10	.	.	.
SP (estado)	9.443	2.943	41.622	2.847	982	267	9.757	14.769	5.775	2.543	2.428	2.348	3.175	1.779	9.316	644	12.669	4.079	4.709	1.977.418	7.976	553	3.838	632
RO	109	.	760	41	.	.	75	47	.	.	.	.	41	.	11	.	247	.	9	5.897	128.505	3.530	6.307	1.118
AC	11	.	45	.	4	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	10	6	.	699	5.070	28.165	4.293	331
AM	.	.	308	.	6	.	6	.	.	.	.	.	.	.	10	.	62	.	.	3.076	7.086	4.750	99.544	8.561
RR	.	.	21	.	.	.	.	.	.	.	.	.	10	.	12	.	.	.	.	519	650	82	2.556	12.637
PA	72	.	809	28	10	.	47	67	19	11	9	.	162	.	87	.	170	26	.	12.396	2.802	417	42.185	13.982
AP	.	.	25	.	.	.	.	.	.	.	.	.	10	.	.	.	.	.	.	461	179	40	751	437
TO	.	12	131	58	.	.	46	.	.	24	.	.	8	.	.	.	.	.	.	3.985	413	14	383	634
MA	70	107	1.457	74	.	.	342	69	21	219	.	16	192	.	118	.	269	88	16	29.493	2.775	111	5.912	13.475
PI	18	.	970	151	41	11	75	58	9	68	14	.	122	.	27	.	101	78	.	43.834	683	31	1.470	824
CE	168	19	1.425	101	.	.	310	227	22	13	105	102	48	.	62	11	280	5	45	63.439	2.124	361	3.723	1.386
RN	9	.	540	8	.	.	107	40	35	.	12	.	35	.	15	.	87	14	127	18.422	552	41	870	529
PB	45	29	614	58	.	.	165	80	94	88	54	28	60	11	41	.	135	33	.	47.243	1.007	104	627	672
PE	286	136	2.331	108	30	22	431	142	265	54	59	86	105	10	233	10	507	114	124	126.435	1.513	85	1.528	388
AL	102	.	1.697	48	15	.	383	318	353	78	31	21	10	47	143	.	501	217	113	58.530	352	31	196	92
SE	48	.	474	62	.	.	125	78	8	.	.	.	54	110	19	.	36	135	57	20.300	238	22	117	110
BA	660	194	6.353	294	172	36	1.754	704	762	88	256	104	310	89	670	90	1.121	377	285	262.987	2.621	190	819	225
MG	617	880	8.113	578	502	45	753	869	914	304	566	152	618	130	361	75	1.801	645	436	160.064	6.699	521	1.354	506
ES	23	.	545	11	6	.	114	30	.	.	26	.	13	.	10	.	88	17	.	9.944	7.754	117	265	99
RJ	141	107	1.474	62	31	.	96	299	35	65	.	.	123	22	62	9	150	118	35	43.995	1.571	558	5.280	612
PR	841	310	6.783	202	1.552	239	1.552	3.422	741	235	308	405	477	582	1.071	511	2.280	975	331	109.845	9.008	498	990	507
SC	180	.	375	.	50	49	21	68	35	.	44	102	21	.	7	9	229	43	110	14.790	1.239	140	511	201
RS	9	41	611	92	78	9	11	134	68	.	.	.	12	12	37	.	76	75	15	16.877	1.390	223	1.277	534
MS	347	66	1.288	17	12	.	351	154	108	43	7	83	32	61	578	8	609	165	24	30.859	3.748	277	563	204
MT	189	.	1.191	54	16	9	420	134	51	13	21	96	113	80	175	.	266	94	120	18.412	12.365	515	1.381	855
GO	88	21	677	67	25	.	56	147	24	.	25	47	144	.	105	27	104	.	5	18.026	2.225	290	949	561
DF	.	.	433	9	28	.	39	12	.	5	.	10	62	.	60	.	9	.	11	9.147	560	61	1.143	237
Brasil ã especif	15	.	238	.	.	.	134	29	9	10	64	.	12	.	33	12	21	23	.	18.564	1.058	222	1.043	204
Total	19.079	7.131	90.539	5.710	2.494	1.150	30.585	24.245	9.989	4.922	5.784	6.465	8.276	3.473	18.044	1.827	32.124	11.671	7.872	3.191.929	212.889	42.022	190.214	60.593

## Anexo 6 – continuação

Região em 95	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF	Tot
Americana	.	.	47	33	4	55	12	30	46	46	.	90	897	42	141	706	93	9	439	170	168	.	17.2
A.Nogueira	.	.	9	.	.	.	.	.	12	.	.	33	177	.	11	200	26	6	45	37	78	.	1.8
Campinas	313	25	99	220	598	754	236	423	922	326	156	1.667	8.631	435	1.731	5.467	767	748	895	919	808	657	89.4
Cosmópolis	5	.	.	5	39	.	112	25	31	.	25	132	223	12	97	70	.	.	43	16	.	.	2.8
E.Coelho	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	29	37	25	27	10	30	.	.	.	.	7.8
Holambra	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	13	21	.	.	60	9	.	.	.	.	.	1.1
Hortolândia	.	.	.	.	4	23	24	16	10	.	.	27	259	.	11	302	45	.	41	17	48	.	5.9
Indaiatuba	.	.	1	.	.	20	.	.	21	6	.	116	733	.	94	764	116	30	67	137	12	12	7.0
Itatiba	.	.	.	9	.	134	27	32	21	.	23	85	696	11	48	278	18	.	.	.	.	.	4.4
Jaguariúna	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	10	296	.	.	12	19	.	.	7	.	.	1.8
Monte Mor	.	.	52	.	.	.	.	.	33	7	.	44	137	6	.	76	4	.	.	4	39	11	2.3
N. Odessa	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	36	116	.	.	108	22	.	.	10	.	.	2.7
Paulínia	.	.	.	14	49	71	.	3	34	.	.	78	281	.	.	226	26	29	11	.	41	.	3.0
Pedreira	42	.	23	18	21	52	.	.	.	.	.	20	184	.	.	51	6	.	.	23	67	51	1.5
S.B.dOeste	.	.	10	.	7	79	11	3	.	25	.	72	285	.	8	375	30	.	63	49	101	.	10.3
S.A.Posse	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	11	54	8	.	67	.	.	.	.	.	.	1.0
Sumaré	.	.	37	.	9	111	101	46	61	49	14	214	593	35	41	519	34	41	182	155	128	.	13.5
Valinhos	.	.	.	.	15	.	.	3	84	.	7	11	291	.	.	330	8	.	25	19	29	.	4.7
Vinhedo	.	.	.	.	.	.	6	.	23	42	.	27	110	.	59	127	11	77	91	25	.	.	3.5
SP (estado)	8.643	606	5.052	9.565	22.622	51.202	17.327	27.768	57.067	18.604	10.069	103.005	188.105	11.265	42.839	121.329	27.099	13.575	34.349	18.205	26.457	11.789	2.949
RO	1.527	109	598	1.192	313	2.056	628	838	586	73	118	1.134	4.036	2.116	1.104	7.970	1.512	1.153	2.629	20.606	3.077	1.169	201.
AC	236	53	80	52	26	569	330	187	38	14	30	76	449	220	291	615	141	101	183	494	991	424	44.2
AM	11.619	487	331	1.546	788	3.763	802	453	1.216	192	307	755	1.504	350	3.647	1.504	532	1.185	721	550	1.243	1.298	158.
RR	1.761	95	104	1.456	471	1.165	516	293	216	40	32	277	574	184	971	387	49	232	329	335	818	226	27.0
PA	421.339	33.744	19.569	28.586	3.988	8.546	1.751	1.007	2.217	272	247	2.944	6.659	2.411	8.235	3.063	1.090	1.342	1.166	6.047	21.462	6.570	655.
AP	8.267	14.179	137	1.153	129	891	323	111	266	15	42	29	289	65	291	184	36	267	49	167	328	171	29.2
TO	15.507	160	102.022	6.801	1.188	773	257	443	514	161	101	1.535	3.333	117	606	809	54	728	316	3.145	34.915	5.341	184.
MA	70.956	5.220	23.610	332.067	24.533	8.218	1.412	1.081	2.068	580	425	1.941	5.078	912	12.442	1.590	488	766	537	4.823	29.166	23.800	606.
PI	5.021	308	2.830	16.863	101.260	11.986	733	541	3.355	185	389	2.924	1.936	257	5.641	612	310	510	450	821	15.081	21.477	242.
CE	7.113	622	1.863	5.346	8.335	347.558	7.862	5.076	8.734	996	843	6.655	5.526	958	27.349	1.521	1.316	1.752	1.050	1.608	7.891	10.315	534.
RN	1.068	328	240	857	826	7.611	171.980	9.044	4.752	326	595	1.673	2.674	469	9.658	744	685	789	308	460	3.112	3.625	243.
PB	1.376	201	808	1.472	1.016	5.278	13.912	153.734	18.802	1.124	1.010	4.423	2.625	539	44.146	1.225	583	645	422	885	4.878	6.928	317.
PE	3.120	255	2.070	2.584	3.655	11.681	7.086	21.043	397.833	17.414	3.289	23.139	5.216	1.321	22.595	2.346	1.124	1.365	1.862	2.445	5.900	5.777	678.
AL	1.100	2	661	614	468	2.001	667	1.403	18.826	147.753	11.318	7.832	3.659	926	5.409	1.035	472	381	1.173	3.799	1.840	1.083	275.
SE	272	40	583	310	355	691	429	732	2.015	4.615	100.643	13.433	1.589	853	4.450	1.066	258	259	470	679	1.106	724	157.
BA	5.000	170	2.071	1.729	3.736	7.346	2.963	4.698	17.696	3.885	17.094	651.969	36.664	31.743	29.035	5.145	1.904	2.136	1.621	4.479	32.067	25.587	1.169
MG	5.782	356	5.179	3.236	1.473	3.385	1.950	1.548	3.825	1.073	807	19.859	1.096.794	38.516	48.324	9.463	3.050	3.158	3.357	6.557	34.261	25.998	1.505
ES	1.855	84	316	605	320	988	360	407	1.196	410	154	14.447	29.512	199.050	18.250	1.468	727	831	173	981	1.226	1.778	294.
RJ	6.587	258	577	4.179	2.231	16.014	10.062	16.761	10.866	2.771	3.028	15.280	57.060	28.927	593.585	7.842	6.127	8.269	3.849	1.557	4.550	12.448	867.
PR	3.505	352	1.338	1.323	343	1.795	916	654	1.468	642	313	4.023	14.054	1.404	5.793	783.350	80.905	22.132	17.186	27.942	5.141	3.472	1.120
SC	1.295	38	538	435	219	1.088	438	221	572	117	161	1.215	2.851	583	3.370	53.293	395.247	41.155	2.465	7.736	1.995	1.655	534.
RS	2.172	210	1.024	1.046	815	2.665	879	674	1.514	390	372	3.600	3.766	812	7.755	23.669	58.586	746.036	4.258	9.271	3.780	4.050	898.
MS	1.126	104	708	443	317	1.015	914	561	948	220	151	1.299	4.377	410	3.248	18.696	3.302	3.342	154.730	21.302	4.786	1.865	263.
MT	6.785	246	2.042	2.011	883	1.348	567	552	905	504	329	1.891	6.507	638	1.892	17.593	4.231	2.958	12.280	247.977	20.354	2.640	371.
GO	7.936	342	19.535	3.210	2.171	2.348	1.648	1.656	1.480	302	296	7.580	30.607	680	2.710	2.608	2.278	1.557	3.786	18.309	391.558	35.259	561.
DF	2.057	167	3.288	3.906	6.770	7.203	2.657	3.672	2.433	541	365	6.917	15.174	1.908	7.432	1.766	1.548	1.836	819	1.506	104.758	148	188.
Brasil ñ especif	3.164	14	546	1.628	764	1.789	480	850	2.725	944	557	2.668	2.671	925	3.338	2.638	1.464	620	234	6.169	2.037	663	58.5
<b>Total</b>	<b>606.546</b>	<b>58.775</b>	<b>197.997</b>	<b>434.511</b>	<b>190.763</b>	<b>512.272</b>	<b>250.377</b>	<b>256.589</b>	<b>565.429</b>	<b>204.663</b>	<b>153.311</b>	<b>905.207</b>	<b>1.547.301</b>	<b>329.144</b>	<b>916.671</b>	<b>1.083.299</b>	<b>596.364</b>	<b>860.051</b>	<b>252.674</b>	<b>420.444</b>	<b>766.297</b>	<b>217.012</b>	<b>15.314</b>

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 1991. Tabulações Especiais NEPO/Unicamp.



Anexo 7 – População Pendular de Valinhos Segundo Áreas de Ponderação  
Valinhos, 2000

	ÁREAS DE PONDERAÇÃO					
	1	2	3	4	5	Total
<b>Neste Município.</b>	6559	6724	7905	7037	4883	33108
<b>Não trabalha/estuda</b>	3349	3300	3424	3775	2628	16476
Alfenas	0	0	0	0	8	8
Guapé	0	0	0	13	0	13
Viçosa	0	0	7	0	0	7
SP – não especificado	11	39	14	0	16	80
Americana	0	8	0	9	9	26
Araras/Araraquara	0	0	8	7	10	25
Atibaia	11	0	0	0	0	11
Bauru	0	0	0	6	0	6
Botucatu/Bça Pta.	0	30	0	10	17	57
Buri	0	0	0	0	8	8
Cabreúva(Jun)/Caçapava	15	0	8	10	0	33
Cajamar	0	0	13	0	0	13
<b>Campinas</b>	591	671	604	1305	727	3898
Espírito Santo do Pinhal	0	0	0	13	0	13
Guarulhos	0	8	0	9	0	17
Hortolândia	30	14	18	17	28	107
Indaiatuba	27	0	0	23	14	64
Itatiba	26	11	46	33	41	157
Itú/Jundiaí	0	11	0	23	7	41
Jaguariúna	0	0	0	29	9	38
Jundiaí	52	27	49	77	34	239
Limeira	0	0	0	6	0	6
Louveira/Jundiaí	40	0	16	49	26	131
SjBoaVista/Mogi	0	0	31	10	0	41
Moji Mirim	10	0	0	12	0	22
Monte Mor	0	0	7	0	10	17
Osasco	0	13	0	11	13	37
Paulínia	9	7	0	53	0	69
Itobi (são João Boa vista)	0	0	8	0	14	22
Rio Claro	0	0	0	0	5	5
Sta Barbara D'Oeste	0	7	0	0	0	7
Santos	0	8	0	0	0	8
S. Bernardo do Campo	0	0	0	10	0	10
São José Rio Preto	8	0	0	0	0	8
<b>São Paulo</b>	38	68	86	346	208	746
Sorocaba	16	41	0	11	0	68
Sumaré	22	0	0	15	15	52
<b>Vinhedo</b>	472	218	872	432	499	2493
Paraná	0	0	0	0	11	11
Goiás	0	0	0	10	0	10
Exterior	0	0	0	12	9	21
<b>Total</b>	1378	1181	1787	2561	1738	8645